



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VERA LUCIA SOLANO FEITOSA PORTO

**GESTÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA POR MEIO DE
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

Campo Grande/MS
2021

VERA LUCIA SOLANO FEITOSA PORTO

**GESTÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA POR MEIO DE
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

**Campo Grande/MS
2021**

P853g Porto, Vera Lúcia Solano Feitosa
Gestão e disponibilização da produção técnico-científica dos
Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio de
Repositórios Institucionais / Vera Lúcia Solano Feitosa Porto. – Campo
Grande-MS, 2021.
162 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) –
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus
Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

Inclui apêndices.

Inclui referências.

1. Acesso Aberto. 2. Divulgação da informação técnica-científica.
3. Repositório Institucional. 4. Produto educacional. 5. ProfEPT. I.
Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do
Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 020



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello (IFMS), Prof. Dr. Rodrigo Pereira (NOVOESTE) e Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior (IFMS), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho da estudante: Vera Lúcia Solano Feitosa Porto, CPF 820.282.811-20, Linha de Pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título “GESTÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA POR MEIO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS” e orientação de Dante Alighieri Alves de Mello. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra à estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se em grupo virtual à parte para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AVALIAÇÃO
Dr. Dante Alighieri Alves de Mello - Orientador	APROVADA
Dr. Rodrigo Pereira (Externo)	APROVADA
Dr. Dejahyr Lopes Junior (Interno)	APROVADA

RESULTADO FINAL:

(X) Aprovação () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado “COMPILA.IF: UM WEBSITE DE ACESSO AOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA”. A discente terá um prazo máximo de 90 dias para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final da dissertação e do produto educacional.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela participação.

Dante Alighieri Alves de Mello
Presidente da Banca Examinadora

Vera Lúcia Solano Feitosa Porto
Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- **Dejahyr Lopes Junior, DIRETOR GERAL - CD2 - CG-IFMS**, em 31/08/2021 14:26:20.
- **Rodrigo Pereira, Rodrigo Pereira - Membro(a) de banca de mestrado - Novoeste Educacional Ltda -Epp (17343172000160)**, em 31/08/2021 13:00:23.
- **Vera Lucia Solano Feitosa Porto, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA**, em 31/08/2021 08:32:33.
- **Dante Alighieri Alves de Mello, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 31/08/2021 07:47:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 221273

Código de Autenticação: 9ac46fec3f



À minha família, com alegria e amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me abençoar todos os dias e me permitir realizar mais um sonho.

Ao meu esposo, Ronald de Sousa Porto, e à minha filha, Ana Vitória Feitosa Porto, por todo apoio, paciência e incentivo.

Aos meus pais, Maria Salette Solano Feitosa e Francisco das Chagas Feitosa, pelo incentivo e carinho que sempre me proporcionaram.

Aos meus irmãos, Vanda Lúcia Feitosa Miranda Cunha e Cícero de Souza Feitosa, pelos meios que me proporcionaram para iniciar minha jornada acadêmica.

Ao prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello, pela paciência, compreensão e envolvimento para a conclusão deste trabalho.

Aos professores Dr. Dejahyr Lopes e Dr. Rodrigo Pereira, pelas valiosas contribuições a esta pesquisa tanto na qualificação quanto na defesa, o que contribuiu para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), pelos ensinamentos compartilhados.

Ao prof. Dr. Airton José Vinholi Junior, professor do Programa, pela sugestão valiosa, em sala de aula, para meu produto educacional, o que fez com que eu repensasse a forma de apresentação.

À servidora Cleiri de Oliveira Castro, que, na secretaria do mestrado, sempre foi solícita quanto à expedição e ao envio de documentos.

Aos colegas da primeira turma do mestrado, especialmente a Caroline Aparecida Sampaio Guimarães de Moraes e Átila Alexandre de Moraes, pelo companheirismo em nossas viagens de Coxim para Campo Grande; Vanessa Teodoro, amiga-irmã de orientador, pela amizade e pelas palavras de conforto nos momentos de dificuldade; Aline Christiane Oliveira Souza, pela parceria generosa em alguns trabalhos acadêmicos e pela companhia na rodoviária; Maria do Rosário Ramos de Almeida, pela carona “mais do que amiga”; Ester Rohr, pelas palavras de apoio antes e depois da defesa; e Caroline Rezende dos Reis, por tudo o que fez como representante de turma.

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, pela oferta do curso e concessão do afastamento parcial da minha jornada de trabalho, possibilitando a realização de um grande sonho e a dedicação necessária para a conclusão deste trabalho.

Ao campus Coxim IFMS, por me permitir desenvolver minha pesquisa e proporcionar um ambiente acessível e humanista.

Aos estudantes das turmas do curso técnico em Informática 1027A-1027B e aos estudantes das turmas do curso técnico em Alimentos 1087A-1087B, ambas do campus Coxim IFMS, pela paciência, pelo respeito e pelas contribuições como participantes desta pesquisa.

Aos professores do campus Coxim e bibliotecários do IFMS, pela colaboração e pelas contribuições como participantes desta pesquisa.

Aos servidores do IFMS, Érike de Castro Costa e Giuliano Sacoman de Barros, ambos do setor de Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico (Serti) do campus Coxim IFMS, pela ajuda na implementação do software DSpace.

Ao colega Eduardo Pereira de Aguiar Filho, pela generosa contribuição no início dos trabalhos de implementação do software DSpace.

Aos queridos colegas da biblioteca do campus Coxim IFMS, Amarildo Pereira Duarte e Marcos Rocha Pimentel (agora bibliotecário na Universidade Federal da Grande Dourados), pelo carinho, pela amizade e pelo respeito.

À Cristina Keiko Honda, colega da biblioteca do campus Coxim IFMS, pelas dicas preciosas durante a realização deste trabalho.

Ao Felipe Telles dos Passos, designer gráfico, pelo apoio na construção e no desenvolvimento de algumas peças gráficas para o produto educacional, *website* Compila.IF, desenvolvido no íterim desta pesquisa.

À prof.^a Dra. Karine Castelano, pela consultoria e revisão linguística e, principalmente, por me proporcionar e me permitir aprender tanto.

Ao estudante Lucas de Britto Vieira, do IFMS campus Coxim, pela contribuição criativa nos vídeos “com dicas de busca” no canal do YouTube, disponibilizados no *website* Compila.IF.

Ao estudante Gabriel da Silva Barros e aos egressos do IFMS campus Coxim, João Paulo Francisco Azevedo, Jéssica Girello Mota, Gabriella de Brito Rebouças, Vitória Elen de Souza Nascimento. Aos professores Alexandre dos Santos Lopes, Gesilane de Oliveira Maciel José, Mariane Ocanha, que generosamente permitiram a disponibilização temporária de seus trabalhos acadêmicos e científicos no projeto experimental de repositório digital no campus Coxim IFMS.

É muito importante que você tenha a oportunidade de conhecer e compreender os resultados do trabalho de pesquisa científica. Não basta que o conhecimento adquirido seja registrado, desenvolvido e aplicado apenas por alguns especialistas. A limitação do capital do conhecimento ao seu próprio círculo é a morte do espírito filosófico de todo um povo e leva ao empobrecimento intelectual.

Albert Einstein (1948)

RESUMO

Não obstante o tempo de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), que completou 10 anos em 2018, sua comunidade acadêmica e seu corpo docente têm se destacado por meio de significativas pesquisas científicas. Essas produções, por sua vez, poderiam estar mais amplamente disponíveis para a sociedade, em especial se considerarmos o potencial de diversos recursos tecnológicos possibilitados pela internet, os avanços constantes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e as contribuições do Movimento do Acesso Aberto para a democratização de acesso ao conhecimento científico. Para solucionar problemas como estes, muitas instituições de ensino estão fazendo uso de Repositórios Institucionais (RI). Os repositórios tornaram-se ferramentas úteis às instituições de ensino, pois possibilitam reunir, organizar, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição nos mais diversos formatos. Nesta pesquisa, inicialmente, buscamos responder às seguintes perguntas: de que maneira o IFMS disponibiliza sua produção técnico-científica? A maneira atual consegue atender às necessidades da comunidade acadêmica? A partir disso, objetivou-se implantar um repositório digital (DSpace®) no campus Coxim do IFMS, como projeto experimental. A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Foram coletados dados por meio da aplicação de quatro questionários com os seguintes objetivos: identificar como se dá o processo de coleta, organização, disponibilização e a efetiva usabilidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no IFMS; avaliar a possível necessidade e interesse da comunidade acadêmica por um Repositório Institucional; analisar o impacto de um repositório experimental instalado no campus Coxim; aplicar e analisar um produto educacional, o Compila.IF, site desenvolvido por meio desta pesquisa e disponível gratuitamente pelo endereço eletrônico compilaif.wixsite.com/website. O produto educacional tem por objetivo disponibilizar o acesso aos RI implantados nos IF, poupando tempo dos pesquisadores e interessados nas pesquisas desenvolvidas nessas instituições, bem como trazer informações de como depositar, nesses repositórios, dicas de pesquisa que podem facilitar e otimizar o tempo dos usuários nessas plataformas e em outras bases de pesquisas, além de sugestões aos profissionais da informação e docentes para que promovam e potencializem o uso dos RI. Os resultados desta pesquisa demonstram que há a necessidade de se instituir procedimentos padronizados para a gestão e disponibilização dos TCCs pelas bibliotecas do IFMS. A solução apontada para essa questão seria a adoção do trabalho de forma sistêmica, ou seja, a implantação do Sistema de Bibliotecas do IFMS, uma vez que são dez bibliotecas na Instituição que executam as mesmas atividades, e isso poderia facilitar a relação entre os gestores, bibliotecários e, especialmente, com os usuários. Conclui-se, principalmente, que há a necessidade de implantação de um RI no IFMS, quer seja pelo interesse dos estudantes, quer seja pelos professores e principalmente para os bibliotecários, que poderão auxiliar fortemente na disseminação das produções técnico-científicas produzidas na Instituição.

Palavras-chave: Acesso Aberto; divulgação da informação técnico-científica; repositório institucional; produto educacional; ProfEPT.

ABSTRACT

Regardless of when the *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul* (IFMS) was founded, which celebrated its 10th anniversary in 2018, its academic community and faculty have distinguished themselves by means of significant scientific investigations. However, these works should be widely available to society, especially when considering the different technological resources provided by the internet, the continuing advances in Information and Communication Technology (ICT), and the contributions of the Open Access Movement (*Movimento do Acesso Aberto*) to the democratization of access to scientific knowledge. To solve such problems, many educational institutions have been using Institutional Repositories (IR). Repositories have become useful tools for educational institutions, once they allow collecting, organizing, preserving, and providing intellectual output in different formats. Initially, this work seeks to answer the following questions: how does the IFMS share its technical-scientific output? Is that sharing enough to meet community requirements? Therefore, this research aimed to implement a digital repository (DSpace[®]) at the campus of IFMS in Coxim, as an experimental project. The methodology used was exploratory research through a qualitative approach by means of the analysis of documents. Four questionnaires were used to collect data, with the following goals in mind: identifying how the collecting, organization, provision, and effective use of term papers at IFMS works; evaluating the academic community's potential need and interest in an Institutional Repository; and analyzing the impact of Compila, an educational product, that is, a website developed by the author of this research and available for free at compilaif.wixsite.com/website. The educational product is designed to provide access to the Institutional Repository implemented into Federal Institutes, saving researchers' time and saving time for those people interested in the studies conducted by these institutions, as well as to bring information about depositing files in the repositories, research tips that may address and improve users' time on these platforms and other research bases, including suggestions to information professionals and teachers in order to promote and increase the use of IR. Results showed that there is a need to establish standard procedures for collecting, organization, and provision of term papers by the IFMS library. The solution proposed for the aforementioned point would be the adoption of a systemic work, in other words, the implementation of the IFMS library system, once there are ten libraries in the institution that perform the same activities, so that it could ease the relationship among managers, librarians, and users, mainly. This study concluded that there is a need for an Institutional Repository whether due to students' or teachers' interest or even to librarians that will assist in sharing technical and scientific works provided by the institution.

Keywords: Open access; dissemination of technical and scientific information; Institutional Repository; educational output; ProfEPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Software Platforms Overview.	41
Figura 2 – Página inicial repositório digital (projeto experimental) Campus Coxim	69
Figura 3 – Página inicial do RI do IFRN - Memoria	70
Figura 4 – Página com disposição das Comunidades e Coleções no RI do IFRN	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos de lei visando a publicização da produção acadêmica no país	43
Quadro 2 – Institutos Federais com RI e softwares utilizados	58
Quadro 3 – Dados do censo da educação superior 2019 sobre o item RI nas IES	64
Quadro 4 – Comentários dos respondentes à questão 4 do questionário 1	73
Quadro 5 – Comentários dos respondentes à questão 9 do questionário 3	83
Quadro 6 – Comentários dos respondentes à questão 14 do questionário 3	85
Quadro 7 – Comentários dos respondentes à questão 20 do questionário 3	86
Quadro 8 – Comentários dos respondentes à questão 21 do questionário 3	87
Quadro 9 – Comentários dos respondentes à questão 18 do questionário 3	88
Quadro 10 – Comentários dos respondentes à questão 27 do questionário 3	90
Quadro 11 – Comentários dos respondentes à questão 10 do questionário 4	92
Quadro 12 – Comentários dos respondentes à questão 13 do questionário 4	93
Quadro 13 – Comentários dos respondentes à questão 16 do questionário 4	93
Quadro 14 – Comentários dos respondentes à questão 20 do questionário 4	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções científicas que abordam a tipologia das bibliotecas dos IF29	
Tabela 2 – Institutos Federais por região com RI em funcionamento	61
Tabela 3 – Respostas à questão 6 do questionário 2.....	75
Tabela 4 – Percentual dos resultados referentes às questões realizadas no estudo sob a ótica dos estudantes (questionário 1).....	80
Tabela 5 – Características dos respondentes do quarto questionário	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Importância de disponibilizar a produção técnico-científica no RI 85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BOAI – *Budapest Open Access Initiative*
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CenSup – Censo da Educação Superior
CBBI – Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CBBU – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CE – Comissão de Educação
CESH - Comitê de Ética com Seres Humanos
CF/1988 – Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
CPA – Comissão Própria de Avaliação
EaD – Educação a Distância
EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica
FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia
FIC – Formação Inicial e Continuada
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES – Instituições de Ensino Superior
IF – Institutos Federais
IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MS – Mato Grosso do Sul
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MIT – *Massachusetts Institute of Technology*
OAI – *Open Archives Initiative*
OpenDOAR – *Directory of Open Access Repositories*
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDC – Política de Desenvolvimento de Coleções

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

PL – Projeto de Lei

Proen – Pró-Reitoria de Ensino

Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Proex – Pró-Reitoria de Extensão

ProfEPT – Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Propi – Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

RI – Repositórios Institucionais

ROD – Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Serti – Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico

SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas

e-SIC – Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: histórico, conquistas e consolidação no País.....	23
2.2 A biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: tipologia, organização e contextualização no espaço da educação profissional	26
2.3 As bibliotecas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	33
2.4 Os movimentos da Ciência Aberta e do Acesso Aberto.....	36
2.5 Repositório Institucional: conceitos, funcionamento e vantagens	38
2.6 DSpace: plataforma utilizada por Repositórios Institucionais.....	40
2.7 Cenário dos IF em relação à implantação de Repositórios Institucionais.....	42
2.8 Perspectivas e desafios no âmbito legislativo brasileiro para divulgação do conhecimento científico nas instituições de ensino	42
3 METODOLOGIA	49
3.1 Público e local de pesquisa.....	50
3.2 Aplicação dos questionários.....	51
3.3 Projeto experimental de repositório digital no campus Coxim do IFMS..	54
3.4 Elaboração do produto educacional.....	55
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	57
4.1 Mapeamento do cenário dos Repositórios Institucionais nos IF.....	57
4.2 Iniciativas do IFMS para implantação de um Repositório Institucional ...	67
4.3 Instalação do repositório digital experimental no campus Coxim.....	68
4.3 Análise dos questionários.....	73
4.3.1 Análise das respostas dos bibliotecários do IFMS	73
4.3.2 Análise das respostas dos estudantes antes do projeto experimental do repositório digital no campus Coxim IFMS.....	79
4.3.3 Análise das respostas dos estudantes e professores do IFMS campus Coxim após o projeto experimental do repositório digital	82
4.4 Resultados da aplicação do Produto Educacional Compila.IF	90
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS.....	100

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS COXIM	112
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	114
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	116
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	118
APÊNDICE D – 1º QUESTIONÁRIO (BIBLIOTECÁRIOS DO IFMS).....	120
APÊNDICE E – 2º QUESTIONÁRIO (APLICADO AOS ESTUDANTES ANTES DO PROJETO EXPERIMENTAL DO REPOSITÓRIO DIGITAL NO CAMPUS COXIM)	121
APÊNDICE F – 3º QUESTIONÁRIO – APLICADO AOS ESTUDANTES APÓS UTILIZAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL DO REPOSITÓRIO DIGITAL..	122
APÊNDICE G – 4º QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (<i>WEBSITE</i> COMPILA.IF).....	126
APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL	129

1 INTRODUÇÃO

Os avanços crescentes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a criação da internet e o mundo globalizado em que vivemos desencadearam rupturas cruciais na produção, distribuição e troca de informação (PEREIRA, 2015). Além disso, muitas decisões que os indivíduos precisam tomar no dia a dia passaram a ser tomadas com base nas informações que lhes estão disponíveis. Desse modo, o acesso à informação passou a ocupar um papel de grande relevância nas mais diversas áreas da sociedade.

Essas mudanças em relação à informação foram acontecendo gradativamente, motivadas pela evolução do indivíduo e por suas relações sociais, culturais e econômicas na sociedade. Isso teve início na Idade Média com o pergaminho, um suporte utilizado para registrar as informações da época. No século XV, com a invenção da imprensa, foi possível ampliar a produção e circulação de materiais impressos. Cinco séculos depois, especificamente na década de 1960, houve o aumento exponencial da produção documental e, por conseguinte, da disseminação da informação. Tudo isso foi potencializado com o advento da internet e os avanços das TIC, possibilitando que as informações pudessem ser facilmente disponibilizadas e acessadas por milhões de pessoas, independentemente do formato e local geográfico dos indivíduos. No âmbito da produção científica, o acesso à informação, inicialmente, dependia das editoras e revistas científicas, que detinham o monopólio sobre esse tipo de produção (WEITZEL, 2019).

Atualmente, apesar dos avanços constantes, as pessoas ainda enfrentam dificuldades no acesso a informações confiáveis, pois a grande quantidade de informações se contrapõe proporcionalmente ao aumento das notícias falsas, difundidas mundialmente como *Fake News*. Além desse impacto negativo na sociedade atual, não se pode esquecer que, desde março de 2020, com a pandemia da Covid-19, a sociedade tem passado por mudanças significativas, e diversos setores têm sofrido adaptações. Em vista disso, as bibliotecas também precisaram se adaptar, restringindo o acesso ao seu espaço físico e acervo bibliográfico devido às medidas de biossegurança. Isso afetou a oferta dos seus serviços e produtos aos usuários.

Mesmo se tratando de um tema atual, o interesse pelo estudo sobre gestão e disponibilização da produção técnico-científica por meio de um Repositório

Institucional (RI) surgiu em 2015, a partir dos ensinamentos e diálogos estabelecidos na disciplina Biblioteca Virtual, no curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da Fundação Lowtons de Educação e Cultura (IESF/FUNLEC), Campo Grande-MS, especialmente quando os repositórios digitais¹ foram apresentados como ferramentas tecnológicas favoráveis para as instituições preservarem, gerenciarem e disponibilizarem sua produção intelectual.

A partir desses ensinamentos e por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, foi desenvolvido e apresentado, em 2016, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *Proposta de implantação de Repositório Institucional no Campus Campo Grande do IFMS: um estudo de caso*. O campus Campo Grande foi definido como local de pesquisa, pois a autora ocupava o cargo de Assistente em Administração, desenvolvendo atividades administrativas e de apoio ao ensino na Diretoria de Ensino desse campus. Porém, não houve tempo hábil para apresentar os dados e as possíveis sugestões à gestão do campus Campo Grande, pois a autora foi aprovada em concurso público para o cargo de Bibliotecária-documentalista, assumindo a função no campus Coxim do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) em 2017, permanecendo até janeiro de 2021.

Apesar desses contratempos, o interesse por esta pesquisa permaneceu e foi sendo reforçado a cada dia na rotina de trabalho como bibliotecária, uma vez que constantemente surgem demandas envolvendo a disponibilização dos TCCs na biblioteca do campus. Enquanto essa demanda era uma constante na atividade profissional da autora, surgiu a oportunidade de continuação da pesquisa sobre RI no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS).

Diante desse contexto, surgiu a seguinte **questão-problema**: de que maneira, a partir do uso do software DSpace copyright © 2021 (DSPACE, 2021), um projeto experimental de repositório digital no campus Coxim do IFMS poderia contribuir para atender às necessidades informacionais das comunidades interna e externa ao IFMS? Problematicando essa questão, surgem as seguintes inquietações: os estudantes têm conhecimento de que a produção técnico-científica da Instituição deveria ser disponibilizada e ser de fácil acesso para consulta? E os

¹ Os repositórios digitais (RD) são bases de dados on-line que reúnem, de maneira organizada, a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RD podem ser institucionais ou temáticos (INSTITUTO..., 2021a).

professores, demonstram interesse por esse tipo de fonte de informação?

Com o intuito de responder aos questionamentos apresentados, partiu-se da hipótese de que o projeto experimental do repositório digital no campus Coxim IFMS poderia contribuir para atender às necessidades informacionais daquela comunidade acadêmica e da sociedade em geral, tendo em vista as características técnicas do DSpace, bem como pelas diversas tipologias informacionais que se pode incluir nessa plataforma, podendo subsidiar a implantação do Repositório Institucional no IFMS.

Dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), este trabalho concentra-se na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”. Isto porque, conforme Freitas e Valente (2017, p. 7), as bibliotecas, assim como museus e arquivos, “[...] são conjuntos de bens que contêm informações de diferentes áreas do saber e promovem acesso ao conhecimento, à educação, além de preservar a memória e identidade”.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como **objetivo geral** analisar o desempenho de um repositório digital implantado como projeto experimental no campus Coxim do IFMS, com o uso do software DSpace, bem como desenvolver, aplicar e analisar um *website* (produto educacional) a fim de disponibilizar informações sobre os Repositórios Institucionais (RI) dos Institutos Federais (IF) que já tenham implantado seus RI e estejam com essa plataforma em pleno funcionamento.

Especificamente, pretendeu-se:

- a) conhecer os procedimentos adotados para coleta, organização e disponibilização dos TCCs por profissionais bibliotecários do IFMS;
- b) compreender os fluxos e as normas institucionais que regulam a organização e disponibilização dos TCCs no IFMS;
- c) verificar a frequência de uso dos TCCs pela comunidade do IFMS;
- d) implantar o software DSpace no campus Coxim do IFMS como teste experimental de um repositório digital;
- e) realizar um levantamento sobre as iniciativas legislativas que versam sobre a disponibilização e publicização das produções acadêmicas/científicas em instituições públicas de ensino no País; e

- f) realizar um levantamento de dados sobre o cenário dos IF em relação à implantação de RI.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de, até 12 de agosto de 2019 — data de aprovação desta pesquisa no Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (CESH/UEMS) sob o registro n.º 15825219.8.0000.8030 (C.A.A.E) —, o IFMS não possuir um RI e sua comunidade acadêmica constantemente produzir pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa do estudante João Vítor de Andrade dos Santos, do IFMS, por exemplo, foi destaque em edição do programa de televisão *Fantástico*. Esse estudante desenvolveu uma técnica de conservação do caldo de cana capaz de eliminar o causador da doença de Chagas (LEAL, 2019). Outro exemplo da visibilidade das pesquisas realizadas no Instituto inclui o desenvolvimento de insetos para uso na alimentação humana (VIEIRA, 2017), além dos trabalhos do estudante Luiz Fernando da Silva Borges (hoje egresso), que ficou reconhecido internacionalmente por pesquisas nas áreas de Engenharia Biomédica e Neurociência (BORGES, 2018).

Ademais, destaca-se que as pesquisas no IFMS, fomentadas por meio de editais internos e externos, normalmente são subsidiadas por recursos financeiros públicos, como é o caso dos projetos de iniciação científica e tecnológica. Inclusive, os estudantes desse Instituto também podem concorrer ao edital periódico de Auxílio TCC, visando dar suporte financeiro para a conclusão do curso.

Há diversos meios pelos quais as pesquisas estão sendo materializadas no Instituto, tais como artigos científicos, resumos e/ou banners, apresentações de trabalhos em feiras e eventos científicos e tecnológicos nacionais ou internacionais. Nesse sentido, o IFMS vem se destacando em número de projetos de pesquisas aceitos em eventos científicos e tecnológicos, locais e nacionais, tal como ocorrido na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) 2019, sendo o segundo ano consecutivo com o maior número de projetos de pesquisa finalistas nessa feira (FERNANDES, 2019).

Com a implantação de um RI, é possível vislumbrar a possibilidade de aumento na visibilidade aos trabalhos acadêmicos e técnico-científicos produzidos na Instituição, o que poderá auxiliar na promoção e no desenvolvimento de novas

pesquisas científicas, retroalimentando sua produção científica. Ademais, pensando na importância da preservação da memória institucional, o RI apresenta-se como uma alternativa eficiente de preservação da produção científica e intelectual da Instituição.

A respeito da divulgação científica, o IFMS, local de objeto desta pesquisa, consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, especificamente no Quadro 14 - Macro-objetivo 2 – “Desenvolver, produzir e difundir a ciência, tecnologia e inovação para a sociedade em âmbito local, regional e nacional” (INSTITUTO..., 2018, p. 91). Para atingimento do Macro-objetivo acima referenciado, destaca-se o previsto no Objetivo 2.2 como de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que o PDI 2019-2023 do IFMS prevê: “promover a divulgação científica e tecnológica, cultural e extensionista” (INSTITUTO..., 2018, p. 91). Nesse contexto, o IFMS tem como meta implementar um canal de divulgação científica, cultural e extensionista. O indicador previsto seria o percentual de implementação do canal de divulgação (INSTITUTO..., 2018).

A meta acima selecionada foi escolhida por se enquadrar no contexto do tema desta pesquisa. Afinal, com isso em mente e objetivando apresentar resultados que possam contribuir para que tal meta seja atendida, objetiva-se, por meio dos estudos realizados nesta pesquisa, implementar, analisar, testar, avaliar (projeto experimental de repositório digital) e, com isso, apresentar dados de que um Repositório Institucional com o uso do software DSpace pode ser uma solução adequada e eficaz para a preservação, gestão e disponibilização da produção técnico-científica da Instituição.

O capítulo a seguir abordará os referenciais teóricos relacionados às questões do acesso à informação científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: histórico, conquistas e consolidação no País

Os IF são conhecidos nacionalmente por ofertarem diversos níveis de ensino, do ensino técnico integrado, tecnólogo, bacharelado, licenciatura, pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* aos cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A RFEPCT é composta por 38 IF, por dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por 22 escolas técnicas vinculadas a universidades federais e pelo Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. (BRASIL, 2010).

Assim, por meio da Lei n.º 11.892/2008, houve uma significativa expansão dos IF no território brasileiro. Para Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1074), essa expansão pode configurar-se como:

[...] a presença do Estado brasileiro por meio de instituições reconhecidas como de qualidade nas periferias das capitais e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Isso significa a ampliação das possibilidades de muitos brasileiros terem acesso a uma educação de qualidade, posto que, atualmente, são poucas as redes estaduais com condições para garantir esse direito à população, apesar de ser responsabilidade dos estados a universalização do acesso ao ensino médio. Em contrapartida, nesse movimento o governo cunhou nova configuração para a rede federal, criando os Institutos Federais (IF), por meio da lei n. 11.892/2008.

Segundo a lei de criação dos IF, essas instituições têm por finalidades e características: ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de

pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente, conforme estabelecido no Art. 6 da Lei n.º 11.892/2008 (BRASIL, 2008).

Deste modo, verificando o conjunto geral de atuação dos IF, percebe-se que essas instituições passaram a não apenas formar profissionais para o trabalho, “[...] mas, sim, formar cidadãos que pudessem atuar em várias vertentes, aliando a formação acadêmica à preparação para o mundo do trabalho.” (NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2021, p. 41).

Além da preparação para o mundo do trabalho, destaca-se que os IF passaram a primar igualmente pela pesquisa como princípio educativo, conforme previsto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:

[...] é necessário que a pesquisa como princípio educativo esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem e viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (BRASIL, 2007, p. 48).

Nesse contexto, para que os estudantes se transformem em produtores de conhecimentos, é necessário que eles recebam uma educação integral, capaz de torná-los capacitados a produzirem conhecimentos (PACHECO, 2015). Como meio para viabilizar a pesquisa em qualquer nível de ensino, faz-se necessário que um

projeto pedagógico incentive a autonomia e a produção do conhecimento por meio da pesquisa. Especificamente sobre a educação profissional, Pacheco (2015, p. 34) afirma que “[...] a pesquisa só tem sentido quando se transforma em extensão, pois ela necessariamente tem de ser aplicada, útil à sociedade ou não servirá para nada.”

A pesquisa como princípio educativo pode, por exemplo, estar expressa em documentos institucionais, como é o caso do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o qual prevê que o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo objetiva:

[...] tanto promover a formação do sujeito participativo e do profissional reflexivo quanto propiciar, a esse sujeito, a capacidade de apropriação e de aplicação do saber científico, com vistas ao bem comum, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento social. (INSTITUTO..., 2012, p. 186).

No IFMS, a pesquisa como princípio pedagógico está prevista no PDI 2019-2023:

[...] sendo um dos pilares da atividade acadêmica em todos os níveis e modalidades de cursos ofertados. Nesse sentido, tem-se como um dos principais objetivos a formação de pessoas voltadas à investigação, à produção, ao empreendedorismo e à difusão de conhecimentos, buscando o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito local, nacional e até mesmo internacional. (INSTITUTO..., 2018, p. 63).

Nesse contexto, o campus Coxim do IFMS também deixou expressa a pesquisa como princípio pedagógico no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) técnico de nível médio em Aquicultura, no qual consta que, como princípio pedagógico, a pesquisa “[...] possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente” (INSTITUTO..., 2019b, p. 19).

O envolvimento dos estudantes com as atividades de pesquisa pode contribuir também para uma formação cidadã e profissional, visto que “[...] possibilita desenvolver uma atitude crítica e reflexiva frente à sua realidade, levando-o à emancipação.” (NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2021, p. 41).

Tendo em vista os diversos níveis de ensino ofertados pelos IF, as produções acadêmicas oriundas das constantes pesquisas realizadas nessas instituições são bem diversificadas, podendo compreender artigos, relatórios técnicos, TCCs, dissertações, teses etc. Como forma de minimizar a eventual falta de visibilidade e divulgação da produção científica, alguns IF passaram a fazer uso de RI, ferramenta

tecnológica que surgiu a partir do movimento mundial de Acesso Aberto à informação científica, compreendido na Ciência Aberta.

2.2 A biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: tipologia, organização e contextualização no espaço da educação profissional

Assim como o acesso ao conhecimento foi um privilégio de poucos desde os tempos remotos, a biblioteca surgiu igualmente com restrições para seu acesso, sendo inicialmente utilizada pela elite da sociedade. Mesmo no século XX, quando as escolas começaram a surgir, a primeira oportunidade de se conhecer uma biblioteca ocorria por meio de ingresso em uma universidade (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Deste modo, infere-se que os que não ingressavam na universidade, provavelmente não tinham oportunidade de conhecer uma biblioteca. Infelizmente, essa é uma realidade que ainda acontece em várias regiões do nosso País.

Diferentemente desse cenário, as Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais possuíam suas próprias bibliotecas, acessíveis a estudantes dos ensinos médio e técnico no País. Nessas instituições, elas eram modestas e possuíam características de bibliotecas escolares (SANTOS, 2017). Segundo essa autora, com o surgimento dos CEFETs, elas passaram a apresentar características também de bibliotecas universitárias, pois, nessas instituições, começaram a ser ofertados cursos de educação de nível técnico e superior.

Sobre essa trajetória das bibliotecas nas Escolas Agrotécnicas para as dos CEFETs, Almeida, Peruchi e Freire (2021, p. 95-96) explanam:

No período das Escolas Técnicas, quando eram ofertadas as modalidades de ensino médio e técnico, as bibliotecas eram classificadas como 'escolares', contudo, com a instauração dos CEFETs e a consequente ampliação da oferta de ensino que instalou também os cursos superiores, essas bibliotecas passaram a ser denominadas como bibliotecas 'escolar e universitária'.

Com a criação dos IF por meio da Lei n.º 11.892/2008, as bibliotecas inseridas nesse espaço passaram a atender a cursos nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, tais como cursos de nível médio, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação, além de cursos de formação continuada (BRASIL, 2008).

E nesse contexto de criação dos IF, Moutinho (2014, p. 71) constatou que as bibliotecas nos IF:

[...] se tornaram escolares, universitárias e especializadas, pois passou a ter demandas dos níveis: ensino médio, técnico, graduações e pós-graduações tecnológicas, programas como PIBIC, PARFOR, Mulheres Mil, Certific, entre outros. Com essa grande quantidade de cursos e modalidades, surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição multinível e multimodal, sendo necessária uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas multiníveis, pois atende a usuários de vários níveis de ensino.

Assim, presente nesse novo cenário em que foram congregados vários cursos, Santos (2017, p. 58) afirma que as bibliotecas nos IF passaram a apresentar “[...] características de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas em uma única biblioteca”. Enquanto as bibliotecas dos IF passaram a contemplar diversos tipos numa só, “[...] essas bibliotecas ficaram sem uma identidade” (ALMEIDA; PERUCHI; FREIRE, 2021, p. 96).

Um dos primeiros trabalhos que abordaram a tipologia das bibliotecas dos IF foi publicado em 2010, em nível de dissertação. Nesse trabalho, Becker (2010, p. 116) afirma que as bibliotecas, nessas instituições, “[...] não se caracterizam como universitárias, mas sim como escolares, já que o objetivo maior da biblioteca é atender à comunidade escolar.”

Já Moutinho e Lustosa (2011) nomearam as bibliotecas dos IF como tecnológicas. Segundo essas autoras, elas devem receber os usuários para cada nível de ensino, ou seja, educação básica, superior e profissional. No entanto, posteriormente, Moutinho (2014) reformulou esse conceito e passou a classificar as bibliotecas dos IF como multiníveis, pois, de acordo com a autora, nelas, são atendidos usuários de vários níveis de ensino.

Sobre a discussão em torno da tipologia das bibliotecas dos IF, Becker e Faqueti (2015, p. 43) mantiveram uma posição intermediária, optando “[...] pela visão de que as bibliotecas dos IF são mistas, ou seja, devem ser entendidas como bibliotecas escolar e universitária, pois suas maiores demandas centram-se no universo de usuários compostos por estudantes de nível médio e superior”.

No entanto, alguns autores consideram a tipologia dessas bibliotecas como “multinível”. Dentre esses, destaca-se o trabalho de Almeida, Peruchi e Freire (2021, p. 45), no qual conceituam:

[...] biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino e que tem por objetivo amparar as necessidades de estudo, de consulta e de pesquisa de professores, servidores técnicos-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas, porém esse arranjo ainda não é regra e nem padrão. Como principal exemplo de biblioteca multinível, temos as bibliotecas dos Institutos Federais [...].

A propósito, consideram as bibliotecas dos IF do tipo multinível: Moutinho (2014); Almeida (2015); Santini (2016); Veiga (2017); Veiga, Pimenta e Silva (2018); Almeida e Freire (2018); Paim (2019); Barbosa e Moreira (2020).

Contudo, para Castro (2020), elas apresentam características do tipo mista ao mesmo tempo que podem apresentar características de bibliotecas híbridas. Porém, para contemplar ambas as características, ou seja, mista e híbrida, somente se a biblioteca do IF dispuser de acervo físico e virtual simultaneamente².

Nesse lastro, observamos por meio de pesquisa bibliográfica que existem algumas obras que tratam sobre a tipologia das bibliotecas dos IF, como pode ser visto na Tabela 1, para fins de compreensão e registro para eventuais pesquisas:

² Informações fornecidas pela autora via e-mail em 14 de maio de 2021.

Tabela 1 – Produções científicas que abordam a tipologia das bibliotecas dos IF

Nº	Autor(a)	Tipo de trabalho	Ano de publicação	Tipologia das bibliotecas dos IF
1	Becker	Dissertação	2010	Escolar
2	Moutinho e Lustosa	Artigo	2011	Tecnológica
3	Santos	Dissertação	2012	Unidade de informação
4	Moutinho	Dissertação	2014	Multinível
5	Becker e Faqueti	Livro	2015	Mista
6	Almeida	Dissertação	2015	Multinível
7	Teixeira	Dissertação	2015	Técnico-acadêmica
8	Santini	Dissertação	2016	Multinível
9	Veiga	Dissertação	2017	Multinível
10	Almeida e Freire	Artigo	2018	Multinível
11	Veiga, Pimenta e Silva	Relato de pesquisa	2018	Multinível
12	Souza e Bernardino	Artigo	2018	Técnico-acadêmica
13	Paim	Dissertação	2019	Multinível
14	Barbosa e Moreira	Artigo	2019	Multinível
15	Veiga, Pimenta e Blackman	Resumo expandido	2019	Multinível
16	Castro	Dissertação	2020	Mista ou híbrida (quando dispuser de acervo físico e virtual simultaneamente)
17	Almeida, Peruchi e Freire	Capítulo de livro	2021	Multinível

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio das informações constantes na Tabela 1, constata-se que o conceito de biblioteca multinível foi o mais frequentemente apresentado para as bibliotecas dos IF. Sobre os conceitos apresentados a respeito da tipologia das bibliotecas desses Institutos, e levando em consideração as múltiplas responsabilidades dos bibliotecários nesse espaço — especialmente o público atendido nessas instituições —, optamos por apresentar um novo conceito para essas bibliotecas, qual seja, “bibliotecas da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT)”.

Esse conceito foi idealizado tendo em vista que as bibliotecas universitárias se diferenciam das outras, entre outros aspectos, pelo nível de ensino ofertado,

razão pela qual pressupõe-se que as bibliotecas dos IF igualmente podem ser classificadas tendo como base os níveis de Educação Básica, Técnica e Tecnológica que são ofertados. Ao buscar denominá-las como bibliotecas EBTT, intenta-se uma maior identificação dessas bibliotecas com as instituições a que pertencem, uma vez que há ainda um certo desconhecimento por parte da população que às vezes confunde Instituto Federal com Universidade Federal, ainda que os IF derivem de instituições centenárias como as Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas Federais e CEFETs.

Em vista dos IF possuírem pouco mais de dez anos e trazerem consigo uma nova concepção de educação — considerada ímpar por estudiosos da área da educação no País — com a finalidade de formar novos sujeitos na sociedade, surgiram professores com denominação própria para compor o quadro dessas instituições, qual seja, professor EBTT. Em outras palavras, isso nos leva a crer que, congregando as singularidades em que estão inseridas, tais como nível de ensino, usuários e trabalhos a serem executados pelos profissionais bibliotecários, as bibliotecas dos IF podem se apropriar do conceito dado aos professores dos IF, o que os torna ímpares na sociedade. No entanto, compreende-se que esse conceito carece de embasamento teórico, o que, por hora, não será possível apresentar pela falta de literatura sobre o assunto.

Sobre a formação acadêmica do profissional bibliotecário e a prática profissional dos que atuam na RFEPECT, Nascimento e Cavalcanti (2021, p. 32) afirmam:

Considerando que os profissionais de biblioteconomia, em sua formação acadêmica, não se apropriam dos principais conceitos relativos à área da educação, e que estes, pelas características de sua prática profissional, atuam (em sua maioria) em unidades escolares, compreender a relação entre o trabalho do bibliotecário e a formação integral do educando consiste em uma atividade de ampla relevância.

Além disso, ao compreender que os IF se equiparam a universidades em alguns aspectos, esses profissionais precisam empreender esforços não somente no ensino, mas igualmente na pesquisa e extensão, pois, segundo Marques e Vieira (2020, p. 199), essa tríade traz em si “[...] o conceito de práxis educativa, embasado no princípio de indissociabilidade”. No âmbito do IFMS, ficou definida essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (INSTITUTO..., 2018).

Some-se a isso outro aspecto em semelhança dos IF com as universidades, qual seja, a avaliação do MEC para reconhecimento e reavaliação de curso superior.

Diante do exposto, compreende-se que os profissionais bibliotecários que atuam nos IF precisam empreender muito esforço e muita responsabilidade para o desempenho de suas funções. Corrobora esse entendimento a afirmação de Paim (2019, p. 59):

[...] em virtude de englobarem responsabilidades das bibliotecas escolar e universitária. Por conseguinte, essa dupla responsabilidade exige mais dedicação dos bibliotecários, até mesmo, esforço além de suas condições, dos recursos disponíveis e das obrigações próprias da função. Desse modo, precisam buscar capacitação e promover atividades de acesso aos usuários, visando à formação do educando, do acadêmico e do cidadão.

Em relação à contextualização das bibliotecas dos Institutos na educação profissional — que tem entre suas especificidades a da formação integral dos estudantes —, vale a pena apresentar a lição de Côrte e Bandeira (2011), na qual afirmam que há fatores importantes a serem observados nas atividades da biblioteca, tais como os seus papéis político, educativo, cultural e social, o que poderá contribuir para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 6, grifo nosso).

Em que pese a obrigação do Estado de oferecer educação a todos os brasileiros, este preceito está consubstanciado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88), especificamente nas normas dos artigos 205 e 206, nestes termos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; [...]. (BRASIL, [2016])

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB), prevê, na norma do art. 22, a educação básica: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996).

Congregando os preceitos normativos sobre educação constantes na CF/88 e na LDB, juntamente com a lição de Côrte e Bandeira (2011), podemos observar que há princípios presentes nos textos acima referenciados que regem a educação profissional, a saber: promover a formação integral do aluno; visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho; e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho. No âmbito da educação profissional, as bibliotecas têm a missão de auxiliar na obtenção desses preceitos, especialmente, a formação integral do aluno.

Quanto à formação humana e integral nas bibliotecas da RFEPT, Nascimento e Cavalcanti (2021, p. 33) pontuam que:

Compreender as ações que ocorreram na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT) e refletir acerca dos impactos nas bibliotecas e sobre os profissionais que nestas atuam é essencial para definir novas estratégias e interferências significativas para a formação humana integral.

Quanto à estruturação organizacional dos IF, as normas dos artigos 2º e 9º da lei de criação dos IF (BRASIL, 2008) trazem, em síntese, que “[...] cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi [...]”. Esta organização estrutural é um modelo diferenciado em relação a outras instituições de ensino do País, especialmente as que ofertam a educação básica, profissional e tecnológica.

A dimensão de unidades vinculadas à RFEPT é imponente no cenário educacional do País. Segundo Castro (2020), com dados de 2019 somavam-se mais de 661 unidades vinculadas a 38 IF, dois CEFETs, a UTFPR, 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Sobre o número de bibliotecas integrantes da RFEPT, Castro (2020) avalia que seja próximo à quantidade de unidades pertencentes às instituições que constituem a Rede

Federal, ou seja, cerca de 661 bibliotecas.

Os profissionais bibliotecários atuantes na RFEPCT decidiram se organizar em nível nacional e criaram a Comissão Brasileira de Bibliotecas da RFEPCT (CBBI). De acordo com Becker e Faqueti (2015, p. 69), participam dessa rede:

[...] bibliotecários de todo o Brasil que acreditam que a cultura da participação e o compartilhamento de informações e conhecimentos contribuem para a sua aprendizagem pessoal e, conseqüentemente, para a atualização permanente de seus ambientes de trabalho.

De forma colaborativa e organizada, esses profissionais criaram uma lista de discussão em meio eletrônico (e-mail), em que são compartilhadas informações, práticas bibliotecárias, eventos, materiais bibliográficos etc.

Em 2018, foi formalizada a filiação da CBBI à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Segundo a presidente da CBBI à época, “[...] o diálogo e a parceria entre CBBI e FEBAB configuram-se como mais um caminho para o fortalecimento das bibliotecas brasileiras e do reconhecimento do bibliotecário.” (COMISSÃO..., 2018, n.p.).

A possibilidade de se estabelecer o compartilhamento de conhecimento, prática de serviços e produtos em rede, seja no âmbito da própria instituição ou em rede nacional (RFEPCT), de forma sistêmica e articulada, é algo que poderá trazer benefícios aos profissionais bibliotecários dos IF e, especialmente, aos usuários dessas instituições. Contudo, há ainda bibliotecas pertencentes à RFEPCT que não trabalham de forma sistêmica. Segundo Becker e Faqueti (2015), é importante que as bibliotecas da RFEPCT desenvolvam seus serviços de forma integrada e sistêmica por meio da estruturação de seu Sistema de Biblioteca.

2.3 As bibliotecas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul teve seu processo de implantação em 2007 com a criação da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, com sede em Nova Andradina. Com a criação da Rede Federal em 2008 (BRASIL, 2008), essas duas unidades passaram a ser denominadas de *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Como parte do projeto de expansão dos IF, em 2009, o MEC criou

outras cinco unidades em Mato Grosso do Sul (MS), nas cidades de: Aquidauana; Corumbá; Coxim; Ponta Porã; e Três Lagoas. No entanto, apenas em 2011 foi autorizado pelo MEC o funcionamento dos *campi* nessas cidades. Em 2014, começaram a funcionar em sede provisória os *campi* Dourados, Jardim e Naviraí com a oferta de cursos de qualificação profissional e idiomas (INSTITUTO..., 2018).

Atualmente, o IFMS conta com dez unidades em funcionamento, com área de abrangência que vai além das instalações físicas de suas unidades, visto que são oferecidos cursos à distância nos diversos municípios do estado de MS.

As bibliotecas no IFMS estão presentes nos dez *campi* para atendimento aos estudantes, servidores e à comunidade externa. Entre os serviços oferecidos por essas bibliotecas estão a consulta local e on-line ao acervo, empréstimo domiciliar, reserva e renovação dos títulos on-line, acesso aos dados do portal de Periódicos da Capes, base de normas da Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT) e Biblioteca Virtual (INSTITUTO..., 2018).

Segundo consta no PDI 2019-2023 (INSTITUTO..., 2018), a infraestrutura das bibliotecas nas dez unidades do IFMS soma mais de 4.600 m² de área construída, para fins de atendimento às necessidades informacionais dos estudantes, servidores e comunidade.

No que diz respeito ao acervo das bibliotecas do IFMS, consta no PDI 2019-2023 que são:

[...] organizados por área de conhecimento, são constituídos de materiais informacionais nos mais diversos suportes físicos e/ou eletrônicos. Dentre eles, destacam-se materiais impressos (livros, periódicos, publicações científicas e acadêmicas) e, em menor quantidade, materiais multimídia (CDs, DVDs, etc.). Ao todo, as bibliotecas do IFMS dispõem de 6.416 títulos e 47.500 exemplares, além de 415 materiais adicionais que acompanham a obra principal. (INSTITUTO..., 2018, p. 137).

Para gerenciamento do acervo bibliográfico, o IFMS adotou o uso do software Pergamum em todas as bibliotecas da Instituição. Esse sistema pago permite que todo o acervo físico cadastrado em sua base fique disponível para busca em um catálogo on-line, além de outras funcionalidades. O sistema é custeado mensalmente para manutenção dos serviços ofertados.

O IFMS também contratou os serviços de uma biblioteca virtual, atualmente a biblioteca virtual *Pearson*, disponível no momento para acesso dos estudantes e professores dos cursos de ensino superior e de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto*

sensu) no IFMS.

2.3.1 A biblioteca do campus Coxim do IFMS

Em 2011, o campus Coxim do IFMS passou a funcionar com autorização do MEC. Atualmente, possui uma infraestrutura com quatro blocos que abrigam 14 salas de aula, 17 laboratórios, 34 salas para os setores administrativos, biblioteca, cantina, espaço de inovação e quadra poliesportiva (INSTITUTO..., 2018). Os cursos ofertados no campus abrangem cursos técnicos integrados, técnico subsequente, nível superior, pós-graduação (*lato sensu*) e cursos FIC.

Nele, são ofertados os cursos técnicos em Alimentos; Desenvolvimento de Sistemas; Informática; Manutenção e Suporte em Informática na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); e técnico em Aquicultura. Na modalidade EaD, são disponibilizados os cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e de Administração. Os cursos de nível superior ofertados são: Engenharia de Pesca; Licenciatura em Química; Tecnologia de Sistemas para Internet; e Tecnologia de Alimentos. Em nível de pós-graduação (*lato sensu*), atualmente, o campus oferece o curso de especialização em Ciências da Natureza e Matemática. Há ainda previsão de novos cursos a serem oferecidos em nível de graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) (INSTITUTO..., 2018).

Para atendimento aos usuários dos cursos disponibilizados, o acervo físico da biblioteca do campus Coxim contém 759 títulos e 5.677 exemplares (INSTITUTO..., 2018), além do acesso à biblioteca virtual da *Pearson* para estudantes do ensino superior e pós-graduação.

Como atividades de extensão, a biblioteca promoveu eventos em alusão à Semana do Livro e da Biblioteca, que ocorreram, respectivamente, em 2018, 2019 e 2020. Devido à pandemia da Covid-19, em 2020, a Semana do Livro e da Biblioteca do campus foi realizada totalmente on-line, com a oferta de cursos, minicursos e bate-papos, entre outras atividades.

Além dos eventos da Semana do Livro e da Biblioteca, foi verificada a realização de outros eventos no espaço da biblioteca, tais como a Feira de Ciência e Tecnologia do campus (INSTITUTO..., 2019b), palestras na Semana do Meio Ambiente 2019, apresentação de projeto de extensão na área de Filosofia, entre outras atividades realizadas em parceria com os professores e a biblioteca do

campus.

Quanto aos benefícios que podem ser obtidos por meio da parceria entre professor, bibliotecário e biblioteca, verifica-se que:

A implementação de estratégias colaborativas entre o professor e o bibliotecário possibilita a integração dos recursos da biblioteca nas práticas pedagógicas, desenvolvendo-se uma aprendizagem baseada em recursos, promotora de uma aprendizagem autônoma e ativa, essencial para o desenvolvimento da Competência em Informação e para a continuação da aprendizagem ao longo da vida. (PEREIRA, 2015, p. 48-49).

Sobre ações culturais que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas, Milanesi (2013) indica que há as que podem ser elaboradas por meio de uma série de ações direcionadas para o grupo a que se destina aquela biblioteca, definidas como “programação informacional”. Como exemplo de ações culturais a serem realizadas na biblioteca, têm-se as comemorações no ano, fatos em destaque nas mídias, problemas que estão afligindo a coletividade, entre outras. Segundo Milanesi (2013), não faltam ocasiões para alterar o espaço da informação, podendo, a cada momento significativo, reconfigurar-se o espaço, seja pelo acervo ou pelas ações, como mudança física do acervo, ciclo de palestras, exposições, exhibições de filmes, cursos etc.

2.4 Os movimentos da Ciência Aberta e do Acesso Aberto

Desde o surgimento da internet e com os avanços das TIC, tornou-se possível ter acesso a inúmeras informações nos mais diversos formatos, independentemente do lugar físico. Sobre a presença da informação ao longo dos anos e sua importância, Tomaél (2012) afirma que ela está presente na vida das pessoas desde o início dos tempos e mais recentemente está sendo considerada um recurso fundamental e obrigatório nos diversos setores econômicos e sociais, passando a servir para denominar a era em que vivemos, tais como sociedade da informação, economia da informação, era da informação, entre outras.

Alguns movimentos mundiais contribuíram significativamente para o acesso a informações científicas, entre eles destaca-se o movimento mundial de Acesso Aberto à informação científica. Denominado *Open Archives Initiative* (OAI), Costa e Leite (2019) afirmam que esse movimento propõe ações que gerem como resultado

a disponibilização gratuita da produção científica em acesso aberto.

Sobre a origem do OAI, Silva e Alcará (2009) informam que o movimento foi criado em 1999, na Convenção de Santa Fé (EUA), evento no qual foram definidos os princípios básicos do acesso aberto à produção científica. Na sequência, em 2002, a Declaração de Budapeste deu origem ao *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), em que ficaram definidos dois tipos de acesso aberto à informação científica:

- a) Acesso Aberto Dourado: baseado nos esforços da comunidade científica para produzir uma nova geração sustentada de periódicos eletrônicos sem cobrança de assinaturas ou taxas;
- b) Acesso Aberto Verde baseado no depósito do texto do artigo submetido a um periódico em um repositório institucional pelo próprio autor – seja a primeira versão, seja a versão final já com a revisão pelos pares – conforme as orientações da política editorial da revista a que o autor submeteu o artigo (WEITZEL, 2019, p. 106).

Além da Declaração de Budapeste, destacam-se as de Bethesda (2003), Berlim (2003) e a Declaração de Haia (2014). A Declaração de Bethesda trouxe relevante definição sobre a publicação de acesso aberto, sendo aquela em que o autor cede o acesso gratuito de suas publicações, permitindo sua divulgação digital ou analógica de forma ampla. A Declaração de Berlim recomenda aos pesquisadores que publiquem seus trabalhos com base na filosofia do movimento do Acesso Aberto. Já a Declaração de Haia traz à tona a discussão dos dados abertos, além de fazer referência às tecnologias de Big Data e mineração de conteúdo, entre outras informações (RIOS; LUCAS; AMORIM, 2019).

No Brasil, foi lançado o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2015, que tem como objetivos:

- promover o registro da produção científica brasileira, em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- promover a disseminação da produção científica brasileira, em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica;
- buscar o apoio da comunidade científica ao acesso livre à informação científica. (ALVES, 2017, p. 143-144).

No contexto do movimento mundial do Acesso Aberto, surgiram os repositórios digitais e os periódicos científicos de acesso aberto, como alternativa

para a chamada crise dos periódicos científicos. A crise dos periódicos científicos ocorreu em 1980 decorrente da prática abusiva dos editores científicos que passaram a praticar preços exorbitantes nas coleções de periódicos científicos, inviabilizando a aquisição e manutenção desse tipo de material por parte das bibliotecas universitárias e de instituições de pesquisa, especialmente nas universidades norte-americanas (MUELLER, 2006).

Sobre o movimento do Acesso Aberto, salienta-se que esse movimento faz parte das dimensões do movimento da Ciência Aberta, a qual abrange outros movimentos voltados para a democratização do acesso ao conhecimento científico, tais como a Ciência Cidadã, Dados Abertos, Redes Sociais para a Colaboração Científica, Revisão por Pares Aberta, Código Aberto, Caderno Aberto de Laboratório e Recursos Educacionais Abertos (ALBAGLI; MACIEL; ABDO, 2015).

Com o movimento do Acesso Aberto, foram promovidas ações para o autodepósito em periódicos científicos eletrônicos livres e repositórios digitais de acesso livre como condição essencial para o desenvolvimento científico. Deste modo, o processo de comunicação científica que antes dependia dos editores científicos comerciais para publicação da produção científica sofreu alterações significativas, tendo em vista que o pesquisador passou a produzir e consumir publicações científicas sem necessariamente depender de um editor científico, como, por exemplo, com a utilização de um repositório digital. Entre os tipos de repositórios digitais, destaca-se o Repositório Institucional, abordado de forma mais detalhada no item seguinte.

2.5 Repositório Institucional: conceitos, funcionamento e vantagens

Os Repositórios Institucionais aparecem nesse novo cenário de uso das TIC como ferramentas importantes às instituições de ensino e pesquisa, pois são plataformas tecnológicas que podem auxiliar na organização, no gerenciamento, na preservação e na disponibilização em acesso aberto das produções acadêmicas, científicas e intelectuais, independentemente do tipo e formato. Os RI ganharam popularidade em 2000 com o surgimento de sistemas de softwares utilizados em sua implementação, tais como o Fedora e o DSpace (SILVA, 2019). Para Silva (2019, p. 93), os RI têm como objeto,

[...] coletar, administrar e manter a produção intelectual de uma instituição acadêmica ou de pesquisa, são plataformas pensadas para a conservação e difusão das publicações científicas (artigos, teses, documentos administrativos, etc.) geradas pelos membros da instituição.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 322), Repositório Institucional é “[...] a coleção, digital ou em papel, que capta e preserva a memória intelectual de uma comunidade ou organização; memória institucional”.

Garcia e Targino (2016) apresentam o conceito de Lynch (2003) sobre RI, a saber:

[...] um conjunto de serviços oferecidos, geridos e disseminados por uma instituição (geralmente, universidade e instituto de pesquisa) a membros de sua comunidade sobre os materiais criados no âmbito da organização. (LYNCH (2003) *apud* GARCIA; TARGINO, 2016, p. 151).

No contexto das universidades e instituições de pesquisa, os RI garantem o acesso livre e gratuito ao conhecimento produzido por seus próprios pesquisadores, configurando-se como alternativa justa e transparente de comunicação científica. (CERRAO; CASTRO, 2018).

Essas produções, por sua vez, podem proporcionar uma relação direta entre a informação e o avanço social, independentemente do status de conhecimento do sujeito que busca essas informações, seja cientista ou não cientista. Corrêa (2017, p. 22) relata que: “[...] os não-cientistas também se interessam por ciência, o que traz interesse não somente por resultados estritamente científicos, mas por uma ciência aplicada e próxima à realidade, como produções técnicas e tecnológicas.”

Os RI poderão configurar-se como ferramenta eficaz no processo de guarda e gestão. Além disso, com os RI, destaca-se a possibilidade mais ágil de divulgação dos resultados das pesquisas produzidas pelas instituições, permitindo o acesso a um custo menor e para um maior número de pessoas (GRÁCIO, 2012).

Em relação às possíveis vantagens que os RI podem oferecer aos seus usuários, destaca-se que sua configuração como portal e/ou site amplia as vantagens dos RI, o que pode superar uma tradicional dificuldade desses usuários em definirem suas necessidades informacionais com clareza, dificuldades na assimilação dos resultados que o sistema apresenta, localização da(s) página(s) na(s) qual(is) a informação se encontra, entre outros fatores de desmotivação dos usuários em suas pesquisas (GARCIA; TARGINO, 2016).

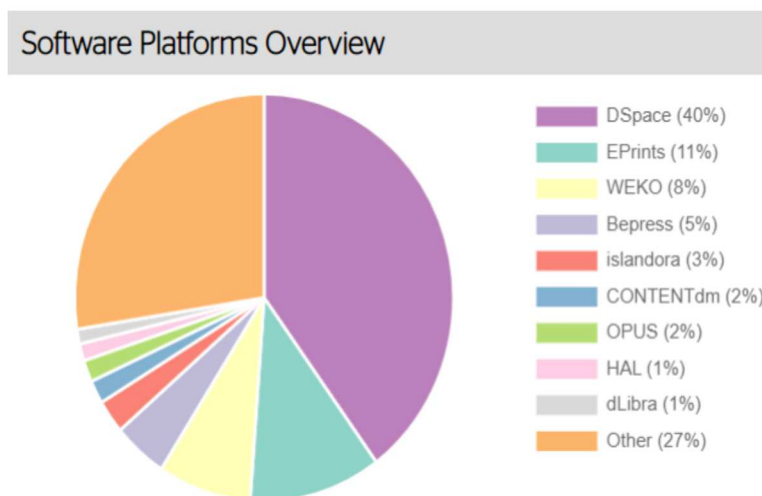
Outro fator importante a ser considerado sobre os RI são os critérios estabelecidos pelo MEC no instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância para fins de renovação e reconhecimento de curso, no qual é previsto, no Indicador 1.11 sobre os TCC, o fator de disponibilização dos TCC em RI próprios, acessíveis pela internet, entre outros (BRASIL, 2017).

2.6 DSpace: plataforma utilizada por Repositórios Institucionais

A implementação e disponibilização de um repositório digital na web necessita do emprego de sistemas que deem o suporte indispensável para o armazenamento, o gerenciamento, a organização e o acesso aos trabalhos disponibilizados nesse repositório. Atualmente, os principais sistemas de gerenciamento de repositórios digitais são os softwares DSpace, Fedora, GNU, *E-prints*, *Open Repository*, *OPUS*. Entre esses sistemas, o DSpace tem sido o mais utilizado entre os repositórios no mundo. Segundo França, Araújo e Silva (2020) mais de 1.000 organizações utilizam o DSpace, na sua maioria instituições acadêmicas.

O software DSpace foi criado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) juntamente com os laboratórios da *Hewlett-Packard*, configurando-se como um caso de sucesso na disseminação científica e tornando-se uma das ferramentas com grande número de usuários (SHINTAKU; VECHIATO, 2018). Segundo Shintaku e Vechiato (2018, p. 2), consta no *Register of Open Access Repositories*, ferramenta que registra os repositórios de acesso aberto, que “[...] o DSpace é o *software* com maior número de registros de uso, com pouco mais de 46% de um total de 4.545 repositórios, com iniciativas implementadas com o DSpace por todo o mundo.”

Nesse sentido, Queiroz e Araujo (2020) publicaram recentemente os dados mostrados na Figura 1 sobre o comparativo do uso do DSpace em relação a outros softwares de repositórios digitais.

Figura 1 – Software Platforms Overview

Fonte: Queiroz e Araujo (2020, p. 146).

Por ser um software gratuito, o DSpace permite a adoção por instituições em forma consorciada federada, transferindo a essas a responsabilidade com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional (INSTITUTO..., 2021d). O software admite e disponibiliza diversos tipos de materiais, podendo ser arquivos de texto, de som e de imagem em diferentes formatos de arquivos, como pdf, doc, jpeg, entre outros (PINTO *et al.*, 2019).

Além disso, Pinto *et al.* (2019) afirmam que o DSpace permite a esquematização dos conteúdos por meio de uma organização hierárquica composta por Comunidades, Coleções e Itens. A Comunidade representa o nível mais alto, sendo subdividida em Subcomunidades que podem ser os departamentos, cursos e programas de pós-graduação. Já as Coleções podem ser compostas por artigos publicados em periódicos, trabalhos completos apresentados em eventos, dissertações, teses, livros eletrônicos e capítulos de livros e podem estar relacionadas a uma ou várias Coleções.

A respeito do DSpace, Cerrao e Castro (2018) destacam que, quando adotado como um Repositório Institucional, esse software permite aos usuários, na opção de ajuda (DSpace HELP), o acesso a orientações completas referentes ao depósito de documentos nos repositórios, de maneira a contemplar o processo da descrição do item, inclusive com passo-a-passo ilustrado.

Para fins de utilização do DSpace, é importante também levar em consideração algumas vantagens que ele permite, tais como um grande número de documentos disponibilizados em um único local, via web, nos mais diversos

formatos, conforme já mencionado. Também há a possibilidade de avaliar e validar documentos depositados seguindo critérios que podem estar regulamentados na instituição, como, por exemplo, na Política do Repositório Institucional. A Política do RI é um instrumento em que se define o que pode ser depositado, quem deposita e quais são os requisitos para o trabalho ser publicado, entre outras diretrizes.

Ademais, vale a pena mencionar que o DSpace também poderá permitir a rapidez nas pesquisas, a integração dos resultados com sistemas digitais de gestão bibliográfica e a interoperabilidade entre RI.

Recentemente, foi lançada a versão 7 do DSpace, processo de atualização acompanhado pelo IBICT (informação verbal)³.

2.7 Cenário dos IF em relação à implantação de Repositórios Institucionais

Por ofertar diversas modalidades de ensino, os resultados das produções técnico-científicas nos IF são bem diversificados, compreendendo artigos, relatórios técnicos, TCC, dissertações, teses etc. Como forma de organizar, preservar e disponibilizar sua produção técnico-científica, alguns IF passaram a fazer uso de RI.

Sobre o panorama dos RI nos IF, Pinto *et al.* (2019) constataram que 32% dos IF possuem repositórios. Na época da pesquisa, cinco IF estavam em fase de implantação e cinco, em estudos iniciais. Quanto a fatores que podem influenciar as instituições na implantação ou não de RI, os autores identificaram que a “[...] falta de gestão e ausência de conhecimento sobre a importância de um RI são mencionados como justificativa para não implantação dos repositórios” (PINTO *et al.*, 2019, p. 434).

2.8 Perspectivas e desafios no âmbito legislativo brasileiro para divulgação do conhecimento científico nas instituições de ensino

Neste tópico, serão tratadas as proposições legislativas brasileiras e os eventuais desafios encontrados para democratização do acesso às produções acadêmicas produzidas nas instituições de ensino públicas do País, o que vai ao

³ Informação fornecida por Washington Segundo e Divino Ignácio no canal do IBICT no YouTube na live “Quarta às Quatro, realizada *on-line*, em 02 de junho de 2021 (LIVEIBICT..., 2021)

encontro do movimento mundial de Acesso Aberto. Em pesquisa documental realizada nos sites institucionais das casas legislativas do nosso País — compreendidas aqui a Câmara dos Deputados e o Senado Federal —, constata-se que ocorreram algumas tentativas, por meio de Projeto de Lei (PL), de dispor sobre a publicização dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso nas instituições públicas de ensino, bem como o gerenciamento dessas produções por meio de RI.

Oportuno mencionar que o rito para aprovação de um projeto de lei está previsto na Constituição Federal de 1988, especificamente na norma dos artigos 65 e 66, no qual o projeto de lei aprovado por uma Casa será revisto pela outra, em um só turno de discussão e votação, e enviado à sanção ou promulgação pelo presidente da República, que, assentindo, o sancionará (BRASIL, [2016]). Posto isto, o Quadro 1 enumera alguns PL que versaram ou versam sobre a publicização dos trabalhos acadêmicos por meio de RI, entre outras finalidades.

Quadro 1 - Projetos de lei visando a publicização da produção acadêmica no País

Tipo de ato/órgão	N.º e ano	Ementa	Situação
PL da Câmara dos Deputados	1120/2007	Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências.	Arquivado
PL do Senado Federal	387/2011	Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências.	Tramitação encerrada. Arquivado ao final da Legislatura.
PL do Senado Federal	199/2012	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para dispor sobre o caráter público dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso na educação superior.	Tramitação encerrada. Arquivado ao final da Legislatura.
PL da Câmara dos Deputados	6702/2013	Dispõe sobre a existência de repositórios digitais nas instituições federais de educação superior e de pesquisa, para gestão e disseminação de sua produção científica, técnica e artística.	Em tramitação
PL do Senado Federal	6473/2019	Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, para dispor sobre a publicidade dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso na educação superior.	Em tramitação

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme observado no Quadro 1, em 2007, houve a propositura do PL n.º 1120/2007, apresentado na Câmara dos Deputados, o qual teve como objetivo dispor sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil e dar outras providências. O texto original desse PL determinava que as IES de caráter público, assim como as unidades de pesquisa, ficariam obrigadas a construir os seus RI, nos quais deveria ser depositada toda a produção técnico-científica conclusiva dos estudantes dos cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, bem como a produção técnico-científica conclusiva dos docentes nos níveis de graduação e pós-graduação, assim como a produção técnico-científica, resultado das pesquisas realizadas pelos seus pesquisadores e professores, financiadas com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores (BRASIL, 2007).

Segundo consta no texto do PL n.º 1120/2007, a responsabilidade pela integração, consolidação e disseminação de todos os RI seria do IBICT, que deveria reunir, em seu site, o endereço eletrônico de todos esses repositórios. O IBICT também ficaria responsável por orientar tecnicamente e dar total assistência às IES e às unidades de pesquisa do País. O PL n.º 1102/2007 previa a criação de um Comitê de Alto Nível, coordenado pelo IBICT, composto pelos principais segmentos da comunidade científica envolvidos na cadeia produtiva da pesquisa científica (BRASIL, 2007).

Quanto aos possíveis impactos positivos nas áreas sociais, econômicas, científicas e tecnológicas, o autor do PL n.º 1120/2007 destacava a possibilidade de se obter indicadores que orientassem o planejamento da ciência e tecnologia no País (BRASIL, 2007).

Embora o PL n.º 1120/2007 tenha avançado na Câmara dos Deputados, ocorrendo pequenas alterações no texto original, tendo inclusive parecer favorável pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, em 31/01/2011, foi determinado seu arquivamento nos termos do artigo 105 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2007).

Em 2011, foi apresentado ao Senado Federal o PL n.º 387/2011, que pretendia dispor sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior e unidades de pesquisas (BRASIL, 2011). Diferentemente do PL n.º 1120/2007, o PLS n.º 387/2011 trouxe conceitos de produção técnico-científica e de apoio financeiro, respectivamente,

sendo considerados produção técnico-científica monografias, teses, dissertações e artigos publicados em revistas, nacionais e internacionais que tenham sido avaliados por meio de revisão por pares. Já o apoio financeiro foi compreendido como os financiamentos, salários, uso de instalações públicas e outras formas de suporte fornecidas pelas instituições públicas (BRASIL, 2011).

O autor do PL n.º 387/2011 destacava que a criação de uma rede de repositórios de acesso livre promoveria maior transparência e governança aos investimentos em pesquisa científica e mostraria à sociedade brasileira o produto sucedido dos impostos e taxas pagas por ela. (BRASIL, 2011).

Porém o PLS n.º 387/2011 teve sua tramitação encerrada no Senado Federal em 21 de dezembro de 2019, tendo sido arquivado ao final da legislatura.

O PL 199/2012 pretendia alterar a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) para dispor sobre o caráter público dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso na educação superior. Segundo consta na justificção do PL 199/2012 é certo que as dissertações e as teses sejam divulgadas por meio das bibliotecas das instituições de ensino, dos próprios programas de pós-graduação e das agências de financiamento à pesquisa, na forma virtual e/ou na tradicional de apresentação de folhas encadernadas. No entanto, essa prática de divulgação não existe em relação aos trabalhos finais dos demais cursos, inclusive monografias de graduação, excetuando-se a iniciativa de algumas instituições de ensino ou de segmentos que as compõem. De acordo com o texto do PL 199/2012 “Essa displicência com a divulgação dos trabalhos acadêmicos de conclusão dos cursos tem sido responsável por práticas abusivas e desonestas de compra de monografias e plágio” (BRASIL, 2012, p. 2). Em 20 de dezembro de 2018, o PL 199/2012 teve sua tramitação arquivada ao final da legislatura.

Outra iniciativa legislativa com o objetivo de publicizar os trabalhos técnico-científicos foi registrada por meio do PL n.º 6702/2013, em 05/11/2013, cujo objetivo era dispor sobre a existência de repositórios digitais nas instituições federais de educação superior e de pesquisa para gestão e disseminação de sua produção científica, técnica e artística (BRASIL, 2013).

Em entrevista à Agência Câmara de Notícias (ROSSI, 2014), a autora do referido PL afirma que muitas universidades já possuem RI próprios para disseminação da sua produção científica e técnica, no entanto, ressalva que essa

não é uma prática homogênea no Brasil e que alguns desses repositórios se encontram desatualizados. Ainda nessa entrevista, a autora do Projeto salienta que o acesso a essas informações é indispensável para a formação de pessoal e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica no País (ROSSI, 2014).

Segundo consta no texto do PL n.º 6702/2013, as produções a serem depositadas nos RI seriam, no mínimo, as dissertações e teses defendidas nas instituições e os artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos pelos docentes, pesquisadores e discentes de mestrado e doutorado (BRASIL, 2013).

Entretanto, a relatoria do referido PL consignou em seu parecer que as instituições federais de ensino e pesquisa no País já mantêm repositórios de dissertações e teses consolidados, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), gerenciada pelo IBICT. A relatora refere-se ainda ao Portal de Periódicos da CAPES, afirmando que esse portal oferece acesso a mais de 30 mil títulos nacionais e estrangeiros. Assim, seguindo a linha de que há as bases do IBICT (BDTD) e da CAPES, a relatoria do PL concluiu que a infraestrutura de apoio à informação científica e tecnológica no Brasil estariam sendo plenamente atendidas (BRASIL, 2013). Tendo em vista esse parecer, em 2014, foi votado por unanimidade, pela Câmara dos Deputados, o arquivamento do PL n.º 6702/2013. Apesar do registro de arquivamento acima mencionado, constata-se, pelos registros no site da Câmara dos Deputados, que o PL n.º 6702/2013 permaneceu nessa condição até 20/02/2019, sendo que atualmente se encontra na Comissão de Educação (CE).

Em 2019, foi apresentado o PL n.º 6473/2019, que pretende alterar as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a publicidade dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso na educação superior (BRASIL, 2019a).

De maneira geral, o autor desse PL ressalta que a transparência e publicidade dos trabalhos acadêmicos no país não ocorre como os trabalhos finais dos cursos de mestrado e doutorado. Segundo o autor desse PL, a não divulgação dos TCC “[...] tem sido responsável por práticas abusivas e desonestas, tais como compra de monografias e plágio [...]”. (BRASIL, 2019a, [s.p.]).

Quanto às possíveis vantagens do PL n.º 6473/2019, o autor cita que poder-se-ia impedir práticas desonestas e fraudulentas; controle social e de avaliação

externa das instituições de ensino; aumentar o empenho dos alunos na produção acadêmica e maior engajamento e dedicação dos orientadores, o que poderia elevar o padrão de qualidade das pesquisas realizadas no país (BRASIL, 2019a). Ademais, o autor desse PL ressalta que: “[...] a divulgação dos trabalhos acadêmicos significa democratização e disseminação de conhecimentos, o que certamente contribui para os avanços da sociedade.” (BRASIL, 2019a, [s.p.]).

Em 2020, o PL n.º 6473/2019 foi objeto de consulta pública e foram contabilizados 218 votos, sendo 149 a favor da matéria e 69 contra. Atualmente, consta registro de trâmite com matéria para relatoria a partir de 20 de fevereiro de 2020 na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Secretaria de Apoio à Comissão de Educação Cultura e Esporte) (BRASIL, 2019a).

Constata-se que surgiram algumas iniciativas legislativas em nosso País em prol da disponibilização da produção técnico-científica pelas instituições públicas de ensino. Resultado dessas iniciativas, atualmente, estão em trâmite os PL n.ºs 6473/2019 e 6702/2013, dispondo, respectivamente, de assuntos próprios que, de alguma forma, poderão convergir para a possibilidade de organização, gerenciamento e disponibilização da produção acadêmica pelas IES e unidades de pesquisas no País. Nas etapas em que se encontram os mencionados projetos, é indispensável o engajamento de nossos representantes políticos e, principalmente, a participação ativa da sociedade tanto no acompanhamento dos trâmites quanto por meio de reivindicações aos seus representantes nas casas legislativas, visando buscar apoio para a efetiva divulgação científica no Brasil contemplando, assim, a vontade popular, como no caso do PL n.º 6473/2019, que foi objeto de consulta pública.

No tópico seguinte, é apresentada a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, que teve como objetivo geral analisar o desempenho de um repositório digital implantado como projeto experimental no campus Coxim do IFMS, com o uso do software DSpace, bem como o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do produto educacional (site Compila.IF), que visa disponibilizar informações sobre os RI dos IF. Como objetivos específicos, objetivou-se: i) conhecer os procedimentos adotados para coleta, organização e disponibilização dos TCCs por profissionais bibliotecários do IFMS; ii) compreender os fluxos e normas institucionais que regulam a organização e disponibilização dos TCCs no IFMS; iii) verificar a frequência de uso dos TCCs pela

comunidade do IFMS; iv) implantar o software DSpace no campus Coxim do IFMS como projeto experimental de um repositório digital; v) realizar um levantamento sobre as iniciativas legislativas que versam sobre a disponibilização e publicização das produções acadêmicas/científicas em instituições de ensino no País; e vi) realizar levantamento de dados sobre o cenário dos IF em relação à implantação de RI.

3 METODOLOGIA

De forma a apresentar uma melhor compreensão dos procedimentos metodológicos adotados neste trabalho, retoma-se aqui a **questão-problema**: de que maneira o projeto experimental de implantação de repositório digital no campus Coxim do IFMS, a partir do uso do software DSpace, conseguirá atender às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral?

Em vista da questão-problema, a abordagem e análise metodológica escolhida foi a de natureza qualitativa. Sobre a abordagem qualitativa, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 20) explicam que esse tipo comporta “[...] algo da subjetividade do próprio ser humano, que tende a abordar e analisar os fatos orientado por matrizes filosóficas e ideológicas exteriores a eles”.

Destarte, no que diz respeito ao certo grau de subjetividade presente nas pesquisas qualitativas, conforme acima mencionado, Pádua (2019, n. p.) afirma que, nessas pesquisas, “[...] permanecem critérios de consistência, de credibilidade e fidedignidade das fontes de informação, que lhe conferem legitimidade científica”.

Quanto aos objetivos, a abordagem adotada foi a pesquisa exploratória, que é aquela que tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como bibliográfica e documental (CASARIN; CASARIN, 2012).

Para Köche (2015, p. 122), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo: “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa”.

Já a pesquisa documental tem como característica a fonte de coleta de dados restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para explicar o conjunto de métodos adotados no desenvolvimento deste estudo, optou-se por dividir a metodologia em quatro subseções: 1) Público e local de pesquisa; 2) Aplicação dos questionários; 3) Projeto experimental do repositório digital no campus Coxim; e 4) Elaboração do produto educacional.

3.1 Público e local de pesquisa

A pesquisa foi realizada no IFMS, por ser uma instituição de ensino que oferta educação profissional e tecnológica nas modalidades de ensino técnico integrado, ensino superior e pós-graduação, sendo a primeira modalidade o enfoque principal desse programa de mestrado.

A amostra desta pesquisa compreendeu a participação de: i) estudantes das turmas 1027A e B do curso técnico integrado em Informática e estudantes das turmas 1087A e B do curso técnico integrado em Alimentos, ambas do campus Coxim IFMS; ii) bibliotecários do IFMS; e iii) professores do campus Coxim do IFMS.

Vale ressaltar que os estudantes menores de idade participaram somente com a autorização dos responsáveis por meio de preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no Apêndice A, e somente os que demonstraram interesse em participar da pesquisa assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), documento próprio para estudantes menores de idade (Apêndice B). Os demais participantes, compreendidos aqui os estudantes maiores de idade, bibliotecários e professores autorizaram a coleta de dados por meio do TCLE (Apêndice C). A autorização para o local de pesquisa (estudantes e professores), bem como para os procedimentos do projeto experimental do repositório digital no campus Coxim, com instalação da plataforma DSpace no servidor local, foi concedida pela direção-geral do campus à época por meio da Carta de Anuência mostrada no Anexo A. A aprovação desta pesquisa no CESH/UEMS foi realizada em 12 de agosto de 2019 sob o registro n.º 15825219.8.0000.8030 (CAAE).

Salienta-se que, no íterim desta pesquisa, os estudantes participantes estiveram matriculados nos últimos semestres dos cursos técnicos em Alimentos e Informática do campus Coxim IFMS. Para a escolha dos estudantes participantes, levaram-se em consideração turmas do ensino técnico integrado em que os estudantes estivessem em fase de conclusão de curso, pois presume-se que tiveram a necessidade informacional de consultar os TCCs na biblioteca do campus Coxim IFMS.

3.2 Aplicação dos questionários

Os dados foram coletados entre 2019 e 2021, período em que se desenvolveu o presente trabalho. Para a coleta de dados, primeiramente, solicitou-se à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propi) autorização para o desenvolvimento da pesquisa por meio de assinatura na folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, disponibilizada pela Plataforma Brasil. Em seguida, solicitou-se autorização à direção-geral do campus Coxim IFMS para o desenvolvimento da pesquisa e a implementação de projeto experimental para implantação de um repositório digital no campus Coxim (Anexo A), conforme já mencionado. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de quatro questionários.

O primeiro questionário (Apêndice D) foi encaminhado à lista de e-mail dos bibliotecários do IFMS em outubro de 2019 e teve novembro do mesmo ano como prazo final de coleta de dados. Contendo 11 questões, buscou-se levantar, por meio desse questionário, informações e dados de como se dá o processo de coleta, organização, disponibilização e uso dos TCCs por parte da comunidade acadêmica do IFMS.

O segundo questionário (Apêndice E) foi impresso e aplicado aos estudantes das turmas participantes em novembro de 2019. O questionário em questão foi composto de dez questões que abordavam, em síntese, os seguintes assuntos: se os estudantes julgavam importante a disponibilização dos TCCs pela biblioteca do campus; se era do conhecimento deles que esse tipo de fonte de informação era disponibilizada para consulta e empréstimo domiciliar; se eles costumavam utilizar os TCCs para pesquisa; se consultavam ou emprestavam os TCCs; indicação de grau de importância e nível de impacto que eles consideravam caso os TCCs fossem disponibilizados de maneira on-line pelo IFMS, entre outros questionamentos.

Já o terceiro questionário (Apêndice F), composto de 28 questões, foi aplicado por meio da ferramenta on-line *Google Forms*, o que possibilitou enviá-lo ao e-mail dos estudantes das turmas participantes e para a lista de e-mail dos professores do campus Coxim IFMS, com prazo para preenchimento entre os dias 5 e 14 de março de 2021. Em síntese, com esse questionário, buscou-se coletar informações sobre o interesse no uso de fontes de informações acadêmicas e científicas disponíveis on-line e, principalmente, sobre a experiência desses

participantes no acesso ao repositório digital instalado no campus Coxim do IFMS, como projeto experimental, disponível no seguinte endereço eletrônico <http://200.19.36.6/jspui>.

O quarto questionário (Apêndice G) foi aplicado entre os dias 16 e 26 de março de 2021 com o objetivo de avaliar o produto educacional, o *website* Compila.IF. Esse questionário foi elaborado por meio do *Google Forms* e encaminhado ao e-mail dos estudantes, à lista de e-mail dos professores do campus Coxim e à lista de e-mail dos bibliotecários do IFMS. Contendo 20 questões, buscou-se conhecer a avaliação dos participantes sobre o site Compila.IF em aspectos como: conteúdo apresentado, layout, apresentação visual, navegabilidade, linguagem textual, grau de importância das informações apresentadas, grau de dificuldade para localizar as informações, indicação de probabilidade de acessar novamente e/ou recomendar o Compila.IF para alguém, além de sugestões que pudessem contribuir para a melhoria desse produto educacional.

Ressalta-se que o terceiro e o quarto questionários inicialmente foram concebidos para aplicação em formato impresso, os quais seriam entregues aos participantes no momento em que seria apresentado o repositório digital (projeto experimental) e o *website* Compila.IF, respectivamente. A princípio, a apresentação do repositório experimental e do Compila.IF seria realizada no espaço físico de um dos laboratórios de Informática do campus Coxim, tendo em vista que o repositório experimental somente estaria disponível na rede local do campus. No entanto, devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, não foi possível a apresentação das plataformas conforme planejado e nem a aplicação dos questionários de maneira presencial. Logo, os questionários precisaram ser readequados para aplicação on-line por meio do *Google Forms*. Para acesso ao repositório experimental, foi necessária a viabilização de um link temporário por parte do Setor de Tecnologia do campus Coxim, que ficou disponível aos participantes da pesquisa somente até a conclusão deste trabalho.

Assim, em resumo, registra-se um lapso temporal inesperado de cerca de quatro meses entre a aplicação do segundo questionário e a aplicação dos questionários terceiro e quarto, para fins de readequações necessárias nas formas e meios de coleta de dados devido às circunstâncias de isolamento social impostas pela pandemia de Covid-19.

Em relação às perguntas adotadas, foram do tipo abertas ou fechadas. Quanto ao tipo de perguntas abertas, Lakatos e Marconi (2003, p. 204) afirmam que:

Possibilita investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresenta alguns inconvenientes: dificulta a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la, o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação.

Em contraponto, o tipo de perguntas fechadas pode facilitar o trabalho e a tabulação, pois as respostas são mais objetivas, porém poderá restringir a liberdade das respostas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

As perguntas fechadas foram elaboradas com base em três subtipos: dicotômicas; de múltipla escolha; e intervalares. As perguntas dicotômicas foram compostas de duas opções de resposta: sim ou não. As perguntas de múltipla escolha ofereceram mais de duas alternativas. Já nas perguntas intervalares, os participantes responderam em que medida concordam ou discordam de uma afirmação (MASCARENHAS, 2012).

As perguntas intervalares foram elaboradas utilizando-se a escala de Likert, com cinco pontos, variando do positivo ao negativo. Essa escala é comumente aplicada em pesquisas de opinião (MASCARENHAS, 2012). Cunha e Cavalcanti (2008, p. 154) conceituam a escala de Likert como um “[...] sistema de medida de atitudes numa escala de cinco pontos, do positivo para o negativo ou vice-versa”.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados qualitativamente conforme as respostas. A análise qualitativa consiste “[...] em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados [...]” (FLICK, 2004 *apud* PEROVANO, 2016, p. 290).

Vale mencionar que pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos que não precisam tanto de uma estrutura, mas, em contrapartida, exigem o máximo de envolvimento por parte do pesquisador (FIGUEIREDO, 2008).

Para tabular os dados, foram utilizados os recursos disponibilizados no Microsoft Excel mediante o uso de planilhas. Os questionários aplicados pelo *Google Forms* permitiram a análise dos dados por meio de tabelas e gráficos.

Em síntese, buscou-se analisar e interpretar dados sobre as perspectivas dos

três tipos de participantes: estudantes (campus Coxim); professores (campus Coxim) e bibliotecários do IFMS. Nesta pesquisa, os estudantes são os usuários que exercem a função básica de pesquisa nas fontes de informações acadêmicas/científicas. Já os professores caracterizam-se, aqui, como profissionais essenciais para a disseminação da informação, além do ensino-aprendizagem inerente à função. Os bibliotecários são os agentes mediadores da informação. Sendo assim, o presente estudo contempla tanto a visão dos estudantes como a dos docentes e dos profissionais bibliotecários. Considera-se que as abordagens, sob essas três perspectivas, são de fundamental importância para que o objetivo do estudo presente neste trabalho seja alcançado.

3.3 Projeto experimental de repositório digital no campus Coxim do IFMS

Para viabilizar a análise do desempenho de um repositório digital implantado como projeto experimental no campus Coxim do IFMS com o uso do software DSpace, inicialmente, solicitou-se autorização da direção-geral do campus em questão (Anexo A). Após a autorização para o desenvolvimento da pesquisa, bem como para a instalação, no servidor local, da plataforma DSpace, buscou-se manter contato com o Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico (Serti) do campus Coxim, a fim de iniciar o projeto experimental de repositório digital lá.

A adoção da terminologia projeto experimental de repositório digital no campus Coxim ao invés de “repositório piloto” transcorreu no ínterim desta pesquisa, razão pela qual, eventualmente, pode constar equivocadamente o termo repositório piloto nos termos de autorização para a pesquisa. Essa decisão teve como finalidade esclarecer que o projeto experimental desenvolvido aqui não faz parte institucionalmente da implantação do RI pelo IFMS. Por esta razão, optou-se pelo termo projeto experimental de repositório digital, que compreende a iniciativa que partiu unicamente desta pesquisa, e não uma iniciativa em âmbito institucional para a implantação do Repositório Institucional no IFMS.

Posto este esclarecimento, a primeira atividade desenvolvida para a implantação do projeto experimental do repositório digital no campus iniciou-se a partir de outubro de 2019 por meio de contato direto com a Serti de lá para a instalação do software DSpace no servidor local.

Em contato via e-mail, foi informado pelo IBICT que o DSpace estava

disponível para download no endereço <https://github.com/ibict-br2/repositorio-padrao/>, bem como nos foi encaminhado o Manual do DSpace.

3.4 Elaboração do produto educacional

Nesse contexto de disponibilização de novas fontes de informações digitais, especificamente os RI, foi idealizado o produto educacional *website* Compila.IF, que pode ser acessado pelo endereço eletrônico <https://compilaif.wixsite.com/website>. O principal objetivo deste produto é facilitar o acesso dos usuários aos RI dos IF. Esse acesso pode poupar o tempo dos usuários na busca por informações técnico-científicas produzidas nos IF.

A motivação para a escolha do nome Compila.IF se deve a dois motivos: (1) representar, em uma palavra, o significado de reunião, no sentido de reunir os RI dos IF. A palavra escolhida foi o verbo compilar no sentido de condensar, de reunir os RI dos IF (BUENO, 2007); e (2) O acréscimo do termo “IF” refere-se aos Institutos Federais, como pode ser presumido pela sigla oficialmente utilizada por essas instituições. Assim, com a combinação dos termos acima — ou seja, o verbo compilar+IF —, ficou definido Compila.IF para o nome deste produto educacional.

Em síntese, o *website* Compila.IF surgiu da ideia de reunir em um único local, de maneira on-line, o endereço eletrônico dos RI dos IF, implantados e disponibilizados até maio de 2020, data em que foi finalizado o levantamento dos IF que possuíam RI em pleno funcionamento, ou seja, que pudessem ser acessados via *web*.

A concepção, o desenvolvimento e a aplicação do *website* e desta pesquisa de modo geral concentra-se na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, no Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT, em que são abrigados projetos que contemplam as principais questões sobre a história e memória da EPT, com abrangência local, regional ou nacional, considerando o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros (INSTITUTO..., 2018).

O Compila.IF configura-se como mídia educacional, uma das categorizações previstas para os produtos educacionais nos campos da Plataforma Sucupira. Na categoria de mídias educacionais, é possível o desenvolvimento de produções

técnicas/tecnológicas — como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins — que possam ser utilizadas por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais (BRASIL, 2019b).

A escolha da plataforma Wix⁴ para o desenvolvimento e a disponibilização do Compila.IF se deu pela possibilidade de utilizar ferramentas e recursos gratuitos, pré-elaborados e personalizáveis, tudo isto dentro de uma relativa facilidade de acesso e manutenção. Oportuno mencionar que, para ilustrar as páginas do *website* Compila.IF, utilizamos imagens contendo pessoas que são de acesso gratuito e disponibilizadas na própria plataforma do Wix e no banco de imagens do site <https://www.freepik.com/>⁵.

O Compila.IF foi submetido à avaliação dos participantes desta pesquisa por meio de um questionário do *Google Forms* enviado por e-mail aos estudantes das turmas (1027A e B – 1087A e B), à lista de e-mail dos professores do campus Coxim, e à lista de e-mail dos bibliotecários dos IFMS. O questionário continha 20 questões cujos temas abordados, em resumo, eram: facilidade de navegação, aparência geral do site, grau de importância das informações disponibilizadas, entre outras questões. Ele foi aplicado entre os dias 16 e 26 de maio de 2021, tendo 19 respondentes, entre os quais oito professores, sete estudantes e quatro profissionais bibliotecários. De forma geral, o site foi avaliado positivamente pela maior parte dos participantes na maioria dos critérios elencados. Alguns deixaram sugestões que foram aceitas após análise desta pesquisadora e concordância do orientador, depois de verificação da viabilidade na plataforma Wix.

As imagens, textos e respectivas descrições de todas as sete subseções do Compila.IF são apresentadas no APÊNDICE H.

⁴ Wix.com é marca registrada da *Wix.com, Inc* (WIX.COM, 2020).

⁵ Freepik.com é marca registrada da *Freepik Company Sl.* (FREEPIK, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Mapeamento do cenário dos Repositórios Institucionais nos IF

Para o mapeamento do cenário dos IF em relação à implantação ou não de seus RI, foram levados em consideração o compromisso dos Institutos como centros de excelência ao atuarem desde o ensino técnico integrado até a pós-graduação; as expectativas e os anseios da sociedade a respeito dos resultados esperados da educação profissional e tecnológica no País; e o impacto dessas formações na relação com o mundo do trabalho.

O critério para a seleção de dados inicialmente se deu mediante a análise dos sites institucionais de todos os IF, com o intuito de localizar informações sobre a existência de RI e, em caso positivo, obter o endereço eletrônico. Tendo em vista que por meio da visita aos sites dos IF não foi possível identificar um número significativo de RI disponíveis, procedeu-se ao envio de e-mails com questionamentos aos profissionais integrantes do *Google Groups* da CBBI. Nesta segunda tentativa, foram obtidas 27 respostas.

Ainda que a adesão de respondentes no grupo da CBBI tenha sido uma amostragem representativa (cerca de 71,05%) e considerando que buscou-se realizar uma consulta censitária, optou-se por consultar, via e-mail, as coordenações, diretorias e, eventualmente, pró-reitorias cujos RI estivessem vinculados hierarquicamente nos IF.

Contudo, as consultas por e-mail e análise dos sites não foram suficientes para a integralidade de informações sobre todos os IF. Deste modo, decidiu-se formalizar os questionamentos aos IF por meio do Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC) àquelas instituições que não tinham enviado resposta. Nesse sistema, foram registrados 11 pedidos de informações, os quais foram sendo respondidos dentro dos prazos estipulados pela Lei n.º 12.527/2011, de Acesso à Informação, finalizando a coleta total em maio de 2020. Por meio do e-Sic, foram solicitadas as seguintes informações: i) se o IF possuía RI; ii) caso a instituição possuísse, qual era o endereço eletrônico para acesso ao RI; e iii) qual software foi adotado para a implantação do respectivo RI.

A partir disso, iniciou-se a tabulação, análise e interpretação dos dados coletados, que serão apresentados em quatro categorias: (1) identificação dos 38

IF quanto à situação dos RI, isto é, em funcionamento, em implantação e os que ainda não possuíam; (2) organização por frequência em cada uma das cinco regiões do País dos IF com RI em funcionamento; (3) identificação e análise dos softwares de gestão de RI utilizados pelos IF; e (4) análise dos dados do censo da educação superior 2019 em relação ao item sobre RI.

Inicialmente, para melhor compreensão do cenário, dividimos o mapeamento incluindo as informações dos IF que já possuem RI em funcionamento, os que estão em fase de implantação e aqueles que ainda não iniciaram a implementação de um RI, bem como o software adotado no RI, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Institutos Federais com RI e softwares utilizados (continua)

N.º	INSTITUTO FEDERAL	SIGLA	Não há	Implantação	Funcionamento	Software
01	Instituto Federal Baiano	IF Baiano		X		
02	Instituto Federal Catarinense	IFC			X	Pergamum
03	Instituto Federal da Bahia	IFBA		X		
04	Instituto Federal da Paraíba	IFPB			X	DSpace
05	Instituto Federal de Alagoas	IFAL		X		
06	Instituto Federal de Brasília	IFB		X		
07	Instituto Federal de Goiás	IFG			X	DSpace
08	Instituto Federal de Mato Grosso	IFMT		X		
09	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	IFMS		X		
10	Instituto Federal de Minas Gerais	IFMG		X		
11	Instituto Federal de Pernambuco	IFPE			X	DSpace
12	Instituto Federal de Rondônia	IFRO		X		
13	Instituto Federal de Roraima	IFRR	X			
14	Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC			X	DSpace
15	Instituto Federal de São Paulo	IFSP	X			
16	Instituto Federal de Sergipe	IFS			X	DSpace
17	Instituto Federal de Tocantins	IFTO	X			

Quadro 2 – Institutos Federais com RI e softwares utilizados (conclusão)

18	Instituto Federal do Acre	IFAC		X		
19	Instituto Federal do Amapá	IFAP		X		
20	Instituto Federal do Amazonas	IFAM			X	DSpace
21	Instituto Federal do Ceará	IFCE	X			
22	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES			X	DSpace
23	Instituto Federal do Maranhão	IFMA	X			
24	Instituto Federal do Norte de Minas	IFNMG	X			
25	Instituto Federal do Pará	IFPA		X		
26	Instituto Federal do Paraná	IFPR	X			
27	Instituto Federal do Piauí	IFPI			X	DSpace
28	Instituto Federal do Rio de Janeiro	IFRJ			X	DSpace
29	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	IFRN			X	DSpace
30	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	IFRS		X		
31	Instituto Federal do Sertão Pernambucano	IF Sertão Pernambucano			X	DSpace
32	Instituto Federal do Sul de Minas	IFSULDEMINAS		X		
33	Instituto Federal do Triângulo Mineiro	IFTM	X			
34	Instituto Federal Farroupilha	IFFar		X		
35	Instituto Federal Fluminense	IFF			X	DSpace
36	Instituto Federal Goiano	IF Goiano			X	DSpace
37	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais	IF SUDESTE MG		X		
38	Instituto Federal Sul-rio-grandense	IFSul			X	Open Monograph Press (OMP)
Total			8	15	15	

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação aos IF que ainda não começaram a implantação de seus RI,

foram identificadas oito instituições, correspondendo a 21%. Deste quantitativo, foi informado pelos gestores do IFCE e IFTO que existia a intenção de utilizar um sistema de automação de bibliotecas para o gerenciamento das produções intelectuais institucionais.

Pelos dados apresentados no Quadro 2 pode ser constatado que 15 IF (39,5%) iniciaram o processo de implantação do RI. Embora essa informação se configure como um fator positivo — pois percebe-se que os IF demonstram interesse em disponibilizar sua produção técnico-científica por meio de Repositório Institucional em um futuro breve —, esses dados demonstram que, ainda que essas instituições façam parte da Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica, cabe a cada IF a discricionariedade no interesse ou não na adoção de uma plataforma que disponibilize sua produção científica em acesso aberto. Apesar disso, em tese, essas instituições podem implantar seu próprio Repositório Institucional, tendo em vista o suporte dado pelo IBICT.

Durante a análise dos dados, verificou-se que o Instituto Federal Fluminense (IFF) possui um RI em funcionamento que disponibiliza as produções do campus Campos Centro, além das produções da *Editora Essentia* do IFF. Embora o RI do IFF esteja especificamente no campus Campos Centro, compreende-se, nesta pesquisa, que há um RI em funcionamento no IFF.

No caso do IFMS mais especificamente, além desta pesquisa de mestrado, foram identificados mais dois trabalhos acadêmicos no âmbito do IFMS a respeito da implantação de RI na Instituição. Porto (2016) realizou um estudo de caso de uma proposta de implantação de RI no campus Campo Grande do IFMS como TCC no curso de Biblioteconomia do IESF/FUNLEC, conforme já mencionado. Recentemente, Fretes e Silva (2019) desenvolveram e testaram um RI como TCC no curso técnico em Informática no campus Ponta Porã IFMS.

Na Tabela 2, são apresentados os dados que indicam a quantidade de IF divididos por região geográfica no País, o quantitativo de RI em funcionamento por regiões e o percentual entre o número de instituições que possuem RI e o número total de RI por região.

Tabela 2 - Institutos Federais por região com RI em funcionamento

REGIÃO	INSTITUTOS FEDERAIS	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	PERCENTUAL RI/IF
Nordeste	11	6	54,5%
Sul	6	3	50,0%
Sudeste	9	3	33,3%
Centro-Oeste	5	2	40,0%
Norte	7	1	14,3%
TOTAL	38	15	39,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados mostrados na Tabela 2 indicam que a maioria dos RI em funcionamento encontram-se no Nordeste, seguido das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Cabe mencionar também que a Região Sudeste possui um número comparativamente menor que as Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, um resultado que surpreende, haja vista que o IFSP pertence à Rede Sudeste de Repositórios Institucionais (RELATÓRIO..., 2021).

Pode-se deduzir do Quadro 2 que a maioria dos IF ainda não possuem RI em funcionamento, um total de 23 instituições (60,5%), o que indica a necessidade de um esforço por parte da gestão desses IF para proceder com um planejamento e efetivar a implementação de seus RI, de modo a auxiliar e facilitar o acesso e o uso das produções técnico-científicas nesses Institutos.

Dos IF que apresentaram RI em funcionamento, conforme apresentado no Quadro 2, 13 instituições (86,7%) optaram pela utilização do software DSpace, enquanto dois IF utilizam outros softwares, o Pergamum (IFC) e o Open Monograph Press (OMP) (IFSul). Porém foi informado, pela coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do IFC, que a Instituição já tem o Dublin Core disponível para exportar ao DSpace ou a qualquer outro software de RI⁶.

A partir dos dados coletados, buscou-se identificar, em síntese, as possíveis vantagens e desvantagens dos softwares utilizados para os RI nos IF, com o objetivo de compreender a escolha por determinado software em detrimento de outro. Pelos dados apresentados no Quadro 2, constata-se que há uma grande

⁶ Informação fornecida pela coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do IFC via e-mail em 17 de dezembro de 2020.

adesão dos IF ao software DSpace; é viável, assim, inferir que há possíveis condições que favoreçam a utilização desse software pelos IF.

Garcia e Targino (2016) apontam que a condição do DSpace ser um software adotado pelo IBICT impulsiona sua utilização massiva nos RI. Além do apoio institucional do IBICT, essas autoras destacam que o DSpace:

[...] preserva e disponibiliza em regime de Acesso Aberto conteúdos digitais, tais como imagem, em movimento ou não, textos e rede de dados, é um dos softwares com condições mais propícias de preservação e acesso aos documentos armazenados. (GARCIA; TARGINO, 2016, p. 160).

Ademais, por se tratar de um software *open source*, a plataforma do DSpace permite aos desenvolvedores a possibilidade de customizá-lo, fazendo adaptações em seu código-fonte — além de sua distribuição ser gratuita. Por ser sem custos de aquisição e manutenção para as instituições, o DSpace está em total alinhamento com o movimento do Acesso Aberto (Via Verde) e em concordância com os fundamentos da Ciência Aberta, ou seja, a disponibilização gratuita e acessível do conhecimento científico para toda a sociedade.

Quanto ao uso do software Pergamum para gerenciamento de RI, a princípio, é necessário destacar que é um software proprietário para gestão de bibliotecas (SCHIESSL; BRASILEIRO; SHINTAKU, 2020). Deste modo, ao adotar um sistema proprietário para gerenciamento de seu RI, a instituição de ensino e pesquisa deve, sobretudo, ter ciência, além dos gastos financeiros para manutenção e disponibilização de sua produção técnico-científica, da distorção e do desalinhamento com os fundamentos da Ciência Aberta, que preconizam o uso de soluções de acesso livre para a popularização da ciência. Nesse aspecto, cabe aqui mencionar a lição de Fachin, Blattmann e Caldin (2019, p. 92) sobre soluções de acesso livre para os repositórios: “[...] lembrando-se que o movimento *open* visa o uso de recursos gratuitos para que não haja ‘amarras’ orçamentárias que interfiram no acesso da informação a ser disponibilizada”.

Desenvolvido pela Associação Paranaense de Cultura, atualmente, o Pergamum é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) (PERGAMUM, 2021). Embora seja comercializado para, aproximadamente, 600 instituições no Brasil, a sua customização é considerada difícil para cada instituição cliente (SILVA; OTTONI; SILVA, 2020).

Ademais, por ser comprado, ao surgirem problemas no sistema, a instituição contratante necessita entrar em contato com o suporte técnico do Pergamum e aguardar um período para a resolução do problema (SILVA; CONCEIÇÃO; BRAGA, 2004).

O OMP, por sua vez:

[...] é uma ferramenta livre, de código aberto, desenvolvida pelo *Public Knowledge Project* (PKP) para apoiar a atividade de editoração de livros, tanto digitais quanto impressos, preferencialmente em acesso aberto. (SHINTAKU; BRITO, 2019, p. 18).

Atualmente, o OMP é um dos softwares apoiados pelo IBICT para a gestão de periódicos eletrônicos (INSTITUTO..., 2021b). Nesses termos, observa-se que essa ferramenta é voltada para a editoração de livros digitais ou físicos, bem como dá suporte à gestão de periódicos eletrônicos. Como dificuldade apresentada, destaca-se que requer algum conhecimento técnico da parte de TI. Além desse aspecto, Andrade e Araújo (2016) afirmam que há pouca adesão e utilização do software OMP pelas editoras universitárias brasileiras. De acordo com esses autores, os principais aspectos que podem dificultar sua utilização são dificuldades de uso, dificuldades técnicas de instalação do software, morosidade das editoras universitárias ou estagnação imposta pelos processos burocráticos das universidades públicas.

Com o intuito de coletar dados sobre as IES que possuíam RI em 2019, o Censo Anual da Educação Superior (CenSup) 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apresentou um item questionando se as IES possuíam RI com alternativas de respostas sim ou não, constante na aba de Informações Adicionais da Biblioteca (INSTITUTO..., 2019c).

O CenSup é realizado anualmente, de caráter declaratório e participação obrigatória de todas as IES cadastradas no sistema e-MEC. Os dados coletados dessas instituições são divulgados como estatísticas oficiais da educação. Para preenchimento do censo 2019, o Inep disponibilizou um glossário com vários conceitos, entre eles, o de Repositório Institucional:

base de dados online que reúne de maneira organizada a produção científica da IES. Incluir neste campo as bibliotecas digitais de teses,

dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCC) (INSTITUTO..., 2019c, p. 36).

Segundo informado pelo Inep via e-mail⁷, os itens do questionário do CenSup 2019 relativo à biblioteca foram definidos em parceria com a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU). Sobre a inclusão do campo sobre RI no CenSup 2019, foi informado pelo Inep (via e-mail) que:

[...] entrou no Censo para identificar as instituições que possuem essa base de dados online que organiza toda sua produção científica. Além disso, algumas IES perguntavam se os TCCs poderiam entrar no acervo da IES, já que eles estavam todos catalogados na instituição. No entanto, o campo acervo não se destinava a essa informação e quem tinha o repositório não podia indicar isso no Censo. Os profissionais bibliotecários que colaboraram indicaram as informações relevantes que poderiam constar na avaliação das bibliotecas, apontando que anteriormente não havia a opção para registrar a informação sobre os RI.

Ao analisar os dados estatísticos do CenSup 2019⁸ sobre o item que abordava o questionamento de RI nas IES, evidenciaram-se as seguintes informações:

Quadro 3 – Dados do censo da educação superior 2019 sobre o item RI nas IES
.....(continua)

N.º	INSTITUTO FEDERAL	Região	NÃO possui RI	Possui RI
1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Nordeste	X	
2	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Sul		X
3	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Nordeste	X	
4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Nordeste		X
5	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	Nordeste	X	
6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	Centro-Oeste	X	
7	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Centro-Oeste		X

⁷ Informações fornecidas pelo Inep via e-mail em 14 de abril de 2020.

⁸ Dados fornecidos por meio de manifestação registrada no Sistema Fala.BR – Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação na data de 26/04/2021.

Quadro 3 – Dados do censo da educação superior 2019 sobre o item RI nas IES
(continuação)

8	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	Centro-Oeste		X
9	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Sudeste	X	
10	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Nordeste		X
11	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	Norte	X	
12	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Norte	X	
13	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Sul		X
14	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Sudeste	X	
15	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	Nordeste		X
16	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	Norte	X	
17	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Norte		X
18	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Norte		X
19	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Nordeste		X
20	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Sudeste		X
21	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Nordeste	X	
22	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	X	
23	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Sudeste		X
24	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Norte	X	
25	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Sul	X	
26	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	Nordeste		X
27	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Sudeste		X

Quadro 3 – Dados do censo da educação superior 2019 sobre o item RI nas IES
(conclusão)

28	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Nordeste		X
29	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Sul	X	
30	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	Nordeste		X
31	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Sudeste	X	
32	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	X	
33	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Norte		X
34	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	Sudeste	X	
35	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	Sul		X
36	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	Sudeste		X
37	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	Centro-Oeste		X
38	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	Sul	X	
Total			18	20

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio dos dados do CenSup 2019, constata-se que houve um avanço na implantação de RI pelos IF, pois nota-se que, a partir desse censo, 20 IF passaram a possuir RI, aumentando-se, portanto, a quantidade de 15 identificados até maio de 2020. Entre os IF que passaram a possuir RI, observou-se que dois estavam em fase de implantação em maio de 2020, a saber, Instituto Federal de Mato Grosso e Instituto Federal do Amapá, enquanto três IF passaram da fase de não implantação para possuir seu próprio RI, quais sejam: Instituto Federal do Ceará; Instituto Federal do Norte de Minas Gerais; e Instituto Federal de Tocantins.

Deste modo, observa que o cenário dos IF em relação à RI está em constante evolução, uma vez que, dos 38 IF, atualmente, 20 possuem RI, segundo dados estatísticos do CenSup 2019.

Na sequência, serão apresentadas as iniciativas do IFMS para

implementação de seu RI.

4.2 Iniciativas do IFMS para implantação de um Repositório Institucional

Após algumas reuniões de orientação para definição de estratégias de como poderia ser realizado um projeto experimental de implantação de repositório digital no IFMS, a coordenação do mestrado (ProfEPT/IFMS) emitiu o memorando 3/2019 -ProfEPT/CG-DIRER/CG-DIRGE/CG-IFMS/IFMS, datado de 07/06/2019, direcionado à Propi do IFMS, para tratar do assunto: “Repositório Institucional Digital do IFMS”.

Em síntese, constam, nesse memorando, informações sobre alguns aspectos relativos à restrição de acesso aos TCCs dos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação disponibilizados em vias físicas no IFMS. Diz também que o formato on-line desses trabalhos poderia abranger não somente os estudantes e pesquisadores do IFMS, mas também os de outras regiões do País e até internacionalmente, haja vista a facilidade de acesso por Internet. Ao ser recebido pelo setor de destino, esse documento (memorando) ensejou a abertura do processo no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) sob o n.º 23347.009288.2019-81.

Um dos desdobramentos institucionais desse memorando resultou, em 2019, na instituição da Comissão de Trabalho do Repositório do IFMS, portaria emitida pela Reitoria n.º 1359, de 04/12/2019, publicada no Boletim de serviço n.º 65/2019 (INSTITUTO..., 2019a). O prazo determinado para a realização dos trabalhos desta comissão foi de um ano, devendo, ao final, ser apresentado relatório à Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Essa comissão foi composta de três bibliotecários e um analista de Tecnologia da Informação (TI). Os trabalhos foram presididos por uma profissional bibliotecária. Oportuno mencionar que a autora desta pesquisa fez parte dessa comissão, como membro.

Em síntese, os trabalhos dessa comissão resultaram na escrita da Política do Repositório Institucional do IFMS, documento elaborado com a finalidade de estabelecer as diretrizes a serem observadas para implementação e gerenciamento do RI do IFMS. Ao final do período estipulado para essa comissão, ainda restavam ações para implementação do RI do IFMS, motivo pelo qual foi instituída uma nova comissão para a continuação dos trabalhos, estabelecida por meio da Portaria

Reitoria IFMS n.º 86, de 12/02/2021 — publicada no Boletim de Serviço edição n.º 7/2021, em 12/02/2021 (INSTITUTO..., 2021c) — e composta por um representante docente, três profissionais bibliotecários, um jornalista e um técnico em TI. A presidência da nova comissão continuou sendo exercida por um profissional bibliotecário. Do mesmo modo, a autora deste trabalho faz parte dessa comissão como membro. Para o desenvolvimento das suas ações, foi estabelecido um plano de trabalho a ser cumprido no prazo de um ano.

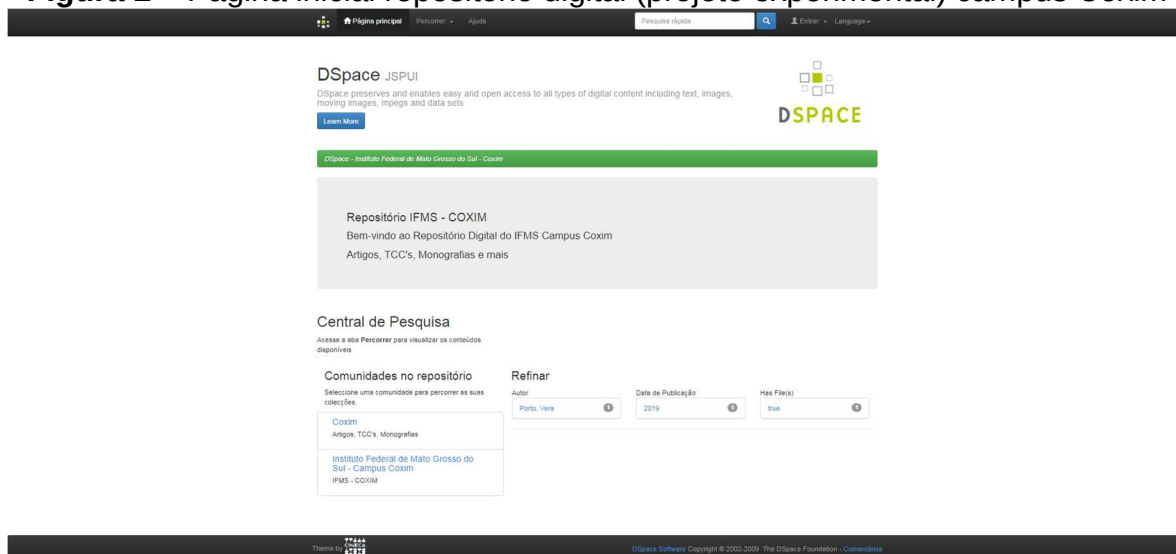
Até o momento, consta registrado no processo SUAP n.º 23347.023367.2019-02 a anexação da Política do Repositório Institucional do IFMS após revisão textual. Além do mais, está prevista a capacitação de determinados servidores do IFMS em curso ofertado pela FEBAB sobre “Planejamento, implementação e gestão de Repositórios Digitais utilizando DSpace”. A partir disso, espera-se que os profissionais responsáveis pela implementação do RI do IFMS possam iniciar os trabalhos relativos à instalação do software na Reitoria, para, em seguida, serem criadas as Comunidades, Subcomunidades e Coleções, conforme estabelecido na Política do RI do IFMS. Ressalta-se que, para a política do RI do IFMS ter validade, é necessário que antes seja aprovada pelas instâncias superiores da Instituição.

No que concerne a esta pesquisa, em 2019, foram iniciadas as atividades para implementação do repositório digital experimental no campus Coxim do IFMS, que será abordada no tópico seguinte.

4.3 Instalação do repositório digital experimental no campus Coxim

Em novembro de 2019, procedeu-se à instalação do software DSpace, versão 6, na rede do servidor do campus Coxim. A Figura 2 mostra a página inicial do repositório digital experimental desse campus.

Figura 2 – Página inicial repositório digital (projeto experimental) campus Coxim



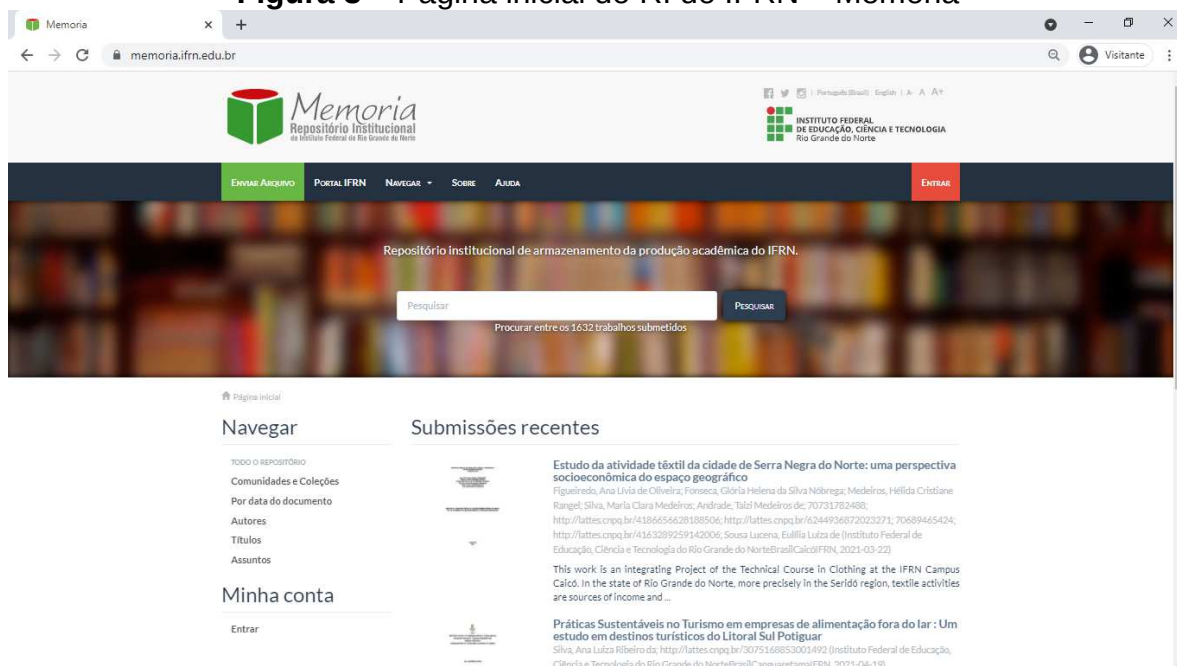
Fonte: Elaborado pela autora.

Em 2020, a implementação do projeto experimental ficou suspensa por um período devido à movimentação para outra instituição do servidor técnico em TI que prestava auxílio nas atividades do projeto. Desta feita, foi necessário aguardar o novo servidor nessa área para retomada das atividades do projeto experimental.

Após a chegada do novo técnico, foi retomada a implementação do repositório digital. Contudo, a instalação inicial do software DSpace havia sido desativada com a saída do servidor técnico em TI. Com isso, foi necessária uma nova instalação do software na rede do servidor do campus. A versão instalada continuou sendo a 6, no entanto, inicialmente o repositório estava configurado apenas no idioma inglês, o que dificultou o seu manuseio por parte da pesquisadora.

Após algumas tentativas para sanar esse problema, foi instalada uma versão em português do DSpace, o que facilitou sobremaneira os procedimentos de criação de Comunidades e Coleções no repositório digital. Essa criação para o projeto experimental baseou-se no modelo estabelecido pelo IFRN, considerando critérios de escolha visual e, principalmente, de organização das informações. A Figura 3 apresenta o RI do IFRN, intitulado Memória.

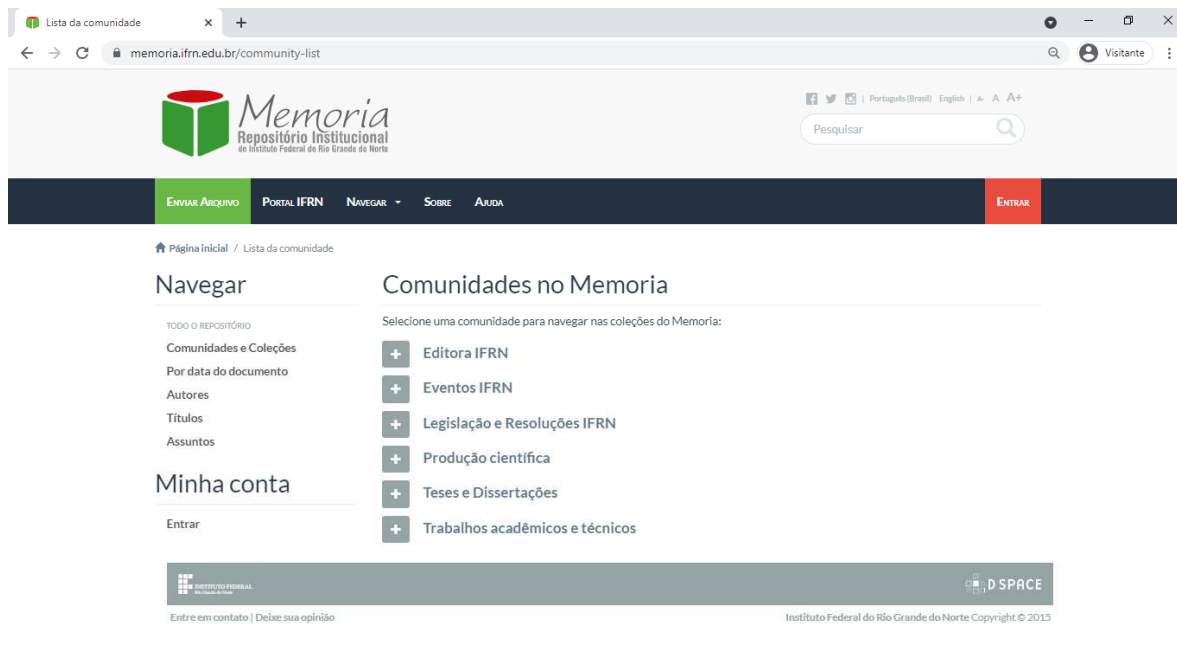
Figura 3 – Página inicial do RI do IFRN – Memoria



Fonte: IFRN (INSTITUTO..., 2021).

A Figura 4 apresenta, de maneira mais detalhada, como é a forma de organização das Comunidades e Coleções no RI do IFRN.

Figura 4 – Página com disposição das Comunidades e Coleções no RI do IFRN

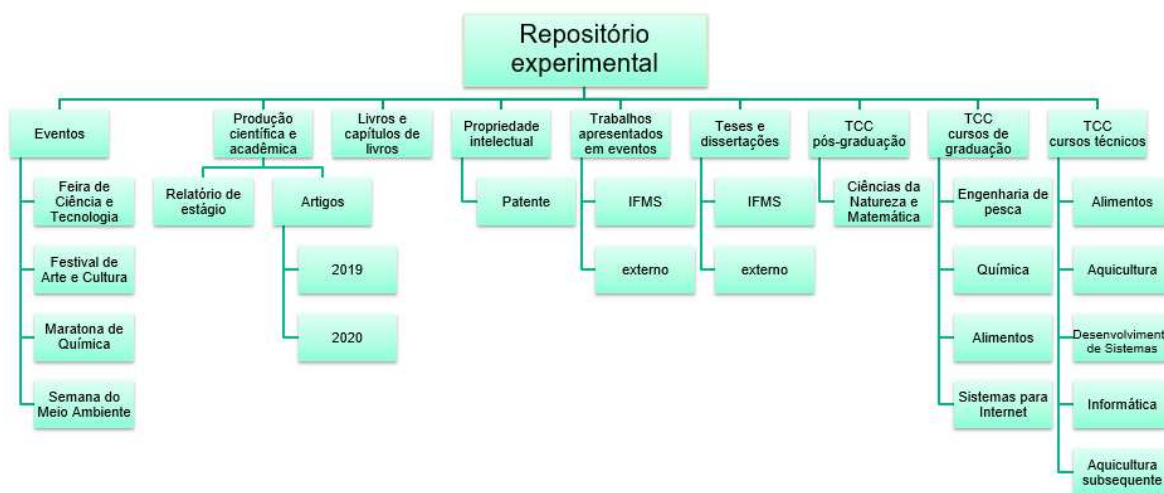


Fonte: IFRN (INSTITUTO..., 2021a).

Posto isto, e com base no modelo acima, passaram a ser criadas as

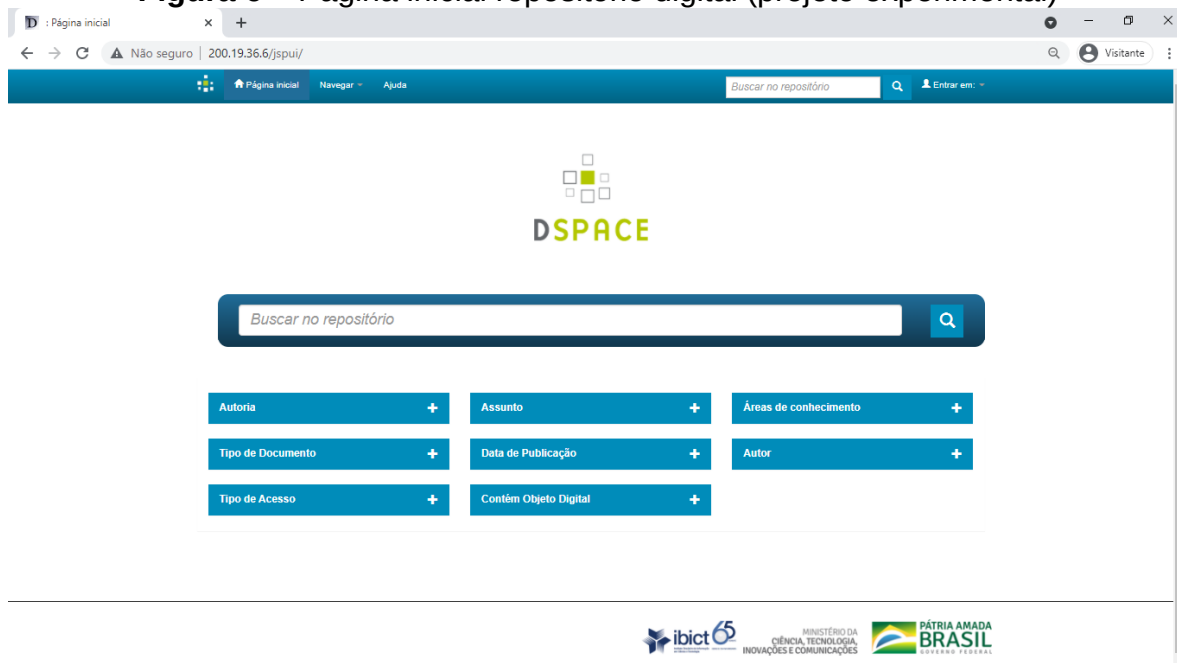
Comunidades e Coleções no repositório digital do campus Coxim (projeto experimental). Como exemplos, seguem algumas figuras de como ficaram configuradas as Comunidades e Coleções (Figura 5).

Figura 5 – Esboço das Comunidades e Coleções no repositório experimental



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 – Página inicial repositório digital (projeto experimental)

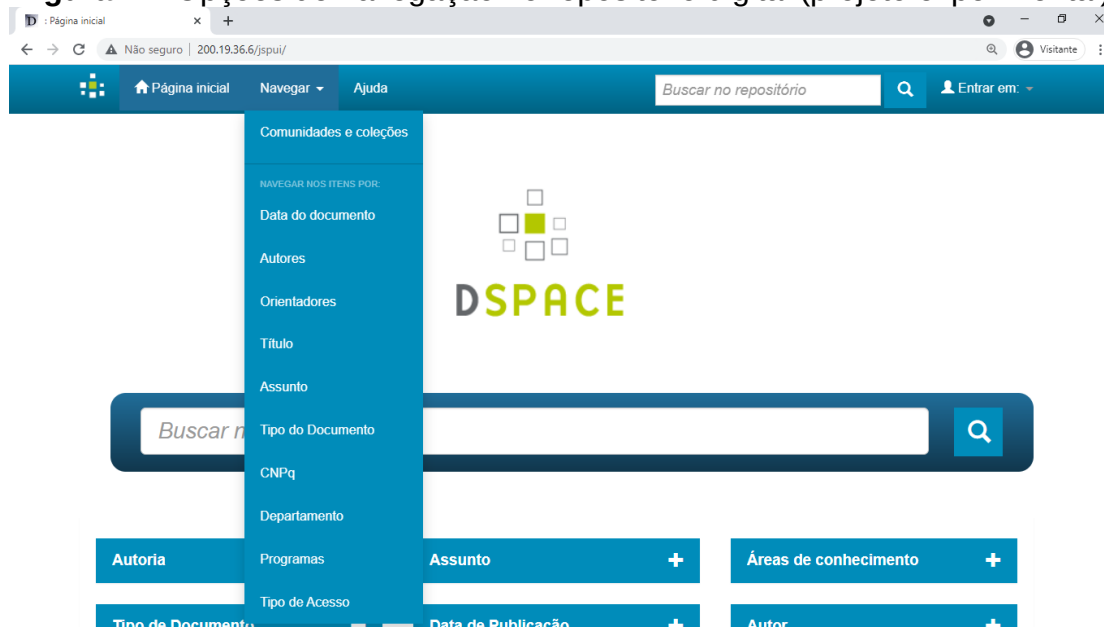


Fonte: Elaborado pela autora.

A navegação pelos conteúdos disponibilizados pelo repositório digital (projeto experimental) pode ser realizada por comunidades e coleções, data de documento, autores, orientadores, título, assunto, tipo de documento, CNPq (áreas de

conhecimento), departamento, programas e tipos de acesso conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7 – Opções de navegação no repositório digital (projeto experimental)



Fonte: Elaborado pela autora.

Para fins de criação de Comunidades, Subcomunidades e Coleções no repositório digital, é preciso efetuar o login e acessar como administrador, o que permite criar e editar essas coleções e submeter documentos para depósito, além de outras funções.

Após finalizar a etapa de configuração do repositório, foi disponibilizado um link para acesso remoto ao repositório experimental, o que facilitou o acesso via web dos participantes desta pesquisa. Ressalta-se que gentilmente alguns estudantes e professores autorizaram o depósito e a disponibilização de seus trabalhos acadêmicos e científicos no projeto.

4.3 Análise dos questionários

4.3.1 Análise das respostas dos bibliotecários do IFMS

Após o tratamento dos dados coletados no primeiro questionário (APÊNDICE D), procedeu-se à análise. A ordem da apresentação das respostas foi escolhida por apresentarem pontos em comum ou inter-relação. As transcrições de algumas delas são cópias literais contidas no questionário em questão.

Cinco profissionais bibliotecários do IFMS responderam ao questionário 1. Entre eles, três lotados no **campus** Campo Grande (60%), um do **campus** Coxim (20%) e um do **campus** Dourados (20%).

Perguntados se tinham conhecimento sobre procedimento padrão institucionalizado para recebimento, organização e disponibilização dos TCCs nas bibliotecas do IFMS, os cinco participantes responderam “Não” (100%). Na sequência, foi perguntado como estava sendo realizada a coleta, organização e disponibilização dos TCCs nas bibliotecas do Instituto, e os respondentes descreveram os procedimentos adotados conforme consta no Quadro 4.

Quadro 4 – Comentários dos respondentes à questão 4 do questionário 1

“Não há coleta. Os alunos fazem artigo ou projeto para a conclusão do curso. O curso.”
 “O estudante entrega o TCC na coordenação de curso, que o encaminha para a biblioteca, anexando-o a um memorando.”
 “A coordenação dos cursos envia para a biblioteca, esta o disponibiliza no acervo, porém não está no sistema da biblioteca para pesquisa; é utilizada uma planilha no drive para registro.”
 “Disponível no acervo para consulta, porém a forma de empréstimo é de forma manual.”
 “Alguns alunos têm enviado por e-mail o PDF de seus trabalhos, mas não tenho conhecimento de que haja um procedimento formalizado.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, também foi importante coletar dados sobre se os bibliotecários têm conhecimento de haver um planejamento ou uma proposta de criação de um RI no IFMS (questão 11). Todos os bibliotecários participantes afirmaram que não sabem sobre nenhum planejamento ou proposta de criação de um RI no IFMS.

A fim de saber o nível de importância que os bibliotecários atribuíam ao estabelecimento de um procedimento padrão para a coleta, organização e disponibilização dos TCCs (questão cinco), as respostas dos profissionais bibliotecários variaram entre muito importante (80%) e importante (20%), o que

representa que os bibliotecários assumem a importância de a biblioteca ter um procedimento padrão para coleta, organização e disponibilização dos TCCs, demonstrando que elas necessitam ter uma padronização dessas atividades para melhor organização e reunião dos TCCs produzidos pelos estudantes de cada campus do Instituto.

Na pergunta 8, “Que nível de importância você atribui a uma política ou campanha de divulgação dos TCCs?”, quatro participantes (80%) afirmaram ser muito importante essa atividade, enquanto uma pessoa (20%) considerou essa ação pouco importante. Tais resultados demonstram a relevância de haver uma política ou campanha de divulgação dos TCCs para que os estudantes despertem mais interesse em utilizar essas fontes de informações.

Quanto à questão 9 (Você considera que a consulta e empréstimo dos TCCs na biblioteca em que você trabalha atualmente é:), 40% dos bibliotecários participantes acreditam ser significativa; 20%, muito significativa; e 40% consideram pouco significativa. Ainda que não tenhamos os dados de todos os bibliotecários do IFMS, este resultado indica, de modo geral, que o empréstimo dos TCCs não é tão significativo no formato tradicional (impresso).

Quanto à disponibilização dos TCCs on-line (questão 10), quatro (80%) dos bibliotecários pesquisados acreditam ser muito importante, enquanto um participante (20%) considera importante. Esse resultado indica certa tendência em considerar que o acesso ao material on-line é mais dinâmico que o empréstimo físico pela biblioteca. Sendo assim, sob a ótica do grupo de bibliotecários participantes deste estudo, infere-se que a significância de disponibilizar este material on-line é maior do que oferecê-lo de forma física pela biblioteca.

Em relação aos dados obtidos por meio da questão 6, que buscava identificar o número total de TCCs atualmente disponíveis para empréstimo pelas bibliotecas do IFMS, foi informado o que diz a Tabela 3.

Tabela 3 – Respostas à questão 6 do questionário 2

Biblioteca	Número total de TCC
Dourados	0
Coxim	15
Campo Grande (bibliotecário 1)	162
Campo Grande (bibliotecário 2)	262
Campo Grande (bibliotecário 3)	278

Fonte: Elaborado pela autora.

A grande maioria dos TCCs são disponibilizados pela biblioteca do campus Campo Grande, porém constata-se que os dados informados pelos participantes da pesquisa variaram entre si (162, 262 e 278). O número total de TCCs informado pelo campus Coxim (15) suscitou dúvidas pela pouca quantidade notificada, haja vista que o campus Coxim possui cerca de dez anos de criação. Portanto, já houve tempo para a conclusão de cursos ofertados nesse campus. Com o intuito de esclarecer essas dúvidas, foi encaminhado e-mail à biblioteca do campus Coxim com os seguintes questionamentos: 1) Qual o n.º total de TCCs disponível na biblioteca do campus Coxim? 2) Tendo em vista o tempo de criação do campus/duração dos cursos, há a possibilidade de o campus possuir TCCs que não estejam disponíveis na biblioteca? Se afirmativo para o item 2, por favor poderiam informar quais os motivos pelos quais os TCCs não estariam sendo disponibilizados na biblioteca do campus? Em resposta a esses questionamentos foi informado:

1) Total de TCCs do IFMS campus Coxim disponíveis na biblioteca do campus Coxim = 60.

2) Sim, há possibilidade de existir TCCs que não estejam disponíveis na biblioteca.

3) Conforme o levantamento de TCCs disponíveis na biblioteca do campus Coxim, não há TCCs de outros cursos além dos abaixo relacionados:

- Curso Técnico em Alimentos: 2 (2014); 4 (2015); 6 (2016); 9 (2017); 5 (2018); 7 (2019). Total = 33

- Curso Licenciatura em Química: 6 (2015); 12 (2016); 2 (2017). Total = 20

- Curso Superior em Alimentos: 6 (2017); 1 (2018). Total = 7.

Motivo 1: cursos muito recentes, como Técnico em Aquicultura e Superior em Engenharia de Pesca, não concluíram a etapa de conclusão dos cursos.

Motivo 2: cursos Técnico/Superior em Informática disponibilizam os TCCs em plataforma virtual própria no formato digital.

Motivo 3: falta de orientação das coordenações de cursos a respeito dos procedimentos de entrega dos TCCs impressos na biblioteca do campus.

Motivo 4: devido à suspensão das atividades presenciais letivas e administrativas do IFMS em razão da pandemia COVID-19, não há registro de recebimento de TCCs impressos nos anos de 2020 e 2021.⁹

Constata-se que, desde a época da coleta de dados para esta pesquisa (outubro e novembro de 2019), o campus Coxim teve o número de TCCs disponíveis pela biblioteca ampliado de 15 para 60, o que denota um fator positivo na quantidade de trabalhos para acesso aos usuários. Porém, foi informado que há a possibilidade de existirem TCCs no campus Coxim que não estejam disponíveis na biblioteca. Como motivos para que os TCCs eventualmente não estejam acessíveis nessa biblioteca destaca-se, em especial o motivo 2 apresentado, pois a disponibilização dos TCCs em plataforma virtual própria no formato digital requer cuidados prévios e pós-disponibilização, tais como autorização formal dos autores, atenção aos direitos autorais, manutenção do endereço on-line da plataforma, entre outros fatores. Também merece destaque a falta de orientação das coordenações de cursos a respeito dos procedimentos de entrega dos TCCs impressos na biblioteca do campus (motivo 3), o que pode evidenciar problemas em relação à padronização de procedimentos institucionais para o desenvolvimento do processo de preservação digital na Instituição.

Quanto ao informado pelo campus Dourados, ou seja, de que não havia nenhum TCC disponível para empréstimo — uma vez que a tendência nesse campus é a de produção de artigos científicos —, verifica-se que é necessário um esclarecimento institucional sobre o que pode ser compreendido como TCC, visto que foi constatado que o tipo de trabalho final de curso pode variar entre os cursos ofertados no IFMS, como, por exemplo, no curso superior de Tecnologia de Jogos Digitais do campus Dourados, em que ficou definido, no PPC do curso, que o estudante deverá desenvolver um produto com requisitos semelhantes ao de um Trabalho de Conclusão de Curso (INSTITUTO..., 2017).

Quanto ao número total de empréstimos de TCC por ano, considerando os anos de 2017, 2018 e 2019 (questão 7), o número médio total de consultas e empréstimos domiciliares por ano nesse período foi de 121, sendo a biblioteca do campus Campo Grande a que apresentou maior índice de empréstimos domiciliares. No caso da biblioteca do campus Dourados, não houve histórico de

⁹ Informações fornecidas pela biblioteca do campus Coxim via e-mail em 5 de outubro de 2021.

empréstimo no período considerado, o que pode ser justificado pelo pouco tempo de criação do campus. Já no campus Coxim foram registrados somente cinco empréstimos domiciliares.

Esse resultado mostra certa disparidade nos campi do IFMS, já que o campus Campo Grande apresentou maior número de TCC e de empréstimos domiciliares do material. Nesse contexto, a disponibilização destes trabalhos on-line trará a democratização do aprendizado, uma vez que todos os estudantes poderão ter acesso aos materiais de forma fácil e rápida, auxiliando na interação ensino e aprendizagem. Em relação ao número informado pelo campus Dourados, ou seja, de zero TCC, infere-se que o dado pode ser decorrente do pouco tempo de funcionamento desse campus, haja vista o início de suas atividades em 2014.

Ao avaliarmos os dados sob a concepção dos bibliotecários, foi possível identificar algumas respostas para os objetivos específicos definidos para o desenvolvimento deste trabalho: identificar os procedimentos adotados para coleta, organização e disponibilização dos TCCs por profissionais bibliotecários do IFMS; compreender os fluxos e normas institucionais que regulam a organização e disponibilização dos TCCs no IFMS; e verificar a usabilidade dos TCCs pela comunidade do IFMS. No que diz respeito aos procedimentos adotados para a coleta, organização e disponibilização dos TCCs pelas bibliotecas desse Instituto, constata-se que é unânime entre os participantes da pesquisa que não há procedimento padrão definido para essa atividade no IFMS. Vale ressaltar que esses dados são correspondentes a 2019, período em que os informantes responderam ao primeiro questionário.

Ademais, vale destacar que cinco bibliotecários participaram desta etapa da pesquisa, sendo que o quadro total de bibliotecários à época era de 15 pessoas. Embora sua adesão a esse questionário não tenha sido significativa, compreende-se que os dados obtidos foram suficientes para se ter uma visão geral do cenário no âmbito das bibliotecas do IFMS quanto aos TCCs.

No que se refere ao estabelecimento de um procedimento institucional para a coleta e organização dos TCCs nas bibliotecas do IFMS, recentemente, foi publicada a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas. O documento traz diretrizes para subsidiar processos de seleção e aquisição de materiais constituintes do acervo do IFMS. Na PDC, ficou definido que os TCCs aprovados:

[...] devem ser entregues à biblioteca em formato PDF, acompanhados do termo de autorização do autor devidamente preenchido, e serão inseridos no Repositório Institucional no qual são disponibilizados na íntegra, quando autorizados, ou em resumo, mantendo o texto integral apenas para acesso local na biblioteca. (INSTITUTO..., 2021d, p. 19).

Além disso, na PDC do IFMS, ficou estabelecido que os trabalhos acadêmicos produzidos na Instituição devem respeitar os padrões vigentes da ABNT, seguir o Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFMS e passar por softwares detectores de plágio para serem incorporados ao acervo digital da biblioteca (INSTITUTO..., 2021d).

Verifica-se também que, antecipadamente, foi feita referência ao RI do IFMS na PDC, ficando estabelecido que os materiais editados, publicados ou produzidos no Instituto, quer seja de natureza didática, técnico-científica ou artística, serão disponibilizados no RI da Instituição (INSTITUTO..., 2021d).

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o aprimoramento dos procedimentos institucionais e das práticas bibliotecárias em torno dos TCCs. Afinal, o estabelecimento sistêmico e o trabalho em rede nas bibliotecas facilitam e potencializam o trabalho de seus profissionais. Vale a pena lembrar a lição de Becker e Faqueti (2015) de que são um consenso entre os bibliotecários os benefícios de se trabalhar de forma integrada, bem como de articular-se com todas as bibliotecas pertencentes à RFEPECT.

Como são dez bibliotecas no IFMS com as mesmas finalidades e imbuídas igualmente em atingir a missão, a visão e os valores da Instituição, compreende-se que o estabelecimento do Sistema de Bibliotecas no IFMS se faz necessário para aprimoramento das rotinas de trabalho, além de incrementar as possibilidades no atendimento às necessidades informacionais das comunidades interna e externa. Por fim, nossa intenção não foi apresentar um procedimento ideal em relação aos TCCs no IFMS, mas apontar possibilidades de soluções diante das necessidades dos profissionais que trabalham nesses espaços e, especialmente, em atenção aos usuários, razão de ser e existir da Instituição.

4.3.2 Análise das respostas dos estudantes antes do projeto experimental do repositório digital no campus Coxim IFMS

Para esta pesquisa, buscou-se analisar as perspectivas dos estudantes do campus Coxim, turmas 1027A (14 estudantes participantes), 1027B (15 participantes), 1087A (16 participantes) e 1087B (18 participantes), por meio da aplicação do segundo questionário (APÊNDICE E). Os estudantes eram pertencentes a turmas do ensino técnico integrado, duas do curso técnico em Informática (1027A e B) e duas turmas do curso técnico em Alimentos (1087A e B). Esses alunos encontravam-se em fase de conclusão de curso, o que se presume que tiveram a necessidade de emprestar/consultar os TCCs do campus.

O segundo questionário objetivava identificar se os participantes tinham conhecimento da disponibilização dos TCCs pela biblioteca do campus; se tinham conhecimento que esse material era disponibilizado para consulta e empréstimo domiciliar; por qual meio eles souberam da disponibilização dos TCCs na biblioteca do campus; se costumavam consultar ou emprestar os TCCs; quais fatores atribuíam para o caso de consultar/emprestar ou não os TCCs. Além disso, a fim de que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados, foi necessário verificar se os participantes desta pesquisa julgavam importante a disponibilização dos TCCs de maneira on-line pelo IFMS, o que poderia corroborar a necessidade de implantação de um RI pela Instituição.

Em síntese, na Tabela 4, apresenta-se o percentual das respostas dos 63 estudantes respondentes (N = 63) em relação às perguntas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 do questionário 2, respectivamente.

Tabela 4 - Percentual dos resultados referentes às questões realizadas no estudo sob a ótica dos estudantes (questionário 1)

	Questões (estudantes)		N	%
1	Você julga importante a disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pela biblioteca do campus?	Não	1	1,59
		Sim	62	98,4
2	É de seu conhecimento que a biblioteca do seu campus disponibiliza os TCCs para consulta e empréstimo domiciliar?	Não	25	39,7
		Sim	38	60,3
3	Em caso afirmativo, por qual meio ficou sabendo dos TCCs?	Colegas	14	35,9
		Comunicação/informação divulgada pela biblioteca	11	28,2
		Outros meios	6	11,11
		Professor	20	51,3
4	Em caso negativo, a que fatores atribui este desconhecimento?	Falta de divulgação por parte da biblioteca	13	54,2
		Falta de divulgação por parte da instituição	22	91,7
		Desconhecimento por parte dos professores	2	8,3
		Desconhecimento por parte da coordenação do curso	1	4,2
5	Você costuma consultar ou emprestar os TCCs da biblioteca do campus?	Não	54	85,7
		Sim	9	14,3
6	Em caso negativo, a que fatores atribui a não consulta e o não empréstimo dos TCCs?	Até esse momento, não tive interesse em utilizar este material	25	54,3
		Considero o prazo curto para empréstimo	8	17,4
		Desconheço a importância deste material	2	4,3
		Não consigo localizar este material na biblioteca	8	17,4
		Outros	10	17,39
7	Na sua opinião, você julga importante a disponibilização dos TCCs de maneira on-line pelo IFMS?	Não	0	0,00
		Sim	63	100

Fonte: Elaborado pela autora.

O total de respostas possíveis para essas perguntas foi igual a 63; entretanto, muitos estudantes não responderam a algumas delas, sendo possível observar valores de N diferentes em algumas variáveis pontuais.

Os resultados da Tabela 4 indicam que 62 estudantes (98,4%) julgam importante disponibilizar os TCCs pela biblioteca do campus Coxim, e 38 discentes (60,3%) têm conhecimento sobre a disponibilização desses trabalhos pela biblioteca

do campus. Para estes estudantes que declararam conhecer a disponibilização dos TCCs pela biblioteca, 20 discentes (51,3%) declararam que ficaram sabendo pelo professor, e 14 estudantes (35,9%), por meio dos colegas. Para os 25 estudantes que declararam não ter conhecimento sobre a disponibilização dos TCCs pela biblioteca, 22 participantes (91,7%) declararam que acreditavam desconhecer o fato devido à falta de divulgação por parte da Instituição. Um total de 54 estudantes (85,7%) participantes desta pesquisa declararam que não costumam consultar ou emprestar os TCCs da biblioteca do campus. Estes alunos mostraram que não consultam ou emprestam este material, porque não tiveram interesse em utilizá-lo (25 participantes; 54,3%) ou porque consideram que o prazo determinado pela biblioteca para devolução é curto (8 estudantes; 17,4%). Todos os 63 estudantes que participaram do estudo consideraram importante a disponibilização dos TCCs no formato on-line.

Perguntados sobre o nível de impacto se os TCCs estivessem disponíveis on-line (questão 9), 50 estudantes (79,4%) responderam que seria “Muito positivo”, e 13 estudantes (20,6%) responderam que seria “Positivo”.

Na questão 3, perguntou-se se é do conhecimento do estudante que a biblioteca do campus disponibiliza os TCCs para consulta e empréstimo domiciliar. Trinta e oito participantes (60,3%) responderam que sim, enquanto os outros 25 estudantes (39,7%) afirmaram não dispor dessa informação.

Na questão 6, foi perguntado se o discente costuma utilizar os TCCs da biblioteca do campus. A maioria dos participantes, isto é, um total de 54 estudantes (85,7%) informou que não, sendo que apenas 9 estudantes (14,3%) declararam que costumam utilizar os TCCs do campus.

Os dados obtidos por meio das questões 3 e 6 mostram que, de forma geral, boa parte deles têm conhecimento sobre a disponibilização dos TCCs pela biblioteca do campus, mas, normalmente, não utilizam esse tipo de material. Acreditamos que, de certa maneira, a consulta aos trabalhos por parte dos estudantes poderá ser incrementada mediante a facilidade de acesso, não necessariamente de forma física, mas, sim, virtual. Este pressuposto alinha-se com o fato de que os estudantes declararam a importância e o impacto positivo da disponibilização on-line desse material, mostrando que a alternativa pode ser viável para que tenham acesso facilitado aos trabalhos.

Nos comentários relativos à questão quatro, “Em caso afirmativo, por qual

meio ficou sabendo dos TCCs?”, foi acrescentado o item “Outros”, o que possibilitou obter a opinião de determinados estudantes de como eles ficaram sabendo dos trabalhos na biblioteca do **campus** Coxim. Nas justificativas a esse item, tivemos comentários como: (1) “Tomei conhecimento porque encontrei um arsenal nas prateleiras”; (2) “Andando pela biblioteca”; (3) “Vi na prateleira.”; (4) “Fui procurar um livro e vi”; (5) “Necessidade p/ realizar meu TCC – curiosidade”; (6) “Fui lá e vi”.

Nos comentários, verifica-se que seis estudantes tiveram conhecimento da existência dos TCCs na biblioteca do **campus** Coxim de forma aleatória. Destaca-se que um deles indicou que ficou sabendo desse material porque teve necessidade e curiosidade para elaborar o seu TCC. Por esses comentários, pode-se inferir que esses trabalhos podem não estar tendo destaque adequado na disposição física realizada na biblioteca do **campus** em questão, pois alguns afirmaram que os encontraram ao acaso.

Ainda sobre a análise da questão quatro, constatou-se, pelas respostas dos discentes que os professores representaram destaque na divulgação dos TCCs na biblioteca. Esse fator de parceria entre a biblioteca e o docente é fundamental para a disseminação das fontes de informações disponíveis. Tal fato pode contribuir para uma aprendizagem autônoma e ativa, fundamental para o desenvolvimento da competência em informação e para a continuação da aprendizagem ao longo da vida (PEREIRA, 2015).

4.3.3 Análise das respostas dos estudantes e professores do IFMS campus Coxim após o projeto experimental do repositório digital

Com o objetivo de analisar o desempenho de um repositório digital implantado como projeto experimental no campus Coxim do IFMS aplicou-se um terceiro questionário (APÊNDICE F) aos estudantes (turmas participantes desta pesquisa) e professores do campus.

Responderam a esse questionário 21 estudantes (67,7%) e 10 professores (32,3%). Entre os respondentes estudantes (questão 4), 13 eram pertencentes às turmas 1087A e B do curso técnico em Alimentos (61,90%), e oito eram das turmas 1027A e B (38,10%).

Em relação à área de formação dos docentes respondentes (questão 5), cinco pessoas responderam que eram da área das ciências exatas (50,0%), e cinco

eram da área de ciências humanas (50,0%).

Perguntados se costumavam utilizar material bibliográfico disponível on-line como apoio ao ensino e à aprendizagem, 30 pessoas responderam que “Sim” (96,8%) e apenas uma pessoa respondeu que “Não” (3,2%).

Na questão 8, foi perguntado se o participante tem conhecimento de que algumas instituições de ensino disponibilizam sua produção técnico-científica. Dezesete pessoas responderam que “Sim” (54,8%), e 14, que “Não” (45,2%). Na sequência, perguntou-se quais instituições de ensino o participante conhecia que disponibiliza sua produção técnico-científica de maneira on-line (questão 9). Obtiveram-se como respostas as instituições constantes no Quadro 5.

Quadro 5 – Comentários dos respondentes à questão 9 do questionário 3

“IFMS, UFMS, entre outras.”
“UFMS e outras instituições federais.”
“Universidade de São Paulo https://repositorio.usp.br/ .”
“Universidade Federal do Rio Grande do Sul https://www.lume.ufrgs.br/ .”
“Universidade de São Paulo (USP).”
“O Instituto Federal do Mato Grosso do Sul de Coxim disponibiliza alguns TCCs na biblioteca, além de material on-line como base.”
“UFMS, Unicamp, USP...”
“UFMS, UNESP, USP, UNICAMP.”
“UFRGS, USP, UNICAMP.”
“IFMS, UF, Unopar, UCDB.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Pelo Quadro 5, constata-se que o IFMS foi indicado como instituição que disponibiliza sua produção técnico-científica de maneira on-line, embora, à época da coleta desses dados, o IFMS ainda não tivesse implementado seu RI.

Verifica-se que a maioria dos respondentes é estudante (21; 67,7%) e somente 10 (32,3%), professores. Do total de 21 estudantes, 13 (61,90%) são do curso de técnico em Alimentos, e oito (38,1%), do curso técnico em Informática. De 31 respondentes, 30 (96,8%) disseram que costumam utilizar material bibliográfico disponível on-line como apoio ao ensino e à aprendizagem, e a maioria tem conhecimento de que as instituições de ensino disponibilizam esse tipo de trabalho

on-line (17; 54,8%). Destes, a maioria acessa material disponibilizado por instituições públicas de ensino (14; 82,35%).

Quando questionados se costumam utilizar materiais bibliográficos disponíveis on-line como apoio ao ensino e à aprendizagem (questão 6), quase todos os professores e estudantes afirmaram que sim (96,8%). Apenas um participante respondeu que não, e a justificativa apresentada foi: “Não costumo utilizar, devido apego ao tocar e sentir o livro físico”. De fato, isso pode acontecer com os usuários de uma biblioteca que muitas vezes tem preferência pelo material impresso do que pelo digital. Porém é necessário que experimentem a leitura digital, pois, em momentos como o que estamos passando com a pandemia da Covid-19, tornou-se necessário consultar e ler com frequência fontes digitais como material de apoio ao ensino e à aprendizagem.

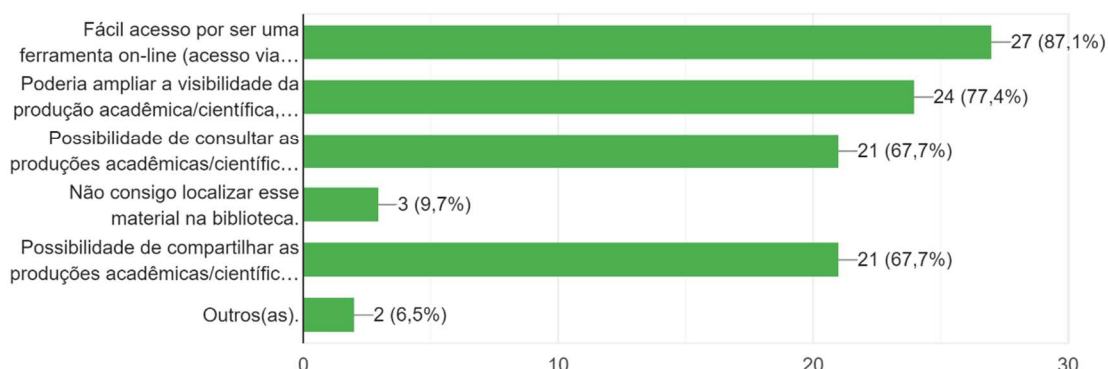
Perguntados sobre o grau de importância de se encontrar toda a produção técnico-científica de uma instituição de ensino on-line de maneira organizada e em um local específico — como a que se propôs apresentar no projeto experimental do repositório digital no campus Coxim (questão 11) —, 27 participantes (87,1%) consideraram ser “Extremamente importante”, e apenas quatro participantes (12,9%) indicaram como “Bastante importante”. Esses dados vão ao encontro das lições de Cerrao e Castro (2018).

A questão 13 tratou da importância de disponibilizar a produção técnico-científica no RI da instituição e apresentou os seguintes dados, como mostra o Gráfico 11:

Gráfico 11 – Importância de disponibilizar a produção técnico-científica no RI

13) Por que você consideraria importante disponibilizar a produção técnico-científica no Repositório da instituição em que você trabalha/estuda? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

31 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostram os dados obtidos pelas respostas da questão 13, 27 participantes (87,1%) responderam o “fácil acesso por ser uma ferramenta on-line” como um fator de grande relevância para profissionais da educação e estudantes. Além disso, 24 respondentes (77,4%) assinalaram a possibilidade de ampliar a visibilidade das publicações, e 21 pessoas (67,7%) indicaram a possibilidade de compartilhar as produções e de consultar as publicações de todas as unidades da instituição de ensino, permitindo facilidade de consulta e maior diversidade de bibliografias.

Além do destaque atribuído ao fácil acesso por ser uma ferramenta on-line, 27 respondentes (77,4%) afirmaram que um RI poderia ampliar a visibilidade da produção acadêmica/científica do pesquisador e da instituição. Dois respondentes (6,5%) indicaram outros fatores nesta questão, e tivemos os seguintes comentários (Quadro 6):

Quadro 6 – Comentários dos respondentes à questão 14 do questionário 3

“Identificar as principais linhas de pesquisa da instituição.”
 “Permitir a divulgação da produção acadêmica.”
 “Troca de aprendizagem on-line.”
 “Incentivo ao intercâmbio de ideias.”
 “Orientações sobre o uso de recursos e ferramentas de pesquisa e ensino.”
 “Acesso à produção científica de forma livre e aberta.”
 “Democratizar o conhecimento produzido, estimular a ciência e tecnologia, fornecer bases para pesquisas acadêmicas.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Refletindo a respeito dos dados obtidos, pode-se afirmar que, ao implantar um RI, o IFMS poderia atingir o objetivo 2.3 previsto no PDI 2019-2021, que visa o fortalecimento da imagem institucional junto aos públicos estratégicos (INSTITUTO..., 2018), uma vez que o RI pode ser uma ferramenta capaz de estimular a relação direta da instituição com a sociedade.

A questão 19 tratou da probabilidade de os estudantes e professores revisitarem o projeto experimental de repositório digital do campus Coxim e utilizá-lo como fonte de pesquisa. Dezesesseis participantes (51,5%) responderam que seria “Extremamente provável”; para dez participantes (32,3%), seria “Bastante provável”; quatro pessoas (12,9%) assinalaram que seria “Moderadamente provável”; e, para um participante (3,3%), seria “Nem um pouco provável”.

Entre os comentários mencionados pelos estudantes e professores sobre a possibilidade de acessar novamente e utilizá-lo como fonte de pesquisa (questão 20), temos como exemplo:

Quadro 7 – Comentários dos respondentes à questão 20 do questionário 3

“Muito importante para pesquisa e aulas estimular estudantes a produzirem trabalhos científicos.”
 “O acesso fácil e seguro contribui para o desenvolvimento da pesquisa.”
 “O Repositório poderá auxiliar meu trabalho, por exemplo, ao orientar novos alunos na elaboração de TCCs, já que possibilitará o acesso a trabalhos já desenvolvidos e que poderão servir de referência para novas pesquisas.”
 “Sempre estaria acessando para conhecer as pesquisas do nosso campus.”
 “É bastante provável que eu procuraria por trabalhos feitos e os utilizaria como base para outros trabalhos.”
 “A proposta é extremamente relevante. Já sentia falta de um repositório disponibilizando as produções científicas locais, certamente utilizarei esse portal de busca e o indicarei aos meus alunos.”
 “Devido a eu ser professor que orienta estudantes nos TCCs, é de extrema importância ver a linha de pesquisa dos professores orientadores da instituição e ter assuntos para serem usados como ‘Tema’ ou modelo para TCCs.”
 “Ter acesso a outros trabalhos no processo de criação do seu próprio facilita muito o desenvolvimento, e poder fazer isso em qualquer lugar com um computador ou celular facilita tudo.”
 “Por ser uma fonte segura e simples de ser usada, com certeza utilizaria como base para meus trabalhos acadêmicos.”
 “Provavelmente utilizarei muito para graduação.”
 “Irei precisar de conteúdo e uma boa base de dados para poder construir futuros artigos e projetos de âmbito acadêmico.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do Quadro 7, constatou-se que alguns dos respondentes alegaram que algumas das principais vantagens são o auxílio ao estudante na elaboração de seus projetos de pesquisa; o fácil acesso às informações; o auxílio na estruturação da proposição de projeto de pesquisa, na elaboração de seu próprio TCC, na iniciação à pesquisa, entre outras vantagens. Além disso, foi sugerida a

necessidade de centralização desse material em um único local virtual, facilitando o acesso às informações científicas e auxiliando na análise das informações de forma organizada e sistemática. Adicionalmente, foi pontuada a questão da praticidade e da segurança das fontes ali publicadas, ou seja, o RI do IFMS poderá servir como um local seguro para a pesquisa de informações consideradas provenientes de fontes seguras, o que estabelece uma relação importante para projetos de caráter acadêmico-científico na Instituição.

Quando questionados sobre os “pontos fortes” e os “pontos de melhoria” do projeto experimental apresentado no campus Coxim, alguns respondentes mencionaram como pontos positivos, entre outros, o fácil acesso às informações; a facilidade de encontrar as informações necessárias; a organização; o layout enxuto e objetivo etc. Como pontos a melhorar, alguns alegaram a falta de um local para acesso do conteúdo em Libras e a inexistência de um tutorial para guiar o pesquisador em um primeiro acesso ao repositório, entre outros. O Quadro 8 apresenta alguns exemplos das respostas dos participantes:

Quadro 8 – Comentários dos respondentes à questão 21 do questionário 3

“Está muito bom, não necessita de melhorias.”
 “Por não ter muito contato com plataformas do tipo, não sei citá-los, mas acredito que ser intuitivo é um ponto muito forte, pois possui fácil compreensão do usuário sobre como funciona.”
 “Só tenho coisas boas pra falar. O ponto forte foi a alta organização pra disponibilizar os dados.”
 “Melhoraria: possibilidade de ser alimentado pelo professor.”
 “Pontos fortes: organização.” Pontos fracos: nem todos tem acesso à web.”
 “Útil e fácil de se localizar.”
 “O template está bem interativo, e as opções de busca por áreas de conhecimento são pontos fortes! Em relação à melhoria, até o momento, ainda não tenho sugestão.”
 “Ponto forte é a barra de busca por informações, prática e acessível. Ponto fraco, falta de botão contendo informações em libras, acessibilidade para pessoas com determinadas necessidades.”
 “Facilidade de encontrar trabalhos, visto que a pesquisa pode ser feita por diferentes opções (nome, título, área etc.).”
 “Pontos fortes: ter TCCs.”
 “Pontos fortes: acredito que o portal está bastante completo. Pontos de melhoria: no link ‘ajuda’, poderia colocar um breve tutorial para pesquisadores iniciantes, com sugestões de pesquisa, dicas etc.”
 “Layout enxuto e objetivo são pontos fortes. Não constatee nada ao meu ver sobre melhorias.”
 “Possui uma interface prática e de fácil entendimento.”
 “Esta plataforma vai ajudar muitas pessoas que, assim como eu, ficaram perdidas ao iniciar um trabalho científico. Além disso, tal meio é de suma importância para a democratização da ciência. Não observei pontos negativos.”
 “Preciso me familiarizar mais para apontar tais pontos. Mas posso dizer que o repositório possui um layout bastante confortável de navegar e de fácil entendimento.”
 “Amei e achei extremamente necessária a página inicial do site, separando os trabalhos por categorias, o que facilita muito a procura por um conteúdo específico.”
 “Não tenho o que criticar do repositório, porém acredito que seria um atrativo se fosse possível animar o portal principal para maior impacto visual, talvez assim atraindo mais usuários.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os respondentes alegaram que não encontraram dificuldades para acessar as informações no projeto experimental do repositório digital do campus Coxim. Do total de 31 respondentes, 28 pessoas (90,32%) não sentiram falta de informações no repositório digital (projeto experimental) e somente três participantes (9,68%) alegaram sentir falta de alguma informação. O Quadro 9 mostra quais foram as informações apontadas por esses respondentes:

Quadro 9 – Comentários dos respondentes à questão 18 do questionário 3

“Sim, na área da Informática.”
 “Uma área de envio de projetos, assim facilitará o processo de busca do administrador do site, assim qualquer aluno pode enviar a sua pesquisa para ser avaliada pelo administrador e eventualmente estar localizada no repertório.”
 “Onde submeter sua obra.”

Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 15 tratou do nível de dificuldade de localizar informações no repositório digital do campus Coxim IFMS (projeto experimental). As respostas para esta pergunta apresentaram diferenças significativas, evidenciando que, para os estudantes, a localização das informações no projeto do repositório digital desse campus foi “Bastante fácil” (42,85%); “Extremamente fácil” (38,09%); e “Moderadamente fácil” (19,04%), ao passo que, para os professores, a localização foi “Extremamente fácil” (70%); e “Bastante fácil” (30%). Dos 31 participantes, 15 pessoas (48,4%) assinalaram que foi “Extremamente fácil” localizar as informações. Doze participantes (38,7%) assinalaram que foi “Bastante fácil”, e, segundo quatro partícipes (12,9%), foi “Moderadamente fácil”.

Quanto à comparação de resultados entre as áreas de formação dos professores, que, como observamos pela questão cinco, participaram cinco professores de “Exatas” e cinco docentes de “Humanas”, verificou-se que não há diferenças entre as questões avaliadas, ou seja, os professores de ambas as áreas enxergam as questões de forma semelhante.

Outro fator constatado foi a ausência de diferenças significativas nas respostas em relação ao conhecimento dos respondentes sobre a disponibilidade de material científico por outras instituições de ensino (questão 8). Infere-se que o fato de o respondente ter ou não esse conhecimento não influenciou os resultados obtidos para as questões avaliadas.

Para a questão 10, “Com que frequência você utiliza as fontes de pesquisas abaixo”, o *Google* apresentou resultado de acesso “Extremamente frequente”, com

26 respondentes (83,87%). O acesso ao *Google Acadêmico* foi indicado como “Extremamente frequente” por 14 respondentes (45,16%). A consulta ao Portal de Periódicos da Capes teve como resultados “Moderadamente frequente” e “Nenhum pouco frequente”, ambos indicados por nove respondentes (29,03%).

Em relação ao acesso às bibliotecas virtuais/digitais, nove (29,03%) indicaram que o acesso é “Moderadamente frequente”. O acesso aos RI apresentou dez respondentes (32,25%) “Nem um pouco frequente”; “Moderadamente frequente”, por nove participantes (29,03%); “Um pouco frequente”, com cinco respondentes (16,12%); “Bastante frequente”, com quatro participantes (12,90%); e “Extremamente frequente” foi indicado por apenas três respondentes (9,67%). O acesso à base de dados Scielo teve o indicador de “Nem um pouco frequente” em destaque, com 11 respondentes (35,48%). A BDTD também apresentou resultados de “Nem um pouco frequente”, com 13 respondentes (41,93%). Já o item “Outras bases de dados” apresentou o resultado “Bastante frequente”, com indicação de 12 participantes (38,70%) (BIBLIOTECA..., 2021).

Perguntados sobre a apresentação visual dos conteúdos disponibilizados no repositório digital no campus Coxim (projeto experimental), tais como tamanho, cores, tipo de fonte, quantidade de conteúdo por tela, uso de imagens, entre outras (questão 22), no geral, foram apresentados os seguintes resultados: “Concordo” (16;51,6%); “Concordo totalmente” (12;38,7%); e “Não discordo nem concordo” (3;9,7%).

Para a questão do quão amigável é a interface do projeto experimental do repositório digital do campus Coxim (questão 23), entre as respostas, preponderou que é “Bastante amigável” (18;58,1%), seguido de “Extremamente amigável” (35,5%;11). Por fim, dois participantes o consideraram “Moderadamente amigável” (2;6,5%).

Na questão 24, solicitou-se aos respondentes que indicassem o nível de satisfação atribuído à navegabilidade no projeto experimental de repositório digital para o campus Coxim, sendo que 17 participantes (54,8%) se consideraram “Extremamente satisfeitos”, e 14 participantes (45,2%) “Bastantes satisfeitos”.

A questão 25 buscou verificar o grau de satisfação em relação a esse projeto experimental e obtiveram-se, como resultado, 16 respondentes que se consideraram “Extremamente satisfeitos” (51,6%); 14 “Bastante satisfeitos” (45,2%); e um respondente indicou “Moderadamente satisfeito” (3,2%).

Quando questionou-se o grau de importância se o IFMS disponibilizasse toda a sua produção técnico-científica por meio de um RI — como o apresentado no projeto experimental (questão 26) —, os resultados foram: 24 informaram que é “Extremamente importante” (77,4%); e sete consideraram “Bastante importante” (22,6%). Esses dados corroboram a necessidade de o IFMS implementar o seu RI.

Quanto à possibilidade de os participantes desta pesquisa recomendarem o repositório digital do **campus** Coxim (projeto experimental) para alguém (questão 27), 19 participantes (61,3%) afirmaram que é “Extremamente provável”; 11, que é “Bastante provável” (35,5%); e apenas um respondente afirmou que é “Moderadamente provável” (3,2%). Algumas justificativas são apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 – Comentários dos respondentes à questão 27 do questionário 3

“O repositório foi muito bem organizado, com excelente layout e apresentação visual. As ferramentas de busca estão facilitadas. Não sei se é o caso, mas penso que seria interessante criar uma aba para podermos selecionar publicações de um determinado curso. No mais, parabênz pela proposta.”

“Excelente iniciativa que será de grande valia tanto para os alunos quanto para os docentes etc.”

“A ferramenta é ótima, super completa, e o mais importante, fácil de manusear.”

“Lembrar de sempre estimular os professores a disponibilizarem suas produções junto aos alunos na plataforma.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, os dados apresentados no terceiro questionário mostraram a importância de o IFMS implementar o seu RI, a fim de preservar, gerir e disponibilizar toda sua produção técnico-científica, o que poderá, inclusive, contribuir para a obtenção de objetivos previstos no Planejamento de Desenvolvimento Institucional.

4.4 Resultados da aplicação do Produto Educacional Compila.IF

Conforme já apresentado, o site Compila.IF encontra-se disponível pelo endereço eletrônico compilaif.wix.com/website, e a descrição detalhada deste produto educacional é apresentada no APÊNDICE H. A avaliação do produto foi realizada pelos estudantes das turmas já indicadas, professores do campus Coxim

e profissionais bibliotecários do IFMS por meio do preenchimento do quarto questionário (APÊNDICE G). A Tabela 5 apresenta as principais características e opinião dos 19 participantes desta etapa da pesquisa (questões 1, 3, 4, 5 e 6).

Tabela 5 – Características dos respondentes do quarto questionário

	Questão	Respostas	Percentual
1	Campus	Campo Grande	2 10,5%
		Coxim	15 78,9%
		Dourados	2 10,5%
3	Você é?	Estudante	7 36,8%
		Professor	8 42,1%
		Profissional da biblioteca	4 21,1%
4	Se estudante, de qual curso?	Técnico em Alimentos	4 57,1%
		Técnico em Informática	3 42,9%
5	Se professor, em qual área atua?	Exatas	6 75,0%
		Humanas	2 25,0%
6	Você julga importante saber quais Institutos Federais (IF) possuem Repositório Institucional?	Não	1 5,3%
		Sim	18 94,7%

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos respondentes é do campus Coxim (15; 78,95%) e professor (8; 42,1%). Do total de sete estudantes, quatro (57,1%) são do curso técnico em Alimentos, e três (42,9%), do curso técnico em Informática. Do total de oito professores, seis (75,0%) são da área de exatas, e dois (25,0%), da área de humanas. Dos 19 respondentes, 18 (94,7%) julgaram importante saber quais IF possuem RI. As questões referentes ao curso dos estudantes, à área de formação dos professores e à importância de saber quais IF apresentam RI não foram comparadas devido à falta de representatividade amostral, ou seja, a distribuição dos respondentes nessas questões foi heterogênea.

Algumas perguntas realizadas neste questionário apresentaram caráter descritivo. Neste sentido, no item sete, foi questionado ao participante que não julga importante saber quais IF possuem RI, e foi apresentada a seguinte justificativa pelo respondente: “Acredito que todas as Instituições deveriam possuir seus repositórios. Nesse sentido, podemos partir da premissa que todas as instituições possuem repositório, e aquelas que não tiverem seriam a exceção”.

Por meio da análise desta resposta, pode-se concluir que a pessoa desconhecia que os RI são plataformas tecnológicas implementadas a critério e interesse da instituição de ensino. Assim, a premissa de que todos os IF possuem RI não corresponde à realidade, conforme já apresentado neste trabalho,

especificamente no capítulo sobre o panorama dos IF em relação à implantação de RI.

Quando perguntados se a apresentação visual do conteúdo no site Compila.IF estava adequada, foram apresentados os seguintes resultados: 11 respondentes afirmaram que concordam (57,9%); e oito, que concordam totalmente (42,1%).

Na sequência, foi questionado se “o site Compila.IF apresenta layout atrativo (visualmente agradável)”. Sete participantes (36,8%) indicaram que “Concordam totalmente”; dez (52,6%) responderam que “Concordam”; e duas pessoas (10,6%) afirmaram que “Nem concordam nem discordam”.

No que diz respeito ao que poderia ser mudado no layout desse site (questão 10), são apresentados alguns exemplos de sugestões indicadas pelos respondentes no Quadro 11:

Quadro 11 – Comentários dos respondentes à questão 10 do questionário 4

“A resposta é complicada, porque o site foi desenvolvido no Wix.com, o que limita as possibilidades de alteração do site. Todavia, não tenho como opinar sobre a melhoria visual do site de modo a torná-lo mais atrativo. Isso porque, geralmente, é papel dos profissionais de design criar layouts bonitos e atrativos.”

“Primeiramente a responsividade, pois muitos acessariam pelo celular, e precisa de uma melhor adaptação a uma tela menor. Depois também alteraria ícones e afins por uma aparência mais atrativa.”

“Para um visual menos agressivo durante a leitura noturna, seria interessante tonalidades mais escuras como opção.”

“O logo do Compila.IF, no canto superior esquerdo, fica sobrepondo o botão “página inicial”. Também colocaria um pouco mais de cores, pois, em algumas telas, está uma sensação monocromática. Seria interessante que o texto e/ou as figuras ocupassem toda a tela, pois, visualmente, os elementos parecem estar muito concentrados no centro do site quando acessamos, sendo observado que as laterais ainda têm espaços em branco. Assim, uma caixa na lateral esquerda do site, com links de acesso rápido, como normas da ABNT, entre outros, seria interessante.”

“Inserir busca por instituição.”

“Sugiro que a pesquisadora utilize a imagem do mapa do Brasil, onde o usuário teria a opção de navegar por esse mapa, escolhendo por estado os repositórios dos Institutos Federais (hiperlinks), destacando cada estado do mapa, à medida que se navega com o cursor do mouse por cada região. Obviamente, Institutos que não possuem repositório não terão destaques nesse mapa. Creio que, dessa maneira, diminuiria certa poluição visual em relação a forma escolhida de apresentar os Institutos que possuem seus repositórios institucionais.”

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à navegabilidade no Compila.IF, foi averiguado se foi satisfatória para o respondente; se foi fácil encontrar as informações; e se não foi

dispendido muito tempo para encontrar o que era preciso, com alternativas de “Concordo totalmente”; “Concordo”; “Nem concordo nem discordo”; “Discordo”; e “Discordo totalmente”. Dos 19 participantes, 11 partícipes (57,9%) concordaram que a navegabilidade foi satisfatória para eles, e oito pessoas (42,1%) afirmaram que concordavam com a afirmativa.

Ao avaliarmos a linguagem textual utilizada no *website* Compila.IF, foi perguntado se é de fácil compreensão. Os resultados indicaram que sim, é de fácil compreensão, com variação entre as respostas para “Concordo totalmente” (11 participantes, 57,9%); e “Concordo” (oito participantes, 42,1%).

Na sequência, foi questionado o que o respondente mudaria na linguagem textual apresentada no site (questão 13), e, como exemplo, foram apresentadas as respostas destacadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Comentários dos respondentes à questão 13 do questionário 4

“Nada, linguagem de fácil compreensão.”

“Em termos de linguagem textual, não faria nenhuma alteração.”

“A linguagem textual é adequada”.

“As descrições poderiam ser mais sucintas.”

“Nada. Achei a linguagem bem compreensível.”

“Eu não mudaria nada, pois já está colocada de forma simples e prática.”

“Absolutamente nada, é de fácil entendimento”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Perguntados se sentiram falta de alguma informação/conteúdo no site (questão 16), do total de 19 respondentes, 16 participantes (84,21%) responderam que não sentiram falta de informações ou de conteúdo no Compila.IF, e três pessoas (15,79%) alegaram sentir falta de alguma informação ou conteúdo. O Quadro 13 apresenta algumas das informações de que os respondentes sentiram falta e que nos chamaram a atenção:

Quadro 33 – Comentários dos respondentes à questão 16 do questionário 4

“IFMS não tem repositório.”

“Dado que temos cerca de 38 Institutos Federais no País, no site Compila.IF, existem apenas 15 repositórios. Os outros IF não têm repositório, seria interessante deixar isso claro. Caso tenham, seria interessante acrescentar ao Compila.IF.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Na pergunta “Qual é a probabilidade de você visitar o site Compila.IF novamente e utilizá-lo como fonte de pesquisa?”, nove participantes (47,4%) responderam “Extremamente provável”; oito pessoas (42,1%) indicaram “Bastante provável”; um participante respondeu (5,3%) “Moderadamente provável”; e apenas um participante (5,3%) respondeu “Nem um pouco provável”.

Quando questionados sobre a possibilidade de recomendar o Compila.IF (questão 18): onze (57,9%) participantes afirmaram que é “Extremamente provável”; e oito pessoas (42,1%) indicaram “Bastante provável”. Este dado é interessante, pois, embora dois participantes talvez não retornassem ao site futuramente, todos afirmaram ser bem provável recomendá-lo a outras pessoas.

A questão 19 buscou verificar “que grau de eficiência o participante atribui ao *website* Compila.IF na realização das funções a que este se propõe apresentar” e foram apresentados os seguintes resultados: 12 participantes (63,2%) afirmaram ser “Extremamente eficiente”; e sete pessoas (36,8%) indicaram como “Bastante eficiente”. Este resultado é importante, pois apresenta indícios de que o Compila.IF cumpriu seus objetivos principais de apresentar adequadamente os RI dos IF atualmente disponíveis e de oferecer aos usuários dicas de pesquisa relevantes para a localização adequada e mais eficiente de informação nos repositórios e em outras bases de dados.

Foram solicitadas informações sobre os pontos fortes e pontos de melhoria a serem indicados ao site Compila.IF (questão 20) e, como exemplos de respostas, destacam-se algumas no Quadro 14.

Quadro 14 – Comentários dos respondentes à questão 20 do questionário 4

“Acredito que o Compila.IF pode auxiliar o usuário a localizar muito mais facilmente outros repositórios institucionais. Como protótipo, pode ser usado no site Wix, mas recomendo a hospedagem em um ambiente institucional ou em um servidor/provedor de hospedagem com domínio www.compilaif.edu.br.”

“Achei genial a pesquisadora ter agregado ao site dicas de como realizar, de maneira mais eficiente, a busca em base de dados. Com certeza, isso ajudará o usuário a pesquisar, não só nos repositórios institucionais, mas, de modo geral, também na web. [...]”

“Linguagem fácil e clara. Achei muito boa essa ferramenta. Os pontos de melhorias e sugestões aparecem à medida que usamos o ambiente de pesquisa.”

“O site Compila. IF será muito útil para auxiliar em pesquisas científicas, eu mesmo não conhecia os repositórios de outros IFs.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo conhecimento dessas informações e sugestões apontadas no quarto questionário pelos estudantes das turmas participantes e professores do campus Coxim, bem como bibliotecários do IFMS, foi possível realizar algumas alterações a fim de aprimorar o *website* Compila.IF. Essas adequações foram realizadas considerando as ferramentas e os recursos disponíveis na plataforma *Wix*. Entre as melhorias sugeridas e implantadas no Compila.IF, destacam-se duas a título de exemplificação, mas outras mais foram adotadas: (1) inclusão do mapa do Brasil no Compila.IF por meio do qual o usuário tem a opção de escolher visualmente, por estado, os RI dos IF (*hiperlinks*), destacando cada estado do mapa com a correspondente sigla; (2) melhoria na responsividade do *website* para acesso via *smartphone* e *tablet*, problema devidamente sanado por um profissional indicado pela plataforma *Wix*.

Em suma, disponibilizar o acesso ao Compila.IF para diversos segmentos da Instituição (estudantes, professores e bibliotecários), bem como a obtenção de suas impressões por meio do quarto questionário foi essencial para a identificação das melhorias a serem implementadas no produto educacional, de modo que este possa atender com qualidade os usuários do IFMS e de todas as instituições que considerem a sua utilização. Também foi importante a identificação dos itens avaliados positivamente para que possamos mantê-los, além da identificação de ideias sugeridas pelos participantes para projetos futuros e possibilidades de institucionalização das ferramentas tecnológicas consideradas neste trabalho.

Apresentaremos, a seguir, as considerações finais com a reunião do percurso desta pesquisa e os principais resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivos principais analisar o desempenho de um repositório digital implantado como projeto experimental no campus Coxim do IFMS, com o uso do software DSpace, bem como desenvolver, aplicar e analisar um *website* (produto educacional) a fim de disponibilizar informações sobre os RI de IF que já tenham essa ferramenta em pleno funcionamento. Após a análise da literatura sobre o assunto e dos dados coletados por meio da aplicação de quatro questionários a um público previamente definido, este percurso permitiu-nos conhecer: o processo de coleta, organização e disponibilização dos TCCs nas bibliotecas do IFMS; o cenário dos RI nos IF; as iniciativas legislativas em âmbito nacional e do IFMS para a publicização dos trabalhos acadêmicos e científicos.

A hipótese inicial era de que o projeto experimental do repositório digital no campus Coxim poderia contribuir para atender às necessidades informacionais daquela comunidade acadêmica, tendo em vista as características técnicas, os padrões e as características específicas do DSpace. Nessa perspectiva, diante das dificuldades constatadas para a disponibilização e a relativa usabilidades dos TCCs no formato atual em que se encontram, percebe-se que a adoção de um RI pelo IFMS poderá beneficiar suas comunidades interna e externa que não dependerão de um intermediário para acesso à produção técnico-científica da Instituição.

Neste estudo, em um momento inicial, foi apresentada a importância da informação técnico-científica para instituições produtoras e consumidoras de conhecimento, como os IF, que têm a pesquisa como princípio educativo, pois a publicização da produção intelectual pode impactar positivamente a sociedade na produção de novos conhecimentos.

No que concerne à publicização da produção técnico-científica, foi possível constatar que essa prática não é algo recente no mundo, uma vez que movimentos preconizaram a disseminação do conhecimento científico, tal como o movimento mundial do Acesso Aberto, que quebrou paradigmas diante do monopólio dos periódicos científicos pagos. Isso de fato foi um grande avanço para a democratização e a promoção do conhecimento científico mundial.

Diante desse movimento mundial, as bibliotecas dos IF podem tornar-se centros catalisadores para a mudança efetiva na democratização do acesso ao conhecimento científico, contribuindo para a formação de sujeitos consumidores e

produtores de conhecimento científico, vez que essas bibliotecas, além de ofertarem serviços e produtos que sejam atrativos aos seus usuários, podem “[...] desenvolver ações que colaborem para o despertar de sujeitos reflexivos e críticos e que possam interferir positivamente na sociedade” (NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2021, p. 39). Ademais, conforme as características, objetivos e finalidades dos IF, suas bibliotecas, por meio da associação dos seus recursos humanos, estruturas física e tecnológica de que dispõem, podem contribuir para além da técnica em que estão imersos em sua rotina prática, mas especialmente sobre a importância da pesquisa científica e a sua socialização para a divulgação do conhecimento científico.

No decorrer deste trabalho, buscou-se identificar e compreender as tipologias atribuídas às bibliotecas dos IF, visto que a tipologia de uma biblioteca influencia em diversos aspectos na organização desse espaço, como, por exemplo, na formação e no desenvolvimento do acervo, entre outros. Como visto, até o momento, esse tema tem variado entre diferentes conceitos atribuídos a essas bibliotecas, tais como: biblioteca multinível, mista, unidade de informação, técnico-acadêmica e híbrida quando dispuser de acervo físico e virtual simultaneamente. Verifica-se que o conceito multinível foi o que preponderou entre os trabalhos acadêmicos pesquisados. Com a devida consideração às abordagens apresentadas e, principalmente, com o intuito de contribuir com o tema, optou-se por denominar as bibliotecas dos IF como bibliotecas do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), por entender que esse conceito se adéqua aos níveis de ensino ofertados, bem como pode projetar para uma identificação singular a essas bibliotecas, tal como é o caso das bibliotecas universitárias.

Complementarmente, no que se refere à prática nas bibliotecas dos IF, verifica-se que há iniciativas em favor do trabalho em rede, seja local (âmbito da instituição) ou nacionalmente, como exemplo a CBBI, grupo no qual são compartilhadas atividades e ações desenvolvidas por profissionais da RFEPCT. A partir de iniciativas em favor do trabalho em rede, verificam-se o interesse e a mobilização no estabelecimento de Sistemas de Bibliotecas no âmbito dos IF. Nota-se que esse tipo de organização, além de favorecer e unificar as boas práticas bibliotecárias, poderá destacar a relevância da própria instituição e da biblioteca, beneficiando especialmente seus usuários, que poderiam fazer uso de serviços e produtos desenvolvidos sistematicamente em rede.

No que concerne especificamente aos instrumentos de coleta de dados

utilizados nesta pesquisa, ou seja, os quatro questionários estruturados, foi possível conhecer a opinião de alguns bibliotecários do IFMS, bem como estudantes de determinadas turmas e professores do campus Coxim do IFMS. Em síntese, foi possível constatar que a maioria dos participantes é favorável à disponibilização das produções acadêmicas pela Instituição de modo digital e, se possível, por meio de um Repositório Institucional, o que poderia facilitar o acesso; promover o uso; e ampliar a visibilidade das produções, de seus pesquisadores e da Instituição.

Como fator positivo, foi constatado que o IFMS já iniciou os trabalhos para a implementação de seu RI, tendo sido instituídas duas comissões de trabalho para atingimento dessa finalidade. Esse é um passo significativo, visto que o IFMS é uma instituição com pouco mais de dez anos de criação, e, atualmente, suas pesquisas estão sendo difundidas por meio de comunicações científicas em feiras nacionais e internacionais, bem como em eventos de ensino, pesquisa e extensão. Sugere-se que o IFMS continue avançando no processo de implantação de seu RI, pois, ao final, não importará quais são os primeiros a adotar esse recurso tecnológico, mas, sim, não permitir a postergação e, por consequência, acabar sendo um dos últimos IF a implantar seu próprio RI.

Em relação ao DSpace, constatou-se que esse é um dos softwares mais utilizados em RI, especialmente os dos IF. A partir disso, pondera-se que, sua utilização massiva se deve, entre outros fatores, à indicação e ao apoio do IBICT, além de ser um software livre e sem custos de aquisição e manutenção, favorecendo a utilização pelos IF.

Sobre a utilização do DSpace no campus Coxim do IFMS, acredita-se que a experiência por meio do projeto experimental permitiu que estudantes e professores, participantes desta pesquisa, avaliassem aspectos que versaram sobre a importância de um RI, apresentação visual do conteúdo, layout, navegabilidade, linguagem textual, grau de eficiência do projeto experimental de repositório digital e outros aspectos. Essa avaliação possibilitou o levantamento de dados qualitativos favoráveis à adoção de um RI pelo IFMS, bem como por outras instituições de ensino, uma vez que essa experiência permitiu aferir, na prática, a utilização de um repositório digital por determinado público, o que proporciona o aprimoramento dos pontos de melhoria indicados.

Esta pesquisa demonstrou também que algumas iniciativas legislativas já foram propostas para a publicização da produção acadêmico-científica produzida

no País. Conquanto, efetivamente, não houver regulamentação em âmbito nacional sobre o assunto; cabe às instituições de ensino buscarem iniciativas de acesso aberto para a disponibilização do ativo intelectual produzido por sua comunidade.

A partir da pesquisa realizada, a avaliação dos participantes permitiu o desenvolvimento deste trabalho e de um produto educacional que visa divulgar os IF que disponibilizam sua produção técnico-científica por meio de RI. Além de pretender dar visibilidade a essas produções e instituições, espera-se que este trabalho e o produto educacional que o integra contribuam para o incentivo à preservação e disponibilização da memória institucional a longo prazo, especialmente as produções técnico-científicas de instituições de ensino, que podem contribuir significativamente para o ensino-aprendizagem dos estudantes e, para além disso, promover o desenvolvimento da ciência no País.

Espera-se que o produto educacional possa colaborar com a ampliação da visibilidade e divulgação dos RI dos IF e, por conseguinte, da produção científica e dos seus respectivos pesquisadores. Para fins de consulta e cumprimento de requisitos para a conclusão do curso, o produto educacional será disponibilizado textualmente (encartado) no Portal eduCapes.

Além dos resultados obtidos, considera-se que esta pesquisa possa contribuir para os IF e outras instituições de ensino e pesquisa que desejam criar seus RI. A pesquisa também apresenta possibilidades para que trabalhos futuros com o tema sejam desenvolvidos.

Finaliza-se a pesquisa sugerindo que sejam elaborados estudos de viabilidade para a implantação de um portal que reúna todos os RI dos IF — como o que se pretendeu propor por meio do Compila.IF —, uma vez que isso poderia facilitar o acesso a essas plataformas. Como exemplo de portal, sugere-se o modelo adotado pela BDTD, que reúne, em um só local, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: Ibict; Rio de Janeiro: Unirio. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em 20 maio 2021.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Biblioteca Multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma nova identidade. *In*: RUBIM, Rossana dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli. (Org.). **Práticas Bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p. 95-111.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 520-537, set. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017>. Acesso em: 11 maio 2021.

ALVES, Virgínia. **Informação em Biblioteconomia: o livre acesso nas universidades federais**. Curitiba: Appris, 2017.

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. **Aplicação do Open Monograph Press por editoras brasileiras**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Textos... Bahia: Ancib, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3646/2493>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BARBOSA, Erika Cristiny Brandão Ferreira; MOREIRA, Heloisa Beatriz Cordeiro. A relevância da Biblioteca Multinível diante da efetivação dos direitos educacionais dos usuários com deficiência visual e motora. **Research Society and Development**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342193>. Acesso em: 1 maio 2021.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. **Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. 2010. 236 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94312/284328.pdf?sequenc>

e=1&isAllowed=y. Acesso em: 8 jul. 2020.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/2017/06/27/panorama-das-bibliotecas-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-um-olhar-sobre-a-gestao/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Dicas de busca. IBICT. 2021. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em 01 maio 2021.

BORGES, Luiz Fernando da Silva. Luiz Fernando da Silva Borges fala de suas pesquisas científicas. Entrevistador: Pedro Bial. **G1 - GLoboPlay**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6794896/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao-cidada/constituicao-federal. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2019**: módulo Instituição de Educação Superior (IES). Brasília: IES, 2019b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/questionarios_e_manuais/2019/Modulo_IES.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância**. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidente da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº. 11.892/2008: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no

§ 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº. 387, de 2011**. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. Atividade Legislativa, 2011. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101006>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Projeto de Lei nº. 1120/2007. Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**. 2007. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei nº. 6473/2019**. Dispõe sobre a existência de repositórios digitais nas instituições federais de educação superior e de pesquisa, para gestão e disseminação de sua produção científica, técnica e artística. Senado Federal, 2019a. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/140248>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei nº. 6702/2013. Dispõe sobre a existência de repositórios digitais nas instituições federais de educação superior e de pesquisa, para gestão e disseminação de sua produção científica, técnica e artística. **Câmara dos Deputados**. 2013. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=599605>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei nº. 199/2012**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para dispor sobre o caráter público dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso na educação superior. Senado Federal, 2012. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/106031>. Acesso em: 02 jan. 2021.

BRASIL. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691%20if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2021.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.

CASTRO, Evandra Campos. **Impacto da biblioteca em estudantes do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestre em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, *Campus* Curitiba, Curitiba, 2020.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9138722. Acesso em: 8 jul. 2020.

CERRAO, Natalia Gallo; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Repositórios institucionais das universidades federais brasileiras: análise da representação da informação. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 92-104, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110392>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. *E-book*.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – CBBI. **Ofício CBBI 001/2018**. Rio do Sul, SC: CBBI, 2018. Disponível em: http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2019/01/Oficio_01-2018-Filiacao_FEBAB.pdf. Acesso em 28 abr. 2021.

COMPILA.IF. Bem-vindo ao COMPILA.IF, 2021. Disponível em: <https://compilaif.wixsite.com/website>. Acesso em: 1 abr. 2021.

CORRÊA, Tiago Silva. **A produção técnica na Universidade Federal de São Carlos**: Identificação para comunicação no repositório institucional. 2017. 85 f. Dissertação (Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8866>. Acesso em: 8 jul. 2020."

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica. **Biblios (Peru)**, n. 74, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2019.328>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho Oliveira de. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DSPACE. *DSpace Institutional Digital Repository System*. 2021. Disponível em: <https://duraspace.org/dspace/>. Acesso em 23 jul. 2021.

FACHIN, Juliana; BLATTMAN, Ursula; CALDIN, Clarice Fortkamp. Tendências e uso de Repositórios de Acesso Aberto. **Revista Ponto de Acesso**. Salvador, v. 13, n. 2, ago. 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/32440/20051>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FERNANDES, Adriano. IFMS tem o maior número de projetos finalistas na Febrace. Campo Grande News – Educação e Tecnologia, 2019. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/educacao-e-tecnologia/ifms-tem-o-maior-numero-de-projetos-finalistas-na-febrace>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (Org.). **Métodos e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FRANÇA, Fernanda Percia; ARAUJO, Denise Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da. A ferramenta para repositórios institucionais DSpace: conceitos e características. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 603–618, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.31160. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31160>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FREEPIK. Graphic resources for everyone. 2021. Disponível em: <https://www.freepik.com/>. Acesso em: jun. 2021.

FREITAS, Bruna Castanheira de; VALENTE, Mariana Giorgetti (Org.). **Memórias digitais: o estado da digitalização de acervos no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

FRETES, Cristiano Hass; SILVA, Lucas Lourenço. **Desenvolvimento do RIF: repositório institucional de produções científicas e intelectuais do IFMS**. 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus Ponta Porã*, Ponta Porã, 2019.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Fontes de informação ganham adesão nos repositórios institucionais. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Edel, 2016. p. 147-174.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113727/ISBN9788579833335.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 jun. 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. **Softwares apoiados pelo IBICT lançam nova versão disponível gratuitamente**. IBICT, 2021b. Disponível em: <https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2687-softwares-apoiados-pelo-ibict-lancam-nova-versao-disponivel-gratuitamente>.

Acesso em 30 maio 2021.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Sobre Repositórios Digitais**. 2021a. Disponível em:

<http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 20 abr. 2021.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados - IFMS. **Projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Jogos Digitais**. Dourados: IFMS, 2017. Disponível em:

<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-superior-de-tecnologia-em-jogos-digitais-campus-dourados.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim - IFMS. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em Aquicultura na forma integrada, presencial**. Coxim: IFMS, 2019b.

Disponível em: https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/anexo-da-resolucao-ndeg61_2019-ppc-aquicultura-integrado-campus-coxim.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS. **Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas (PDC) do IFMS**. Campo Grande: IFMS, 2016. Disponível em:

<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-das-bibliotecas-do-ifms.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS 2019.2023**. Campo Grande: IFMS, 2018. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. **Projeto político pedagógico do IFRN: uma construção coletiva:**

documento-base. Natal: Editora do IFRN, 2012. Disponível em:

<https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-1-documento-base>. Acesso em 21 ago. 2021.

INSTITUTO Federal do Espírito Santo - IFES. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT**: anexo ao regulamento geral. Vitória: IFES, 2018. Disponível em:

https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

INSTITUTO Federal do Mato Grosso do Sul. **Boletim de serviço**. ed. 64. Campo Grande: 2019a. Disponível em:

https://suap.ifms.edu.br/bse/visualizar_boletim/97/#. Acesso em 10 maio 2021.

INSTITUTO Federal do Mato Grosso do Sul. **Boletim de serviço**. ed. 7. Campo Grande: 2021c. Disponível em:

https://suap.ifms.edu.br/bse/visualizar_boletim/199/. Acesso em 10 maio 2021.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -

INEP. **Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2019:**

módulo Instituição de Educação Superior (IES). Brasília: INEP, 2019c. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_m_anuais/2019/Modulo_IES.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Vinícius. Estudante faz descoberta científica ao tentar ajudar o pai, um vendedor de caldo de cana. G1 – Fantástico, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/09/22/estudante-faz-descoberta-cientifica-ao-tentar-ajudar-o-pai-um-vendedor-de-caldo-de-cana.ghtml> . Acesso em 07 abr. 2021.

LIVEIBICT com Washington Segundo e Divino Ignácio. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1h 15 min. 9s). Publicado pelo canal Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wKVhXJcY9Bo>. Acesso em: 3 jun. 2021.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7, n. 1, ed. especial, p: 187-202, jun., 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4131>. Acesso em: 10 maio 2021.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. *E-book*.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782015206313>. Acesso em: 30 nov. 2019.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**.

2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 maio 2021.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos; LUSTOSA. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. *In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS*, v. 6., Petrolina, 6., **Anais [...]**, Petrolina, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/6566633/AS_BIBLIOTECAS_DOS_INSTITUTOS_FEDERAIS_FRENTE_%C3%80S_NOVAS_DEMANDAS_GERENCIAIS_E_INFORMACIONAIS_CAUSADAS_PELA_LEI_11.892_2008. Acesso em 12 maio 2021.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento 2006. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago., 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4421>. Acesso em: 15 ago. 2021.

NASCIMENTO, Bruna Laís Campos do; CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macêdo. Inter-relações da biblioteca com a pesquisa: relato de experiência das ações desenvolvidas no IFRN. *In: RUBIM, Rossana dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli (Org.). Práticas Bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p. 33-43.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 ago. 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 1. ed. [S.l.]: Papyrus Editora, 2019. *E-book*.

PAIM, Maria Inês Varela. **Mediação de leitura no âmbito das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS**. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1732>. Acesso em dez. 2020.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a competência em informação**: resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PERGAMUM: informações gerais. Paraná, 2021. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/pergamum>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PINTO, Adélia de Moraes; *et al.* Panorama dos repositórios institucionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 20 mar. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4910>. Acesso em: 20 maio 2020.

PORTO, Vera Lucia Solano Feitosa. **Proposta de implantação de Repositório Institucional no Campus Campo Grande do IFMS**: um estudo de caso. 2016. 39 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF, Campo Grande, 2016.

QUEIROZ, Claudete Fernandes de; ARAÚJO, Luciana Danieli de. Bibliotecário de repositórios. 2020. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 133-163. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/217080>. Acesso em 27 jul. 2021.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, jan. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ROSSI, Marcos. Universidades poderão ter de disponibilizar produção científica na internet. Agência Câmara de Notícias, 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/438046-universidades-poderao-ter-de-disponibilizar-producao-cientifica-na-internet/>. Acesso em set. 2020.

SANTINI, Luciane Alves. **A Biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/722>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e tecnologia**: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo. 2012. 248 f. Dissertação (Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1080/4190.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, Maria Aparecido Brito. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos federais de educação, ciência e Tecnologia**: em busca de sua historicidade e identidade. 2017. 150 f. São Carlos, 2017. Dissertação (Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8919/DissMABS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 maio 2021.

SANTOS, Paula Xavier dos; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HENNING, Patricia (Org.). **Livro Verde - Ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de

políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>. Acesso em 15 jul. 2021.

SCHIESSL, Ingrid Torres; BRASILEIRO, Ítalo Barbosa; SHINTAKU, Milton. A implantação do *software* Koha na Biblioteca Graciliano Ramos da Escola Nacional de Administração Pública. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 218-239, jul./dez. 2020. Disponível em:
http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/40387/pdf_1. Acesso em: 30 maio 2021.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de. **Guia do usuário do OMP:** sistema de editoração eletrônica de livros e monografias. Brasília: IBICT; Curitiba: PUCPRESS, 2019. Disponível em:
<https://pucpress.pucpr.br/index.php/pucpress/catalog/view/130/159/668-1>. Acesso em 23 fev. 2021.

SHINTAKU, Milton; VECHIATO, Fernando Luiz. Histórico do uso do DSpace no Brasil com foco na tecnologia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 2, p. 1-16, 6 jun. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/13097>. Acesso em 20 maio 2021.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da; CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 134-142, 2004. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/403>. Acesso em: 29 maio 2021.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Gestão de dados científicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

SILVA, Fátima Santana; OTTONI, Heloisa Maria; SILVA, Rita Miryam Leme. *Software* livre como alternativa de inovação na gestão dos serviços de biblioteca: a experiência do NIB do CBPF. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 92-115, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150797>. Acesso em: 25 maio 2021.

SILVA, Mayane Paulino de Brito e; MOURA, Rafaela Karoline Galdencio de; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; PINTO, Virgínia Bentes Contribuições da Rede Cariniana para a preservação digital nos repositórios digitais institucionais. **Informação em Pauta**, v. 4, n. especial 2, p. 99-116, 2 nov. 2019. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42607>. Acesso em 25 mar. 2021.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, jul./dez., 2009. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4817>. Acesso em 17 jul. 2020.

SOUSA, Carlos Henrique da Silva; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Gestão do conhecimento no contexto das bibliotecas técnico-acadêmicas. **Folha de rosto**, Juazeiro do Norte, v. 2, nº. esp., p. 31-39, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/147>. Acesso em mar. 2021.

TEIXEIRA, Cristiane da Cunha. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico**. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7503>. Acesso em 22 fev. 2021.

TOMAEÍL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: Edue, 2012.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2429>. Acesso em 25 fev. 2021.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; BLACKMAN, Cledenice. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, **Anais [...]**. Vitória: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e Instituições, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2301>. Acesso em 24 jan. 2021.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/42957>. Acesso em 24 jan. 2021.

VIEIRA, Cristina. Pesquisadores desenvolvem insetos para uso na alimentação humana. [Entrevista cedida a] Cristina Vieira. G1 – Globo Rural, Coxim - MS, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/04/pesquisadores-desenvolvem-insetos-para-o-uso-na-alimentacao-humana.html>. Acesso em: 7 abr. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s.l.], v. 24, n. 54, p. 105-123, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p105/38092>. Acesso em: 17 jul. 2020.

WIX.COM, INC. Crie um site de dar orgulho. 2020. Disponível em:

<https://pt.wix.com/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS COXIM



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CARTA DE ANUÊNCIA

Ao Sr. Diretor-Geral do *Campus* Coxim do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Francisco Xavier da Silva

Solicitamos a anuência institucional para realização da pesquisa intitulada: **“Gestão e disponibilização da produção intelectual do IFMS por meio de um Repositório Institucional”**, de autoria da pesquisadora Vera Lucia Solano Feitosa Porto, discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da rede ProfEPT, no *Campus* Campo Grande do IFMS.

Esse estudo seguirá sob a orientação do Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello e seu objetivo geral consiste em propor a implantação de um repositório institucional no IFMS. Como parte dessa pesquisa pretende-se: realizar um levantamento de dados sobre o processo de coleta, organização e disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) nas bibliotecas do IFMS; compreender e descrever os fluxos e normas institucionais que regulam a organização e disponibilização dos TCC's; e pesquisar a efetiva usabilidade dos TCC's pela comunidade acadêmica do IFMS.

A fim de realizar um teste piloto no *Campus* Coxim, solicitamos autorização e apoio para instalação no servidor local da plataforma *DSpace*, *software* livre, disponibilizado gratuitamente pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Referido *software* foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada.

A coleta de dados ocorrerá mediante a aplicação de três questionários *on-line* que serão encaminhados via *e-mail* aos participantes. O primeiro questionário será aplicado a todos(as) bibliotecário(a)s do IFMS, com o objetivo de identificar como se dá o processo de coleta, organização, disponibilização e a efetiva usabilidade dos TCC's por parte da comunidade acadêmica. Os questionários segundo e terceiro visam identificar a possível necessidade e interesse da comunidade acadêmica por um repositório institucional. Esses questionários (segundo e terceiro) serão aplicados em dois momentos distintos a quatro turmas de estudantes concluintes do IFMS, a saber:

CURSO	CAMPUS
Curso Técnico em Informática	Campo Grande e Coxim
Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet	Campo Grande e Coxim

Salienta-se que a coleta de dados iniciará-se somente após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções 196/96, 466/2012 e 512/2016 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo: 1) o não uso das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; 2) ao anuente

solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa; 3) que não haverá nenhuma despesa para esta instituição a qual seja decorrente da participação dessa pesquisa; e 4) a liberdade do anuente de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma, caso não sejam cumpridos os compromissos dispostos nesta Carta de Anuência.

Coxim, 10 de maio de 2019.

Vera Lucia Solano Feitosa Porto

Pesquisadora responsável

E-mail: vera.porto@ifms.edu.br

Tel.: (67)99936-1668

Francisco Xavier da Silva

Diretor-Geral do Campus Coxim IFMS

Documento assinado eletronicamente por:

- Vera Lucia Solano Feitosa Porto, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA, em 14/05/2019 11:35:48.
- Francisco Xavier da Silva, DIRETOR GERAL - CD2 - CX-DIRGE, em 15/05/2019 08:46:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 60847

Código de Autenticação: 68d9e4611b



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para responsáveis dos estudantes menores de 18 anos)

Como responsável pelo(a) estudante _____, solicitamos sua autorização para que ele (a) possa participar de uma pesquisa que fará parte da dissertação de Mestrado “**Gestão e disponibilização da produção intelectual do IFMS por meio de um Repositório Institucional**”, desenvolvida para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, *Campus* Campo Grande, sob a coordenação da mestrandia Vera Lucia Solano Feitosa Porto e orientação do Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que consideramos que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são fontes valiosas para pesquisas acadêmicas. Compreendendo isso e visando dar a devida importância a essa produção intelectual, muitas instituições de ensino estão fazendo o uso de repositórios institucionais. O repositório institucional é uma ferramenta que permite reunir, organizar, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, de maneira on-line, e nos mais diversos formatos. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se pelo fato de o IFMS ainda não possuir um repositório institucional e sua comunidade acadêmica constantemente estar produzindo cada vez mais relevantes pesquisas científicas nas mais diversas áreas. Por oportuno, vale destacar a relevância social e os possíveis benefícios dessa pesquisa à comunidade interna e externa, que com a possível implantação de um repositório institucional poderão usufruir de maneira *on-line* da produção científica do IFMS.

Caso você concorde com a participação do(a) menor, três questionário *on-line* será enviado a ele(a) via *e-mail*. Dentre as perguntas haverá questões que: abordarão a importância dos TCC; de que maneira os TCC estão sendo organizados e disponibilizados na biblioteca do *campus*; e a efetiva usabilidade dos TCC pela comunidade acadêmica do IFMS. As respostas serão utilizadas exclusivamente para análise e compor observações dentro do campo pesquisado. Os dados gerais coletados poderão constar de apresentação visual do trabalho ou de impressão, sempre resguardando a identificação dos participantes.

Considera-se que essa pesquisa possui alguns riscos mínimos concernentes à possibilidade remota de vazamento de dados pessoais, mas para que isso não ocorra apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança e guardando-os em anonimato. Para participar desta pesquisa, o(a) menor sob sua responsabilidade e você não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira.

Todas as informações que desejar sobre esta pesquisa poderão ser respondidas pela pesquisadora e vocês estarão livres para participarem ou para recusarem a participar. Você, como responsável pelo(a) menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e o fato de não deixá-lo(a) participar não trará penalidades ou mudanças na forma com que ele(a) será atendido(a). Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a sua permissão. O(A) menor não será identificado(a) em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, e a Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvem a utilização de dados obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Para quaisquer esclarecimentos a respeito da pesquisa você poderá consultar a pesquisadora por meio dos contatos que seguem no final deste termo.

Além disso, em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética com Seres Humanos – CESH/UEMS, por meio do telefone: (67) 3902-2699 e *e-mail*: cesh@uems.br. Endereço: Rodovia Dourados Itahum, Km 12, Cx: 351, Cidade Universitária, Dourados – MS. CEP: 79804-970.

Assim sendo, Eu, _____, portador(a) do CPF _____, nascido(a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado(a) pelo número telefônico (____) _____ fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas a(o) estudante sob minha responsabilidade poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de sua identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de autorizar a participação, se assim o desejar, de modo que declaro que autorizo a participação do(a) estudante _____ neste estudo, desde que ele(a) expresse sua vontade em participar por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Declaro que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Responsável

Assinatura da Pesquisadora

Pesquisadora responsável: Vera Lucia Solano Feitosa Porto, Bacharel em Biblioteconomia e em Direito, Mestranda em Educação Profissional Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Rua Salim Tanure, s/nº., Vila da Barra. Coxim – MS

Contato da pesquisadora: (67) 99936-1668 / *E-mail*: vera.porto@ifms.edu.br

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para menores de idade)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa que fará parte da dissertação de Mestrado **“Gestão e disponibilização da produção intelectual do IFMS por meio de um Repositório Institucional”**, desenvolvida para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, *Campus* Campo Grande, sob a coordenação da mestrandia Vera Lucia Solano Feitosa Porto e orientação do Professor Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que consideramos que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são fontes valiosas para pesquisas acadêmicas. Compreendendo isso e visando dar a devida importância a essa produção intelectual, muitas instituições de ensino estão fazendo o uso de repositórios institucionais. O repositório institucional é uma ferramenta que permite reunir, organizar, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, de maneira *on-line*, em mais diversos formatos. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se pelo fato de o IFMS ainda não possuir um repositório institucional e sua comunidade acadêmica constantemente estar produzindo cada vez mais relevantes pesquisas científicas nas mais diversas áreas.

Por oportuno, vale destacar a relevância social e os possíveis benefícios dessa pesquisa à comunidade interna e externa, que com a possível implantação de um repositório institucional poderão usufruir de maneira *on-line* da produção científica do IFMS.

Caso você concorde com essa pesquisa, participará respondendo a três questionários *on-line* que será enviado via *e-mail*. Dentre as perguntas haverá questões que: abordarão a importância dos TCC; de que maneira os TCC estão sendo organizados e disponibilizados na biblioteca do seu *campus*; e a efetiva usabilidade dos TCC pela comunidade acadêmica do IFMS. As respostas serão utilizadas exclusivamente para análise e compor observações dentro do campo pesquisado. Os dados gerais coletados poderão constar de apresentação visual do trabalho ou de impressão, sempre resguardando a identificação dos participantes.

Considera-se que essa pesquisa possui alguns riscos mínimos concernentes à possibilidade remota de vazamento de dados pessoais, mas para que isso não ocorra apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança e guardando-os em anonimato.

Para participar o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento e você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, apesar disso caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Você poderá ser esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para participar ou recusar-se a participar. O(A) responsável por você poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição

quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do(a) responsável por você.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra lhe será fornecida. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, e a Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvem a utilização de dados obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Para quaisquer esclarecimentos a respeito da pesquisa você poderá consultar a pesquisadora por meio dos contatos que seguem no final deste termo.

Além disso, em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética com Seres Humanos – CESH/UEMS, por meio do telefone: (67) 3902-2699 e *e-mail*: cesh@uems.br. Endereço: Rodovia Dourados Itahum, Km 12, Cx: 351, bairro Cidade Universitária, Dourados – MS. CEP: 79804-970.

Sendo assim, Eu, _____, portador(a) do CPF _____, nascido(a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado(a) pelo número telefônico () _____ fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o termo de consentimento do(a) meu(minha) responsável já sido assinado, declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) responsável

Nome do(a) menor

Assinatura da pesquisadora

Pesquisadora responsável: Vera Lucia Solano Feitosa Porto

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

Endereço profissional: Rua Salime Tanure, s/nº., Vila da Barra. Coxim – MS

Contato da pesquisadora: (67) 99936-1668 / **E-mail:** vera.porto@ifms.edu.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para maiores de 18 anos)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa que fará parte da dissertação de Mestrado **“Gestão e disponibilização da produção intelectual do IFMS por meio de um Repositório Institucional”**, desenvolvida para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, *Campus* Campo Grande, sob a coordenação da mestrandia Vera Lucia Solano Feitosa Porto e orientação do Professor Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que consideramos que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são fontes valiosas para pesquisas acadêmicas. Compreendendo isso e visando dar a devida importância a essa produção intelectual, muitas instituições de ensino estão fazendo o uso de repositórios institucionais. O repositório institucional é uma ferramenta que permite reunir, organizar, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, de maneira *on-line* nos mais diversos formatos. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se pelo fato de o IFMS ainda não possuir um repositório institucional e sua comunidade acadêmica constantemente estar produzindo cada vez mais relevantes pesquisas científicas nas mais diversas áreas.

Por oportuno, vale destacar a relevância social e os possíveis benefícios dessa pesquisa à comunidade interna e externa, que com a possível implantação de um repositório institucional poderão usufruir de maneira *on-line* da produção acadêmica e científica do IFMS.

Caso você concorde com essa pesquisa, participará respondendo a três questionários *on-line* que será enviado via *e-mail*. Dentre as perguntas haverá questões que: abordarão a importância dos TCC; de que maneira os TCC estão sendo organizados e disponibilizados na biblioteca do seu *campus*; e a efetiva usabilidade dos TCC pela comunidade acadêmica do IFMS. As respostas serão utilizadas exclusivamente para análise e compor observações dentro do campo pesquisado. Os dados gerais coletados poderão constar de apresentação visual do trabalho ou de impressão, sempre resguardando a identificação dos participantes.

Considera-se que essa pesquisa possui alguns riscos mínimos concernentes à possibilidade remota de vazamento de dados pessoais, mas para que isso não ocorra apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança e guardando-os em anonimato.

Para participar você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, apesar disso caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Você poderá ser esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para participar ou recusar-se a participar. Você poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do(a) responsável por você.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra lhe será fornecida. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, e a Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvem a utilização de dados obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Para quaisquer esclarecimentos a respeito da pesquisa você poderá consultar a pesquisadora por meio dos contatos que seguem no final deste termo.

Além disso, em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética com Seres Humanos – CESH/UEMS, por meio do telefone: (67) 3902-2699 e *e-mail*: cesh@uems.br. Endereço: Rodovia Dourados Itahum, Km 12, Cx: 351, Cidade Universitária, Dourados – MS. CEP: 79804-970.

Sendo assim, Eu, _____, portador(a) do CPF _____, nascido(a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado(a) pelo número telefônico () _____ fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o termo de consentimento do(a) meu(minha) responsável já sido assinado, declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estudante

Assinatura da pesquisadora

Pesquisadora responsável: Vera Lucia Solano Feitosa Porto

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

Endereço profissional: Rua SalimeTanure, s/nº., Vila da Barra. Coxim – MS

Contato da pesquisadora: (67) 99936-1668 / **E-mail:** vera.porto@ifms.edu.br

APÊNDICE D – 1º QUESTIONÁRIO (BIBLIOTECÁRIOS DO IFMS)

1º Questionário - Bibliotecário(a) IFMS (*Obrigatório)

- 1) Por favor, a qual *campus* você está vinculado(a)? * _____
- 2) Você tem conhecimento se há procedimento padrão institucionalizado para recebimento, organização e disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nas bibliotecas do IFMS? (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Sim
☐ Não
- 3) Se sim, por favor informe o número ou descrição do documento institucional. * _____
- 4) Caso não, por favor descreva de forma sucinta como está sendo realizada a coleta, organização e disponibilização dos TCC na biblioteca em que você trabalha? *
- 5) Que nível de importância você dá ao estabelecimento de um procedimento padrão para a coleta, organização e disponibilização dos TCC? * (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Razoavelmente importante
☐ Pouco importante
☐ Sem importância
- 6) Qual o número total de TCC atualmente disponíveis para empréstimo na biblioteca em que você trabalha? * _____.
- 7) Qual é o número total de consultas e empréstimos domiciliares de TCC por ano, considerando os últimos três anos? * _____.
- 8) Que nível de importância você atribui a uma política ou campanha de divulgação dos TCC? * (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Razoavelmente importante
☐ Pouco importante
☐ Sem importância
- 9) Você considera que a consulta e empréstimo dos TCC na biblioteca em que você trabalha atualmente é: * (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Muito significativa
☐ Significativa
☐ Indiferente
☐ Pouco significativa
☐ Sem significância
- 10) Caso os TCC estivessem disponíveis *on-line* que nível de importância você atribuiria a isso? * (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Razoavelmente importante
☐ Pouco importante
☐ Sem importância
- 11) Você sabe se há um planejamento ou proposta de criação de um Repositório Institucional no IFMS? * (Marcar apenas uma alternativa).
☐ Sim ☐ Não

Muito obrigada!

APÊNDICE E – 2º QUESTIONÁRIO (APLICADO AOS ESTUDANTES ANTES DO PROJETO EXPERIMENTAL DO REPOSITÓRIO DIGITAL NO CAMPUS COXIM)

(*Obrigatório)

1) Por favor, a qual turma você está vinculado(a)?

☐ 1027A ☐ 1027B ☐ 1087A ☐ 1087B

2) Você julga importante a disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pela biblioteca do *campus*?

☐ Sim ☐ Não

3) É do seu conhecimento que a biblioteca do seu *campus* disponibiliza os TCC para consulta e empréstimo domiciliar?

☐ Sim. Vá para a questão 4. ☐ Não. Vá para a questão 5.

4) Em caso afirmativo, por qual meio ficou sabendo dos TCC? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- ☐ E-mail de divulgação
☐ Professor
☐ Comunicação/informação divulgada pela biblioteca
☐ Portal do IFMS
☐ Colegas
☐ Outros. Especificar: _____

5) Em caso negativo, a que fatores atribui esse desconhecimento? (pode assinalar mais de uma alternativa). * *responda apenas se assinalou “não” na questão 3.*

- ☐ Falta de divulgação por parte da Instituição
☐ Desconhecimento por parte da coordenação do curso
☐ Desconhecimento por parte dos professores
☐ Falta de divulgação por parte da biblioteca
☐ Outros. Especificar: _____

6) Você costuma consultar ou emprestar os TCC da biblioteca do *campus*?

☐ Sim ☐ Não

7) Em caso negativo, a que fatores atribui a não consulta e o não empréstimo dos TCC? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- ☐ Até esse momento, não tive interesse em utilizar esse tipo de material
☐ Considero pouco o prazo em dias para empréstimo domiciliar desse material
☐ Desconheço a importância desse material
☐ Não consigo localizar esse material na biblioteca
☐ Outros. Especificar: _____

8) Em sua opinião, qual o grau de importância da instituição disponibilizar os TCC para a comunidade acadêmica?

- ☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Razoavelmente importante
☐ Pouco importante
☐ Sem importância

9) Em sua opinião, que nível de impacto causaria se os TCC estivessem disponíveis *on-line*?

- ☐ Muito positivo ☐ Pouco positivo
☐ Positivo ☐ Insignificante
☐ Indiferente

10) Na sua opinião, você julga importante a disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de maneira *on-line* pelo IFMS?

☐ Sim ☐ Não

Muito obrigada pela colaboração!

APÊNDICE F – 3º QUESTIONÁRIO – APLICADO AOS ESTUDANTES APÓS UTILIZAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL DO REPOSITÓRIO DIGITAL

Você já acessou a página do Repositório Piloto do *Campus* Coxim-IFMS?

() Não. Neste caso, acesse primeiro o repositório para depois responder às perguntas abaixo. Segue o endereço: <http://200.19.36.6/jspui/>.

() Sim. Favor prosseguir com as respostas para as questões abaixo.

(*Obrigatório)

1) Nome completo (sua identificação tem como objetivo o cruzamento de dados com os demais questionários que você preencheu ou preencherá. Somente a pesquisadora terá acesso a esta informação). *

2) *E-mail* (seu contato será mantido em sigilo e não será repassado em nenhuma hipótese e servirá apenas para o envio de um próximo questionário - parte final da coleta de dados desta pesquisa). *

3) Você é: *

() Estudante

() Professor

4) Se você é ESTUDANTE, qual é a sua turma?

() Técnico em Informática - turma 1027A

() Técnico em Informática - turma 1027B

() Técnico em Alimentos - turma 1087A

() Técnico em Alimentos - turma 1087B

5) Se você é PROFESSOR(A), qual área?

6) Você costuma utilizar material(is) bibliográfico(s) disponível(is) on-line como apoio ao ensino e aprendizagem? * (Marcar apenas uma alternativa).

() Sim

() Não

7) Se na questão anterior (questão 6) você respondeu que "NÃO" costuma utilizar material bibliográfico disponível on-line como apoio ao ensino e aprendizagem, por favor explique por quê?

8) Você tem conhecimento de que algumas instituições de ensino disponibilizam sua produção técnica-científica, tais como, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses, artigos *etc.*, por meio de Repositórios Institucionais? * (Marcar apenas uma alternativa).

() Sim

() Não

9) Se a sua resposta para a questão anterior (questão 8) foi "SIM", indique qual(is) instituição(ões) de ensino que você conhece que disponibiliza(m) sua produção técnico-científica por meio de um Repositório Institucional?

10) Com que frequência você utiliza as fontes de pesquisas abaixo: *

	Extremamente frequente	Bastante frequente	Moderadamente frequente	Um pouco frequente	Nem um pouco frequente
Google.	☐	☐	☐	☐	☐
Google acadêmico.	☐	☐	☐	☐	☐
Portal de Periódicos da Capes.	☐	☐	☐	☐	☐
Bibliotecas digitais/virtuais.	☐	☐	☐	☐	☐
Repositórios Institucionais.	☐	☐	☐	☐	☐
Base de dados Scielo.	☐	☐	☐	☐	☐
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).	☐	☐	☐	☐	☐
Outras bases de dados.	☐	☐	☐	☐	☐

11) Que grau de importância você daria se encontrasse de maneira organizada, *on-line*, e em um espaço específico toda a produção técnica-científica de uma instituição de ensino, como a que se propõe apresentar por meio do Repositório Piloto do *Campus* Coxim-IFMS? * (Marcar apenas uma alternativa).

- () Extremamente importante
 () Bastante importante
 () Moderadamente importante
 () Um pouco importante
 () Nem um pouco importante

12) Quais vantagens você considera que um Repositório Institucional poderia oferecer em relação a pesquisas acadêmicas/científicas? *

13) Por que você consideraria importante disponibilizar a produção técnica-científica no Repositório da instituição em que você trabalha/estuda? (Pode assinalar mais de uma alternativa).*

- () Fácil acesso por ser uma ferramenta *on-line* (acesso via *Web*).
 () Poderia ampliar a visibilidade da produção acadêmica/científica, do pesquisador e da instituição.
 () Possibilidade de consultar as produções acadêmicas/científicas realizadas em todas as unidades da instituição (*campi*).
 () Não consigo localizar esse material na biblioteca.
 () Possibilidade de compartilhar as produções acadêmicas/científicas realizadas na instituição.
 () Outros(as).

14) Caso tenha assinalado o item "Outros(as)", na questão anterior (questão 13), por favor especifique.

15) Como foi localizar informações no Repositório Piloto do *Campus* Coxim? * (Marcar apenas uma alternativa).

- () Extremamente fácil
 () Bastante fácil
 () Moderadamente fácil
 () Um pouco fácil
 () Nem um pouco fácil

16) Você teve dificuldade(s) para localizar informações no Repositório Piloto do *Campus* Coxim? *

(Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Sim
☐ Não

17) Caso tenha assinalado o item "Sim", na questão anterior (questão 16), por favor especifique qual(is) foi (foram) a(s) dificuldade(s) encontrada(s)?

18) Você sentiu falta de alguma informação no Repositório Piloto do *Campus* Coxim-IFMS? Qual(is)?*

19) Qual seria a probabilidade de você visitar o Repositório Piloto do *Campus* Coxim novamente e utilizá-lo como fonte de pesquisa? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente provável
☐ Bastante provável
☐ Moderadamente provável
☐ Um pouco provável
☐ Nem um pouco provável

20) Comente a resposta assinalada acima (questão 19)? *

21) Detalhe os "pontos fortes" e os "pontos de melhoria" que você observou no Repositório Piloto do *Campus* Coxim. *

22) A apresentação visual do(s) conteúdo(s) no Repositório Piloto do *Campus* Coxim estava adequada (tamanho, cores, tipo de fonte, quantidade de conteúdo por tela, uso de imagens etc.)? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Concordo totalmente
☐ Concordo
☐ Não discordo nem concordo
☐ Discordo
☐ Discordo totalmente

23) Quão amigável* você considera a interface do Repositório Piloto do *Campus* Coxim? * (Interface amigável são sites, programas e/ou sistemas operacionais que permitem uma fácil interação com o usuário). (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente amigável
☐ Bastante amigável
☐ Moderadamente amigável
☐ Um pouco amigável
☐ Nem um pouco amigável

24) Que nível de satisfação você atribui à navegabilidade* no Repositório Piloto do *Campus* Coxim? * (A navegabilidade avalia se foi fácil encontrar as informações, se não foi preciso procurar muito para encontrar o que precisava). (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente satisfeito
☐ Bastante satisfeito
☐ Moderadamente satisfeito
☐ Um pouco satisfeito
☐ Nem um pouco satisfeito

25) Qual seu grau de satisfação em relação ao Repositório Piloto do *Campus* Coxim? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente satisfeito
☐ Bastante satisfeito
☐ Moderadamente satisfeito
☐ Um pouco satisfeito

☐) Nem um pouco satisfeito

26) Que grau de importância você daria se o IFMS disponibilizasse toda a sua produção técnica-científica num Repositório Institucional como o que foi apresentado no Repositório Piloto do *Campus* Coxim? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐) Extremamente importante
- ☐) Bastante importante
- ☐) Moderadamente importante
- ☐) Um pouco importante
- ☐) Nem um pouco importante

27) Qual é a probabilidade de você recomendar o Repositório Piloto do *Campus* Coxim para alguém? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐) Extremamente provável
- ☐) Bastante provável
- ☐) Moderadamente provável
- ☐) Um pouco provável
- ☐) Nem um pouco provável

27) Agradecemos todas as sugestões de melhoria, inclusive de áreas específicas, dos recursos que você gostaria que adicionássemos, exemplos de Repositórios Institucionais que você conhece e considera bons, dentre outras.

Muito obrigada!

APÊNDICE G – 4º QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (WEBSITE COMPILA.IF)

4º Questionário - avaliação do produto educacional - site Compila.IF (*Obrigatória)

Você já acessou a página do *site* Compila.IF?

- () Não. Neste caso, acesse primeiro o *site* Compila.IF para depois responder às perguntas abaixo. Segue o endereço: <https://compilaif.wixsite.com/website>.
 () Sim. Favor prosseguir com as respostas para as questões abaixo.

1) Por favor indique o seu *campus*. *

- () Aquidauana
 () Campo Grande
 () Corumbá
 () Coxim
 () Dourados
 () Jardim
 () Naviraí
 () Nova Andradina
 () Ponta Porã
 () Três Lagoas

2) Nome completo (sua identificação tem como objetivo o cruzamento de dados com os demais questionários que você preencheu. Somente a pesquisadora terá acesso a esta informação). *

3) Você é: * (Marcar apenas uma alternativa).

- () Estudante
 () Bibliotecário(a)
 () Professor(a)

4) Se você é ESTUDANTE, qual é a sua turma? (Marcar apenas uma alternativa).

- () Técnico em Informática - turma 1027A
 () Técnico em Informática - turma 1027B
 () Técnico em Alimentos - turma 1087A
 () Técnico em Alimentos - turma 1087B

5) Se você é DOCENTE, qual área?

6) Você julga importante saber quais Institutos Federais (IF) possuem Repositório Institucional? * (Marcar apenas uma alternativa).

- () Sim
 () Não

7) Se na questão anterior (questão 6) você respondeu que "NÃO" julga importante saber quais IF possuem Repositório Institucional, por favor explique por quê?

8) A apresentação visual* do conteúdo no site Compila.IF estava adequada? * (A apresentação visual corresponde ao tamanho, cores, tipo de fonte, quantidade de conteúdo por tela, uso de imagens, destaques de texto etc.). (Marcar apenas uma alternativa).

- () Concordo totalmente
 () Concordo
 () Nem concordo, nem discordo
 () Discordo
 () Discordo totalmente

9) O site Compila.IF apresenta *layout* atrativo (visualmente agradável)? * (Marcar apenas uma

alternativa).

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

10) O que você mudaria no layout do site Compila.IF? Por quê? *

11) A navegabilidade* no ambiente virtual do site Compila.IF foi satisfatória (foi fácil encontrar as informações, não foi preciso procurar muito para encontrar o que precisava). * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

12) A linguagem textual utilizada no site Compila.IF é de fácil compreensão? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

13) O que você mudaria na linguagem textual apresentada no site Compila.IF? Por quê? *

14) Que grau de importância você julga as informações disponíveis no Compila.IF? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Bastante importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Um pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante

15) Como foi localizar informações no site Compila.IF? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente fácil
- ☐ Bastante fácil
- ☐ Moderadamente fácil
- ☐ Um pouco fácil
- ☐ Nem um pouco fácil

16) Sentiu falta de alguma informação/conteúdo no site Compila.IF? Qual(is)? *

17) Qual é a probabilidade de você visitar o site Compila.IF novamente e utilizá-lo como fonte de pesquisa? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente provável
- ☐ Bastante provável
- ☐ Moderadamente provável
- ☐ Um pouco provável
- ☐ Nem um pouco provável

18) Qual é a probabilidade de você recomendar o site Compila.IF para alguém? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente provável
- ☐ Bastante provável

- ☐ Moderadamente provável
- ☐ Um pouco provável
- ☐ Nem um pouco provável

19) Que grau de eficiência você atribui ao site Compila.IF, na realização das funções a que ele se propõe a fazer? * (Marcar apenas uma alternativa).

- ☐ Extremamente eficiente
- ☐ Bastante eficiente
- ☐ Moderadamente eficiente
- ☐ Um pouco eficiente
- ☐ Nem um pouco eficiente

20) Por favor, detalhe os “pontos fortes” e os “pontos de melhoria” que você observou no site Compila.IF. *

APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL



COMPILA.IF:

UM WEBSITE DE ACESSO AOS REPOSITÓRIOS
INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

COMPILA.IF:
UM WEBSITE DE ACESSO AOS REPOSITÓRIOS
INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Campo Grande/MS

2021

Porto, Vera Lúcia Solano Feitosa
P853c Compila.IF: um *website* de acesso aos Repositórios Institucionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia / Vera Lúcia Solano Feitosa Porto, Dante Alighieri Alves de Mello. – Campo Grande-MS, 2021.
31 p. : il. color ; 29 cm.

Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Repositório Institucional dos Institutos Federais. 3. ProfEPT. 4. Website Compila.IF. I. Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 020

INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA

Este produto educacional está associado à dissertação “Gestão e disponibilização da produção técnica-científica do IFMS por meio de um Repositório Institucional”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Área de conhecimento: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Categoria deste produto: mídias educacionais.

Finalidade: disponibilizar e promover o acesso ao conhecimento intelectual produzidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), por meio de um website denominado Compila.IF, que reúne os endereços eletrônicos e informações sobre os repositórios institucionais (RI) implantados e disponibilizados pelos IF até maio de 2020, marco temporal de realização da pesquisa sobre o cenário dos RI nos IF.

Autores:

Vera Lucia Solano Feitosa Porto (mestranda ProfEPT).

Dante Alighieri Alves de Mello (orientador).

Colaboração no website: Felipe Telles dos Passos

Projeto gráfico e diagramação: Maria Madalena Araujo

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Dante Alighieri Alves de Mello



Possui Licenciatura Plena em Física (2006), mestrado em Química (2009) e doutorado em Educação (2015) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). É professor de física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), na cidade de Campo Grande-MS. Tem experiência nas áreas de Eletroquímica, Ensino de Física e Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: eletrocromismo, experimentos de baixo custo para o ensino de física e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e aprendizagem de Física com base na Teoria de Vygotsky. Atualmente é professor e Coordenador Local do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT/IFMS.

Vera Lucia Solano Feitosa Porto

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (ProfEPT/IFMS). Graduada em Biblioteconomia pelo Instituto de Ensino Superior da Fundação Lowtons de Educação e Cultura - IESF/FUNLEC (2016). Possui pós-graduação lato sensu em Direito Penal pela Faculdade Ateneu de Fortaleza-CE (2009). Graduada em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2003). Atualmente é bibliotecária-documentalista no Campus Campo Grande do IFMS.



SUMÁRIO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	5
1.APRESENTAÇÃO	7
2.APRESENTAÇÃO DO WEBSITE	9
2.1.Página inicial	9
2.2.Página “O Compila.IF”	11
2.3.Página “Repositórios dos IF”	13
2.4.Página “Como fazer buscas”	14
2.5.Página “Como publicar”	19
2.6.Página “Divulguem”	20
2.7.Página “Sugestão ao site”	22
2.8.Páginas do site – Tablet	23
2.9.Páginas do site – celular Smartphone	26
REFERÊNCIAS	30

1. APRESENTAÇÃO

A proeminente evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aliada aos avanços científicos constantes tem causado grandes mudanças socioeconômicas e, por conseguinte, está afetando nas formas de organização, recuperação e apoderamento da informação. Devido ao grande volume de informações/dados disponibilizados e as soluções tecnológicas desenvolvidas para o aproveitamento dessas informações, esse contexto está influenciando o processo informacional e alterando o ambiente em que as fontes de informação estão sendo desenvolvidas e utilizadas (TOMAËL; ALCARÃ, 2016).

Dentre essas soluções tecnológicas destaca-se o Repositório Institucional, que é uma ferramenta digital que permite organizar, gerenciar, preservar e disponibilizar as produções intelectuais de uma instituição. O uso desse recurso informacional nas instituições de ensino possibilita que elas disponibilizem suas produções acadêmicas, técnicas e científicas nos mais diversos formatos de maneira on-line. Essa diversificação dos formatos das informações e dos recursos disponibilizados pressupõe uma evolução no meio acadêmico e no cenário da produção científica mundial, haja vista a facilidade e rapidez propiciada pelo ambiente digital no processo de disseminação e acesso à informação.

Nesse contexto de disponibilização de novas fontes de informações digitais, especificamente nos Repositórios Institucionais (RI), foi idealizado o website **Compila.IF**, que pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: <https://compilaif.wixsite.com/website>. Este produto educacional origina-se de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), mais especificamente no Mestrado Profissional ProfEPT ofertado pelo IFMS no *Campus* Campo Grande. Neste trabalho foi considerada a experiência da autora como bibliotecária-documentalista no IFMS, a partir da sua preocupação em facilitar o acesso dos usuários aos RI dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) no país. O acesso a estes RI pode poupar o tempo desses usuários na busca por informações acadêmicas, técnicas e científicas. Todo o processo de planejamento, desenvolvimento e disponibilização do **Compila.IF** foi realizado em conjunto com o orientador deste trabalho.



Em síntese, o **Compila.IF** surgiu da ideia de reunir em um único local *on-line* o endereço eletrônico dos repositórios institucionais dos IF, implantados e disponibilizados até maio de 2020, data em que foi finalizado o levantamento dos institutos federais que possuíam RI em pleno funcionamento, ou seja, que pudessem ser acessados via *Web*.

Para a concepção, desenvolvimento e aplicação do **Compila.IF** baseamos-nos na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como buscou-se contemplar o previsto no Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT, em que são abrigados projetos que contemplam as principais questões a respeito da história e memória da EPT, com abrangência local, regional ou nacional, considerando o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros (IFES, 2018).

O **Compila.IF** configura-se como mídia educacional, uma das categorizações previstas para os produtos educacionais nos campos da Plataforma Sucupira. Ressalta-se que na categoria de mídias educacionais é possível o desenvolvimento de produções técnica/tecnológicas como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, **páginas de internet** e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins, que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais (BRASIL, 2019).

Ao elaborar o **Compila.IF** intentou-se promover e democratizar o acesso a informações acadêmicas/científicas com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitam a formação integral e significativa do estudante pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), em especial aqueles que fazem parte da comunidade dos IF. Ademais, o **Compila.IF** foi desenvolvido baseado em conteúdos e informações para estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio dos IF.

A escolha pela plataforma *Wix*^{1]} para o desenvolvimento e disponibilização do **Compila.IF** se deu pela possibilidade de utilizar ferramentas e recursos gratuitos, pré-elaborados e personalizáveis, tudo isto dentro de uma relativa facilidade de acesso e manutenção.

1 Wix.com é marca registrada da Wix.com, Inc. Disponível em: <https://pt.wix.com/>. Acesso em 10 jun. 2021.



2. APRESENTAÇÃO DO WEBSITE

O **Compila.IF** está disponível no endereço eletrônico: <https://compilaif.wix-site.com/website>. Apresentamos, a seguir, as páginas disponíveis no **Compila.IF**:

2.1. Página inicial

Para ilustrar as páginas do **Compila.IF** utilizamos imagens contendo pessoas, que são de acesso gratuito e foram disponibilizadas na própria plataforma do Wix e no banco de imagens do site <https://www.freepik.com/>^[2]. Para que o **Compila.IF** tivesse uma identidade visual característica, os pesquisadores idealizaram também uma logomarca contendo o mapa do Brasil, como mostrado na Figura 1. Esta imagem foi elaborada por um designer buscando representar o espaço geográfico em que os 38 IF do país estão localizados, cada qual com suas unidades/campi (BRASIL, 2008).

Figura 1: Imagem do mapa do Compila.IF



Fonte: Passos (2020)

2 Freepik.com é marca registrada da *Freepik Company SL*. Disponível em: <https://www.freepik.com/>. Acesso em 10 jun. 2021.

Como pode ser visto na Figura 1, na imagem do mapa foram acrescentadas “setas direcionadas” a uma caixa que simboliza o **Compila.IF**, local *on-line* em que são disponibilizadas as informações e endereços dos RI dos IF, entre outras funcionalidades, conforme pode ser observado navegando no *site*. Em algumas páginas a imagem do mapa foi apresentada na cor verde e como plano de fundo na cor branca com tracejados na cor cinza. Abaixo da imagem do mapa segue o nome do Website COMPILA, acrescido da logomarca oficial utilizada pelos IF.

A Figura 2 apresenta a página inicial do **Compila.IF**. No topo da *home page* encontra-se o menu principal com as seguintes páginas: “Página inicial”; “O **Compila.IF**”; “Repositórios dos IF”; “Como fazer buscas”; “Como publicar”; “Divulguem” e “Sugestão ao site”.

Figura 2: Página principal do Compila.IF



Fonte: os autores

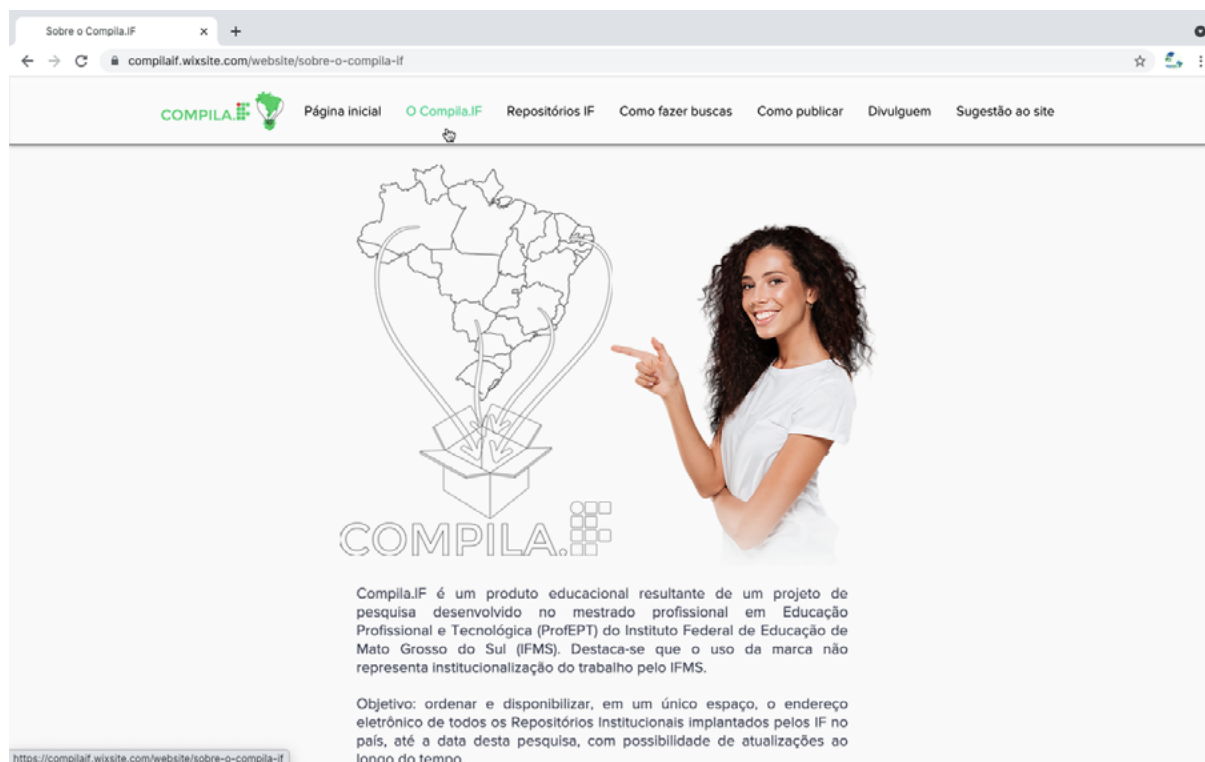
Na página inicial consta que o **Compila.IF** é uma mídia educacional que visa reunir e facilitar o acesso aos RI dos IF, poupando o tempo do leitor/pesquisador na busca por informações sobre as produções acadêmicas e científicas

disponibilizadas por essas instituições. Consta, ainda, o conceito de RI e informa-se de que o conteúdo do *site* é de acesso livre e gratuito, podendo ser útil aos pesquisadores e a todos que têm interesse no conhecimento científico, técnico e tecnológico produzido e disponibilizado pelos IF. Por fim, convida-se o usuário a navegar no *site* para que conheça os RI dos IF, bem como quem pode e quais são os procedimentos para se publicar nesses RI, além de dicas de buscas para auxiliar na recuperação da informação nos RI, dentre outras informações que detalharemos a seguir.

2.2. Página “O Compila.IF”

Ao clicar na página “O **Compila.IF**”, disponível no menu superior, o usuário é direcionado para a imagem mostrada na Figura 3:

Figura 3: Página O Compila.IF



Fonte: os autores

Nessa página houve a preocupação em disponibilizar informações sobre o contexto e âmbito de desenvolvimento do **Compila.IF**, bem como o objetivo, o público-alvo e a missão do *website*. É importante ressaltar que o uso da marca IF não representa institucionalização do trabalho pelo IFMS nem pelos IF apresentados. Abaixo seguem informações conforme disponibilizadas nessa página:

- ✓ **Contexto:** resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFMS.
- ✓ **Objetivo:** ordenar e disponibilizar, em um único espaço, o endereço eletrônico de todos os Repositórios Institucionais implantados pelos IF no país até a data desta pesquisa, com possibilidade de atualizações ao longo do tempo.
- ✓ **Público-alvo:** estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes de instituições de ensino, bem como a comunidade em geral que poderá acessar o conteúdo deste *site* de forma integral, não havendo nenhum tipo de restrição aos usuários.
- ✓ **Missão:** fomentar a utilização dos Repositórios Institucionais dos IF, visando dar mais visibilidade às produções técnica-científicas e consequentemente aos respectivos pesquisadores dessas instituições, possibilitando a democratização do acesso a essas informações e buscando promover o conhecimento científico.

No final da página “O **Compila.IF**” foi disponibilizado um *e-mail* de contato da administração da página, que poderá ser acionado clicando em cima do botão mostrado na Figura 4:

Figura 4: Contato de e-mail com a administração do site



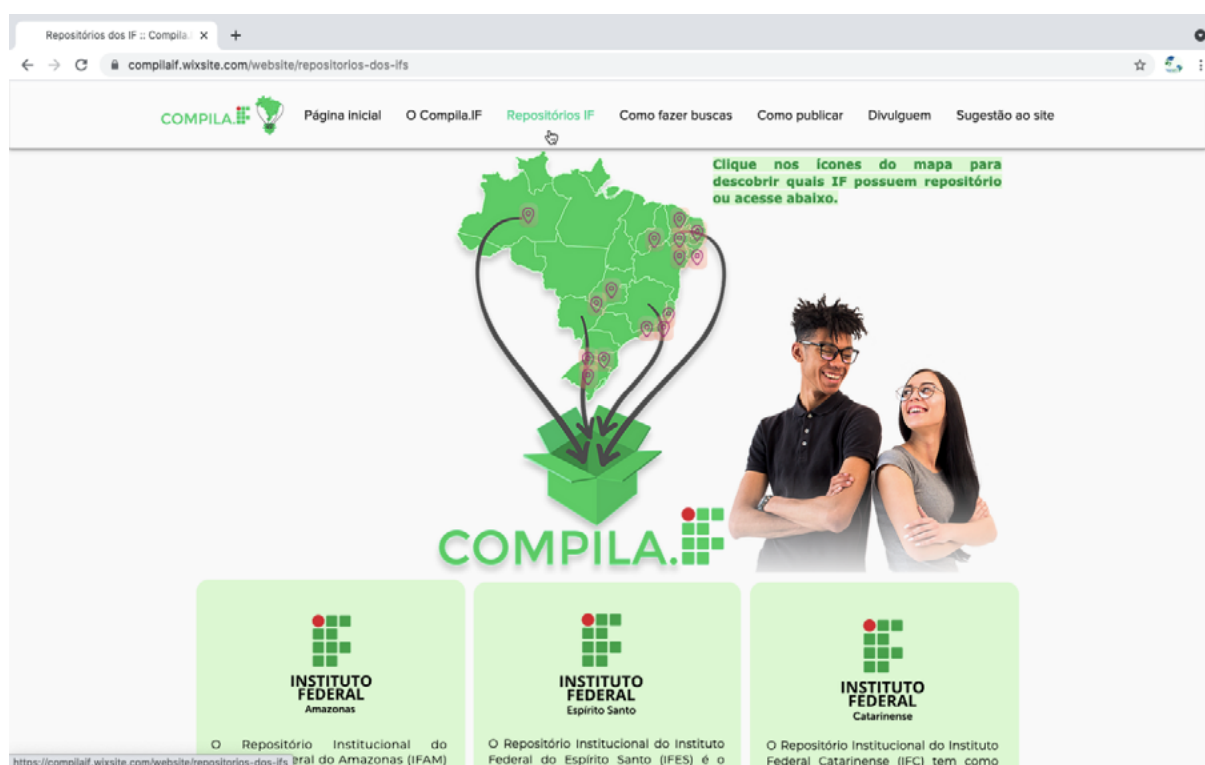
CONTATO: compila.if@gmail.com

Fonte: os autores

2.3. Página “Repositórios dos IF”

Esta página foi criada considerando o propósito do **Compila.IF** de proporcionar uma fonte de informação digital que poupasse o tempo do leitor/pesquisador na busca pelas produções acadêmicas/científicas dos IF. Em levantamento sobre o cenário dos RI nos IF foram identificadas 15 instituições com repositórios. Assim, utilizando-se da imagem do mapa do Brasil já mencionada, optou-se por inserir esses quinze repositórios por meio de ícones localizados nas respectivas regiões dos IF, como mostra a Figura 5:

Figura 5: Página Repositórios IF

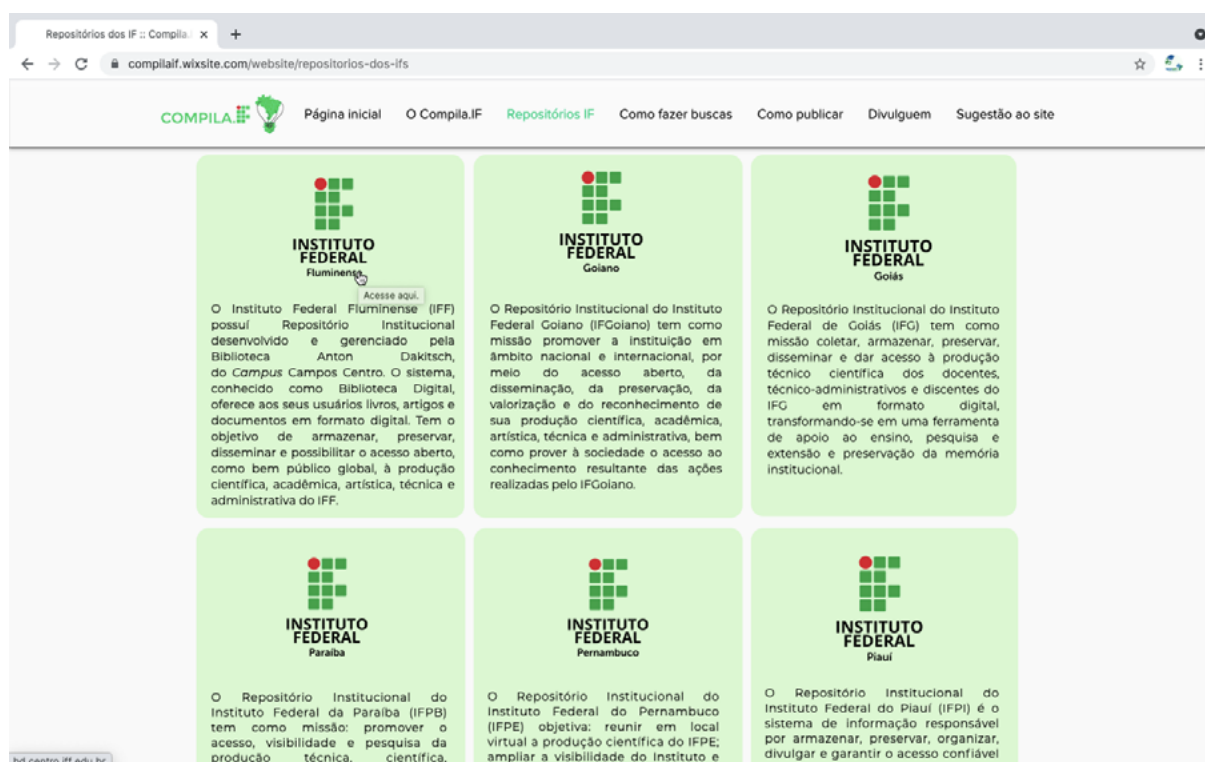


Fonte: os autores

Nessa página também foram disponibilizadas informações sobre cada um dos IF que possuem RI. Essas informações foram disponibilizadas em caixa contêiner, logo abaixo do mapa. Em síntese, nessas caixas contêiner são disponibilizados os objetivos, visão, missão e outras informações gerais sobre esses repositórios. Essas informações foram objeto de uma coleta de dados que aconteceu até maio de 2020, por meio de consulta em *sites* institucionais, envio de *e-mails* ao grupo de bibliotecários da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBT) e coleta de informações por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). Ao clicar no logo do IF o visitante é direcionado ao endereço do RI daquela instituição. Assim, há duas maneiras de acessar os RI. A primeira, por meio de clique nos ícones no mapa e a segunda por meio de clique no logo do IF (Figura 6):

Figura 6: Logo do IF com botão “Acesse aqui” para direcionamento ao RI



Fonte: os autores

2.4. Página “Como fazer buscas”

Tendo em vista a grande quantidade e diversos tipos de materiais bibliográficos disponíveis nos RI dos IF, a página “Como fazer buscas”, mostrada na Figura 7, foi criada com o propósito de contribuir com a capacitação dos usuários em ferramentas que visam facilitar as pesquisas e recuperação de informações nos RI dos IF, bem como em outras bases de dados (de acordo com a plataforma).

Figura 7: Página Como fazer buscas nos RI dos IF



Fonte: os autores

Conforme pode ser observado pela Figura 7, foram utilizadas caixas containers para organizar as dicas de busca. São oito caixas, cada qual com informações textuais sobre dicas de pesquisas a serem utilizadas no RI dos Institutos Federais. As Figuras de 8 a 15 apresentam o conteúdo de cada caixa em detalhes.

Figura 8: Tipos de busca nos RI (página Como fazer buscas nos RI)

Tipo de busca

Nos Repositórios Institucionais dos IF as buscas por materiais bibliográficos podem ser feitas por:

- **Autor;**
- **Assunto;**
- **Data de publicação; e**
- **Título.**

Dependendo do repositório do IF, há outras opções de buscas, tais como tipo de documento, departamento, orientadores, tipo de acesso, área de conhecimento entre outras opções.

Fonte: os autores

Figura 9: Caractere curinga (página Como fazer buscas nos RI)

Caractere Coringa

Permite a busca por palavras com terminações variadas e com diferenças na grafia.

Sinal gráfico * (asterisco)

Recupera qualquer terminação da palavra-chave pesquisada ou multicaracteres.

P.ex.: Educa* (serão recuperados registros contendo educação, educacional, educandos, educados etc.).

Obs.: não deve ser utilizado na primeira letra do termo, p.ex., *Educa.

Sinal gráfico ? (interrogação)

Possibilita a localização da palavra pesquisada com variações possíveis na grafia.

P. ex.: Sou?a (serão recuperados registros com Souza ou Sousa).

Fonte: os autores

Figura 10: Operadores booleanos AND, OR E NOT (página Como fazer buscas nos RI)

Operadores booleanos

Os operadores booleanos AND, OR e NOT permitem relacionar palavras entre si em uma busca.

P. ex.: ciência AND inovação (serão recuperados registros que têm as duas palavras ao mesmo tempo, em qualquer campo).

P. ex.: ciência OR inovação (serão recuperados registros que contenham pelo menos uma das palavras indicadas).

P. ex.: ciência NOT inovação (não serão recuperados registros que contenham a palavra inserida após o NOT).

Fonte: os autores

Figura 11: Busca por intervalo (página Como fazer buscas nos RI)

Busca por intervalo

Para buscar termos entre intervalos variáveis utiliza-se de { } (chaves) e o termo TO entre os termos.

P. ex.: {A TO D} (serão recuperados registros que contenham termos compreendidos entre A, B, C E D).

Para buscar por intervalos entre campos numéricos como anos, utiliza-se [] (colchetes) e o termo TO para delimitar os resultados entre os termos indicados.

P. ex.: [2019 TO 2020] (serão recuperados resultados compreendendo os anos delimitados).

Fonte: os autores

Figura 12: Operadores de proximidade (página Como fazer buscas nos RI)

Operadores de proximidade

Possibilita aos usuários determinar a distância em que os termos serão recuperados. Facilitando a busca.

"..." (aspas) - forão recuperar registros que contenham a frase exata entre as aspas.

Ex.: "ensino gratuito" (serão mostrados resultados com essas duas palavras juntas).

NEAR - este operador permite a recuperação de registros de termos separados por até duas palavras.

P. ex.: ensino NEAR gratuito.

Fonte: os autores

Figura 13: Sinais diacríticos ~ (til) e ^ (circunflexo) (página Como fazer buscas nos RI)

Sinal diacrítico ~ (til)

Busca informações com termos similares de grafia.

P. ex.: educação ~ profissional (serão recuperados registros de educação profissional, educação, educacional, profissional, educandos entre outros).

Sinal diacrítico ^ (circunflexo)

Serve para se aplicar um valor maior a um termo na busca.

P. ex.: educação profissional^ (serão recuperados registros com o termo "profissional" com um peso maior que o termo "educação").

Fonte: os autores

Figura 14: Operador de obrigatoriedade (página Como fazer buscas nos RI)

Operados de obrigatoriedade

Representado pelo sinal + (mais). Serve para buscar registros em que o termo depois do sinal + seja apresentado em qualquer campo dos resultados.

P. ex.: ensino+gratuito (serão recuperados registros com a palavra ensino e que podem conter gratuito em qualquer campo do resultado)..

Fonte: os autores

Figura 15: Operador de proibição (página Como fazer buscas nos RI)

Operados de proibição

Representado pelo sinal - (menos). O uso deste operador exclui registros que contenham o termo inserido após o operados de proibição.

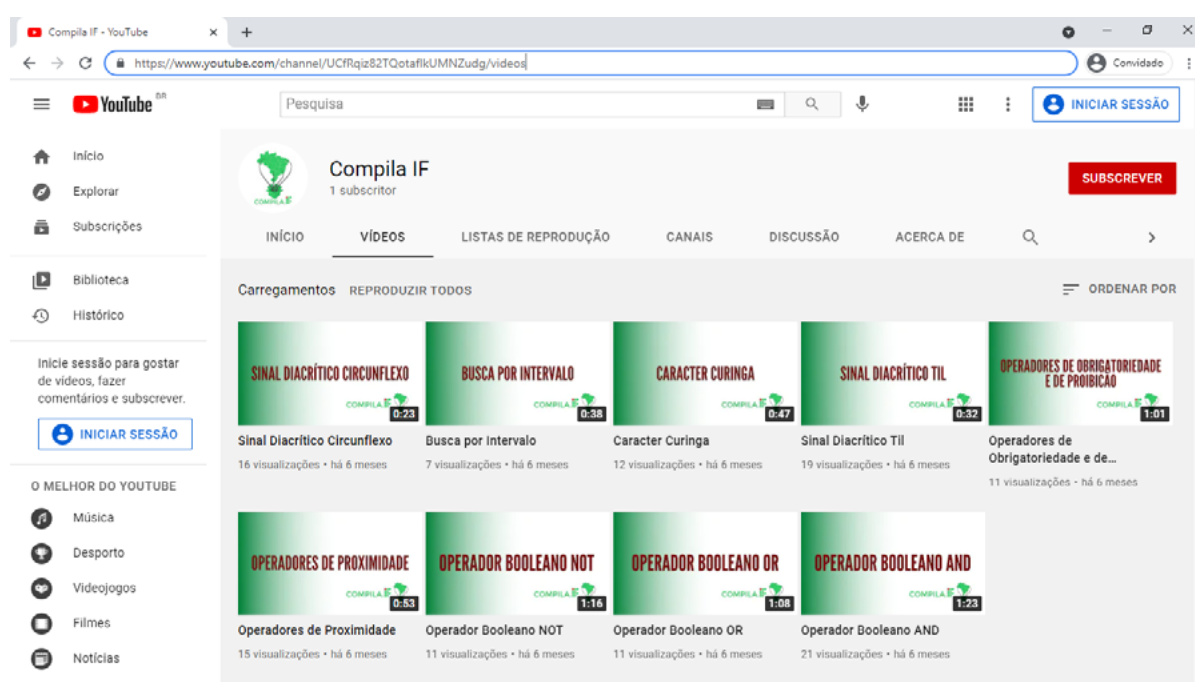
P. ex.: jaguar-carro (serão recuperados registros contendo a palavra jaguar, mas não apresentará termos referentes à marca de veículo Jaguar).

Fonte: os autores

Para elaboração das dicas de pesquisa utilizou-se de fontes de informações disponíveis em páginas de instituições como, por exemplo, EBSCO CONNECT^[3] e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)^[4].

Além do recurso textual acima apresentado, nessa página são disponibilizados nove vídeos hospedados em um canal do YouTube.BR denominado **Compila IF**^[5]. De forma audiovisual estes vídeos mostram dicas de buscas em bases de dados, como mostra a Figura 16.

Figura 16: Vídeos no YouTube com dicas e estratégias de buscas para os RI no canal Compila IF



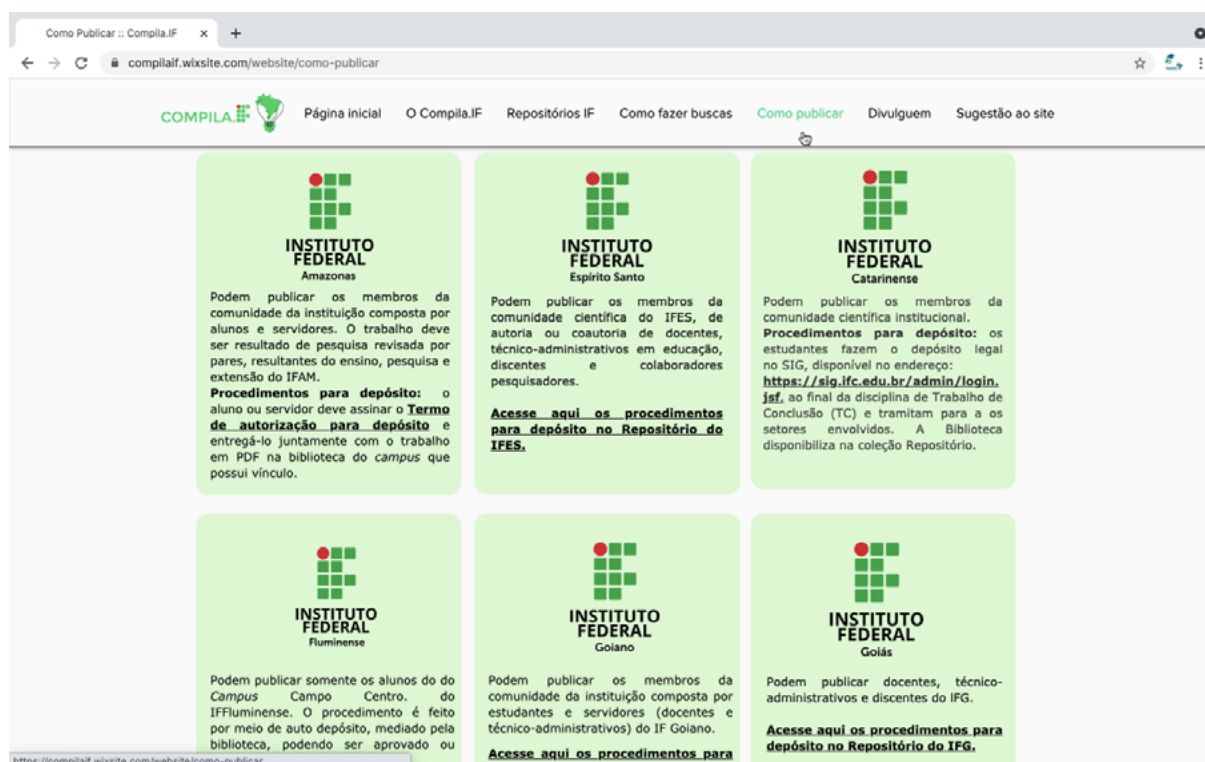
Fonte: os autores

- 3 Pesquisa com operadores booleanos. Disponível em: https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US. Acesso em: 10 maio 2021.
- 4 Dicas para buscas na BDTD. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em 10 maio 2021.
- 5 Canal Compila IF no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCFrQiz82TQotafIkUMNZudg/videos>. Acesso em 10 jun. 2021.

2.5. Página “Como publicar”

Na página “Como publicar” são disponibilizadas informações de quem e como publicar em cada um dos 15 repositórios institucionais dos IF identificados que estão em pleno funcionamento. A Figura 17 ilustra as informações disponibilizadas nessa página.

Figura 17: Página “Como publicar”



Fonte: os autores

As informações disponibilizadas nesta página foram encontradas nos sites institucionais dos IF e algumas informações complementares obtidas via e-mail com o setor responsável pelo repositório ou coordenação de bibliotecas dos respectivos IF. Não foi possível obter informações sobre os procedimentos para depósito e quem pode publicar no RI do IFPB. Nesse caso, sugere-se aos interessados que entrem em contato com a instituição para terem acesso a essas informações.

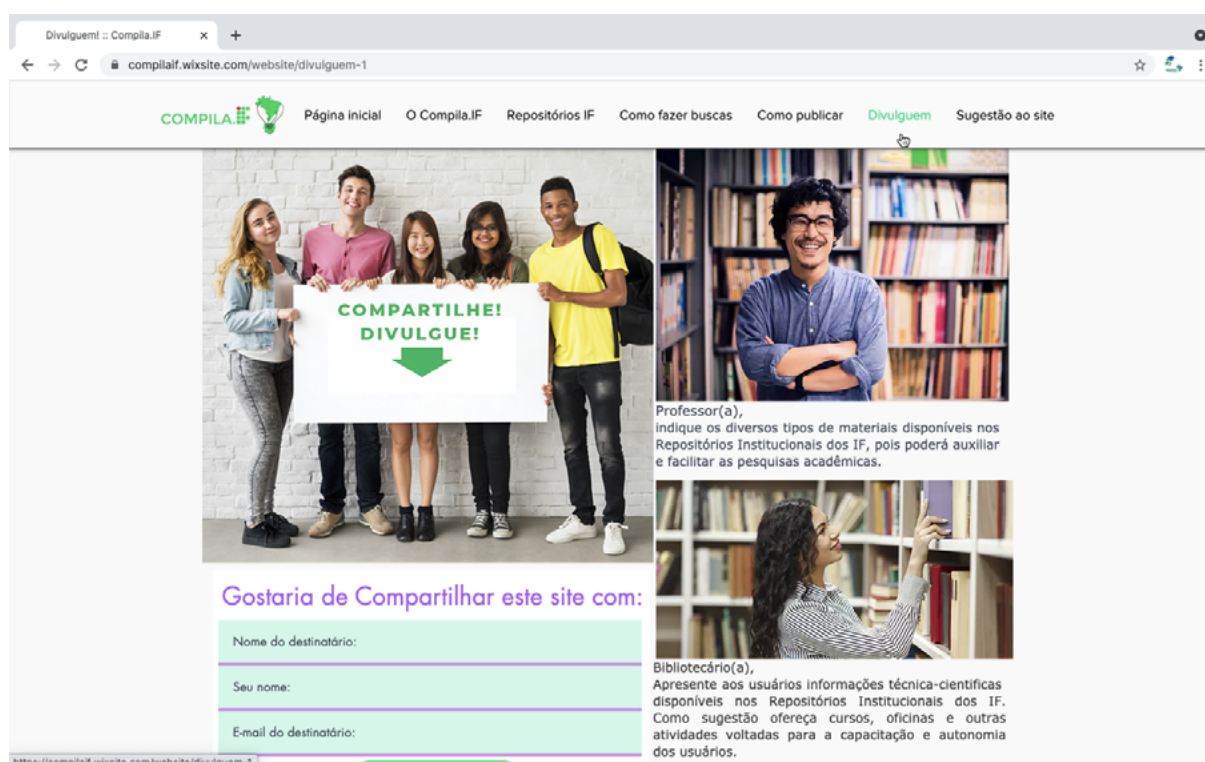
Nessa página também foram disponibilizados links que direcionam os visitantes a tutoriais de como se publicar no repositório, passo a passo, manual de procedimentos, entre outros documentos estabelecidos pelos IF para publicação nesses repositórios. O objetivo principal em disponibilizar esses procedimentos

foi o de promover o conhecimento da comunidade desses IF de como proceder para publicar em seus respectivos repositórios, facilitando assim o processo de povoamento.

2.6. Página “Divulguem”

Esta página solicita aos visitantes para auxiliarem na divulgação do **Compila. IF**. O objetivo é que mais pessoas conheçam esse *site* e que ele seja uma fonte de informação que auxilie no desenvolvimento de produções acadêmicas e científicas nos IF (Figura 18).

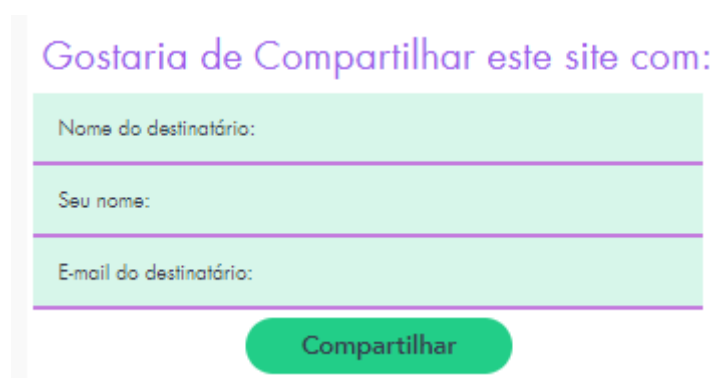
Figura 18: Página Divulguem



Fonte: os autores

A fim de facilitar a divulgação do *site* **Compila. IF** foi disponibilizado um formulário por meio do qual o visitante poderá encaminhar a indicação do *site* a quem desejar, que é uma forma de contribuir com a popularização científica brasileira, como pode ser visto na Figura 19.

Figura 19: Formulário para compartilhar o site *Compila.IF* com quem o visitante desejar



Gostaria de Compartilhar este site com:

Nome do destinatário:

Seu nome:

E-mail do destinatário:

Compartilhar

Fonte: os autores

Para o compartilhamento do **Compila.IF** o visitante deverá informar o seu nome, bem como o nome e e-mail do destinatário. O destinatário receberá uma mensagem automática de divulgação do *site*. O objetivo é possibilitar que mais pessoas conheçam o **Compila.IF** e passem a fazer uso dos recursos disponibilizados.

Ainda nesta página destacamos a função do professor e do bibliotecário, dois profissionais que podem indicar, fazer uso e capacitar seus usuários sobre os recursos disponíveis nos RI a fim de promover e democratizar o acesso ao conhecimento científico. Os profissionais aqui destacados têm importância significativa no processo de ensino e aprendizagem: o professor poderá consultar, indicar e fazer uso dos materiais disponíveis nos RI dos IF; o bibliotecário, por sua vez, é indicado pela sua importância como mediador da informação, e poderá oferecer treinamentos, oficinas e outras atividades que capacitem seus usuários a terem autonomia nessa fonte de informação (RI dos IF). A Figura 20 apresenta esta página no **Compila.IF**.

Figura 20: Imagem de professor e bibliotecário representando a importância desses profissionais como agente divulgador dos RI dos IF



Fonte: os autores

2.7. Página “Sugestão ao site”

Na página “Sugestão ao site” apresentada na Figura 21, o visitante tem acesso a um formulário em que poderá registrar suas impressões sobre o site. Esse *Feedback* dos visitantes será de grande valia para o aprimoramento do **Compila.IF**. Além disso, nesse formulário o visitante também poderá informar se ele conhece mais repositórios institucionais que não constam no **Compila.IF**, possibilitando que a página seja atualizada constantemente. A intenção é que o produto educacional esteja em constante atualização para auxiliar as pesquisas acadêmicas e a localização da informação pelo público em geral.

Figura 21: Formulário para sugestão ao site

The image shows a web browser window displaying the 'Sugestão ao site' (Suggestion for the site) form on the Compila.IF website. The browser's address bar shows the URL 'compilaif.wixsite.com/website/contato'. The website's navigation menu includes links for 'Página Inicial', 'O Compila.IF', 'Repositórios IF', 'Como fazer buscas', 'Como publicar', 'Divulguem', and 'Sugestão ao site'. The form itself features a large, faint background graphic of a lightbulb with a map of Brazil inside it. The text of the form reads: 'Opinião sobre este site', 'Prezado(a) visitante, se desejar, deixe sua opinião sobre este site. Seus comentários serão bem-vindos! Caso você tenha conhecimento sobre Repositórios Institucionais de IF que não constam aqui, por favor nos informe, que atualizaremos as informações disponibilizadas.' Below the text are two input fields: 'Seu endereço de e-mail:' and 'Comentários:'. A green 'Enviar' (Send) button is positioned at the bottom of the form. The browser's status bar at the bottom shows the full URL: 'https://compilaif.wixsite.com/website/contato'.

Fonte: os autores

2.8. Páginas do site – Tablet

No Tablet as páginas do site **Compila.IF** aparecem conforme mostrado no Quadro 1, sendo que o Menu para navegar está disposto na parte superior. Para navegação basta que o usuário clique no título da página que deseja acessar. O site poderá ser acessado em Tablet utilizando-se de qualquer navegador conforme a preferência do visitante. As páginas abaixo elencadas foram acessadas por meio do navegador *Google Chrome*^[6].

6 *Google Chrome* é marca registrada da Google, Inc. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/>. Acesso em 10 jun. 2021.

Quadro 1: Páginas acessadas por meio de Tablet (navegador Google Chrome).

Página inicial



Página “O Compila.IF”



Página “Repositórios IF”



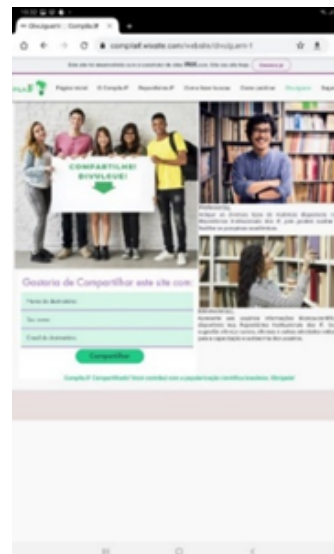
Página “Como fazer buscas”



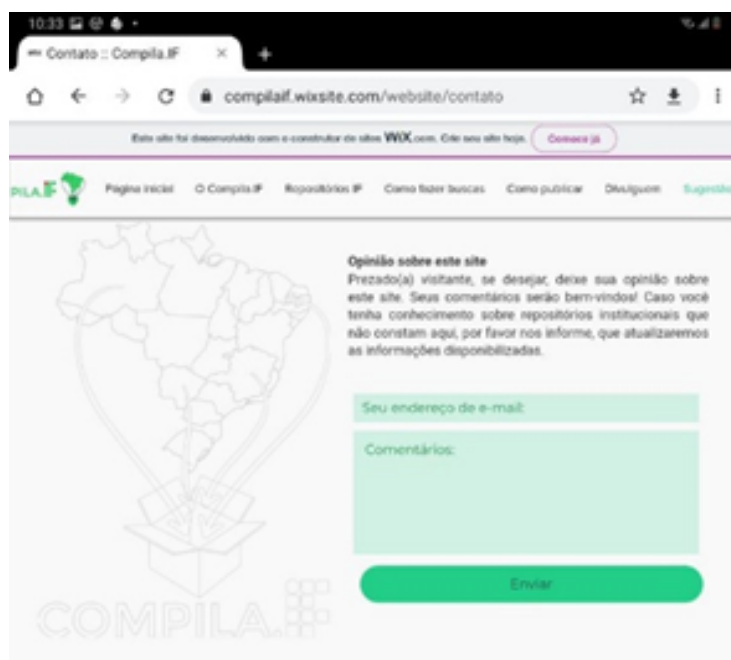
Página “Como publicar”



Página “Divulgem”



Página “Sugestão ao Site”



Fonte: os autores

2.9. Páginas do *site* – celular Smartphone

O Quadro 2 mostra como aparecem as páginas do *site* quando o acesso é realizado por meio de celular *Smartphone*. Para navegação, foi utilizado o navegador *Google Chrome*, mas poderá ser utilizado o de preferência do visitante.

Quadro 2: Páginas acessadas por meio de celular *Smartphone*

Página inicial



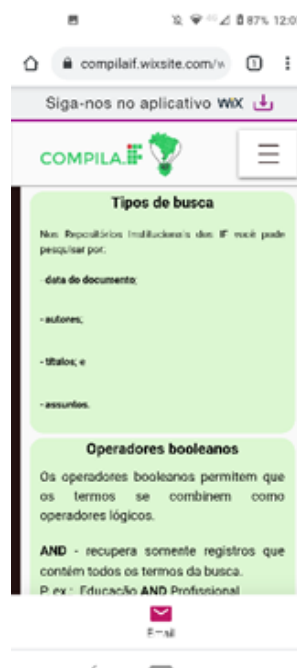
Página “O **Compila.IF**”



Página “Repositórios IF”



Página “Como fazer buscas”



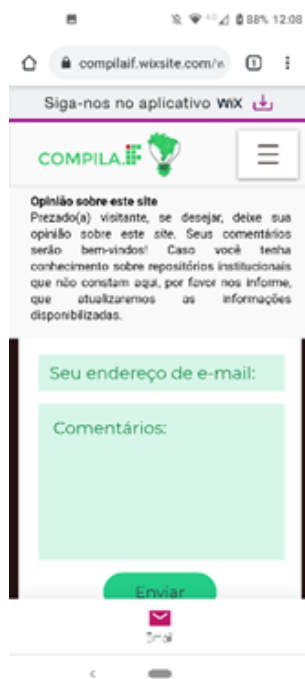
Página “Como publicar”



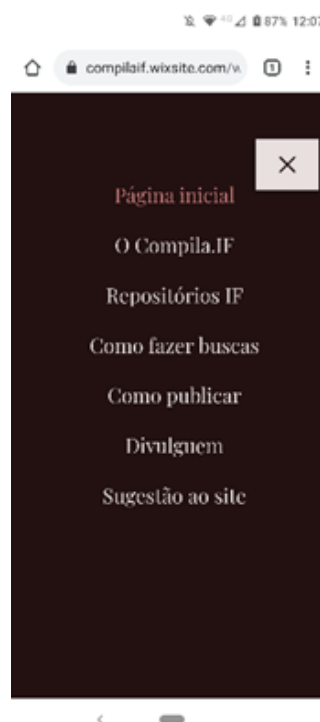
Página “Divulguem”



Página “Sugestão ao site”



Menu para navegar nas páginas



Fonte: os autores

Os Menus da parte superior estão dispostos em forma de lista conforme a imagem “Menu para navegar nas páginas” constante no Quadro 2. O menu pode ser acessado clicando na imagem mostrada abaixo na Figura 22:

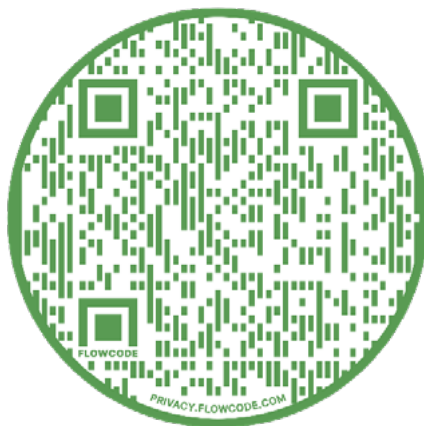
Figura 22: ícone do menu para acesso às páginas por meio de celular Smartphone



Fonte: os autores.

Como mostra a Figura 23, O **Compila.IF** também pode ser acessado por meio do QR code elaborado no site *Flowcode*TM[7].

Figura 23: QR code do website *Compila.IF*



Fonte: os autores.

7 *Flowcode* é marca comercial da empresa DTX COMPANY. Disponível em: <https://www.flowcode.com/>. Acesso em 10 jun. 2021

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892/2008: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Documento Orientador de APCN – Área 46: Ensino. [S. l.]: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COMPILA.IF. Disponível em: <https://compilaif.wixsite.com/website>. Acesso em: 01 abr. 2021.

DICAS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA PARA PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IF. [S.l.: s.n.], 2020. 9 vídeos. Publicado pelo canal Compila IF. Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCfRqiz82TQotafIkUMNZudg/videos>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DTX COMPANY. Flowcode é grátis código QR naquela nunca expira. 2021. Disponível em: <https://www.flowcode.com/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

EBSCO CONNECT. Pesquisa com operadores booleanos. Disponível em: https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US. Acesso em: 01 maio 2021.



FREEPIK COMPANY SL. Recursos gráficos para todos: encontre vetores, banco de imagens e PSD gratuitos. 2021. Disponível em: <https://www.freepik.com/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IBICT. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Dicas de busca. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em 01 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT: anexo ao regulamento geral. Vitória: IFES, 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/anexoregulamentogeral>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GOOGLE, INC. Google Chrome. [2021]. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PASSOS, Felipe Teles. Mapa do Brasil para o webiste Compila.IF. 2019. Disponível em: <https://compilaif.wixsite.com/website>. Acesso em: 01 abr. 2021

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.

WIX.COM, INC. Crie um site de dar orgulho. 2020. Disponível em: <https://pt.wix.com/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

